



**eBOOK sobre boas práticas nos seguintes
domínios:**

1. Gestão integrada de áreas protegidas naturais
2. Gestão de riscos, especialmente incêndios
3. Valorização social e económica do território, incluindo desenvolvimento rural e turismo sustentável
4. Gestão inteligente de recursos naturais, desde usos emergentes como a biomassa, até a novos desafios, como o pagamento de serviços ambientais

Editado por:

Maria Zafra Saura
Pascal Marchaisson
Eduard Plana

Colaboração de:

Alain Chaudron
Alexandra Mendonca
Ana Catita
Andrea Ballocca
Anna Romagnoli
Chariton Kalaitzidis
Claudio Carlone
Danijela Druzetic Milanovic
Eleni Stamataki
Emanuele Compagnoni
Etleva Papekaj
Florence Baptiste
Ilario Abate Daga
Katarina Guzej
Louis-Michel Duhon
Luigi Vissani
Marina Berton
Marine Lovero
Martina Paccova
Nicola Baldassarri
Nicolas Joly
Olivier Bagarri
Pablo Navascués
Paolo Raddi
Raimon Roda
Roberto Danti
Sandra Torrebadella
Simonetta Alberico
Sophie Vallée
Stefania Tibaldi
Stefano Chelli
Tina Lenardic
Zeljko Lanca

Introdução

O presente eBook é um dos produtos criados pelo projecto MEDLAND 2020.

MEDLAND 2020 foi um dos treze Projectos de Capitalização MED seleccionado no Primeiro Concurso de Projectos de Capitalização do Programa MED.

O principal objectivo do projecto MEDLAND 2020 é a cooperação internacional para o desenvolvimento de um modelo de gestão integrada do território com vista à protecção dos recursos naturais em sinergia com a valorização social e económica do território. Este objectivo será prosseguido através da partilha, disseminação, transferência e mainstreaming de produtos orientados para a acção política local, regional e nacional, bem como para os âmbitos pan-mediterrânico e europeu.

Para o MEDLAND2020 estão definidos os seguintes objectivos específicos:

1. Criar sinergias entre os projectos e os parceiros de modo a criar uma “rede de redes” no contexto do Mediterrâneo, com vista a reforçar as capacidades de disseminação e transferência de resultados e competências dos projectos estratégicos seleccionados para capitalização.
2. Desenvolver sinergias entre as ferramentas, modelos e boas práticas desenvolvidas nos vários projectos seleccionados, como forma de ampliar a capacidade de disseminação dos seus produtos.
3. Desenvolver um lobby para a protecção e valorização dos recursos naturais do Mediterrâneo junto das instituições nacionais, pan-mediterrânicas e europeias, de modo a incrementar o impacto da cooperação territorial no mainstreaming das políticas regionais.
4. Identificar desafios e lacunas na criação de um modelo de gestão integrada do território com vista à protecção dos recursos naturais da Bacia do Mediterrâneo, no contexto da estratégia Europa 2020 e do novo programa MED.
5. Contribuir para o desenvolvimento e a promoção de uma visão partilhada das florestas mediterrânicas.

Tendo por base a prioridade Gestão de Recursos Naturais, a capitalização dos resultados dos projectos MED foi organizada em quatro tópicos:

- Gestão integrada de áreas naturais protegidas;
- Gestão de riscos naturais, em especial incêndios florestais;
- Valorização social e económica do território, em termos de desenvolvimento rural, turismo sustentável e marketing territorial;
- Gestão inteligente dos recursos naturais, incluindo os usos emergentes como a biomassa e novos desafios como o pagamento dos serviços dos ecossistemas.

A par dos projectos MED seleccionados para capitalização, o MEDLAND2020 contou com a participação activa de beneficiários finais externos e entidades de I&D e integrou na reflexão representantes dos países do Sul do Mediterrâneo para partilha de desafios e oportunidades comuns a toda a região.

PROJECTO MEDLAND

Parceiros

O projecto previu a participação de 14 parceiros de projectos MED de 8 países, incluindo um Estado no regime de pré-adesão e ainda a articulação com países do Sul do Mediterrâneo.

Parceria MEDLAND 2020

Parceiro

- 1 FOREST SCIENCES CENTRE OF CATALONIA - CTFC
- 2 MEDITERRANEAN AGRONOMIC INSTITUTE OF CHANIA - CIHEAM
- 3 PROVÍNCIA DE TURIM
- 4 PROVÍNCIA DE MACERATA
- 5 CHAMBER OF COMMERCE AND INDUSTRY OF PRIMORSKA
- 6 CHAMBER OF COMMERCE AND INDUSTRY OF DRÔME
- 7 RCDI - REDE DE COMPETÊNCIAS PARA O DESENVOLVIMENTO E A INOVAÇÃO
- 8 INSTITUTO PER LA PROTEZIONE DELLE PIANTE - IPP
- 9 REGIONAL CENTER OF PRIVATE FORESTRY OF PROVENCE ALPES CÔTE D'AZUR
- 10 INTERNATIONAL ASSOCIATION FOR MEDITERRANEAN FORESTS - AIFM
- 11 EUROPEAN UNIVERSITY OF FRAGANCES AND FLAVOURS - UESS
- 12 BARCELONA PROVINCIAL COUNCIL - DIBA
- 13 REGIÃO DE ISTRIA
- 14 REGIONAL COUNCIL OF SHKODRA

País

- ESPAÑA
- GRÉCIA
- ITÁLIA
- ITÁLIA
- ESLOVENIA
- FRANÇA
- PORTUGAL
- ITÁLIA
- FRANÇA
- FRANÇA
- FRANÇA
- ESPAÑA
- CROACIA
- ALBANIA IPA

Projectos MED seleccionados

Tópico 1. Gestão integrada de áreas naturais protegidas:

- 2BPARKS (RCDI, PT)
- MODEL FOREST (Istria Region, CR)
- QUALIGOUV (AIFM, FR)

Tópico 2. Gestão de riscos naturais, em especial incêndios florestais:

- PROTECT (Province of Macerata, IT)
- CYPFIRE (IPP, IT)
- FORCLIMADAPT (CTFC, ES)

Tópico 3. Valorização social e económica do território, em termos de desenvolvimento rural, turismo sustentável e marketing territorial:

- 2BPARKS (RCDI, PT)
- MEDISS (UESS, FR)
- SUSTEN (CCI Primorska, SL)
- RURURBAL (DIBA, ES)

Tópico 4. Gestão inteligente dos recursos naturais, incluindo os usos emergentes como a biomassa e novos desafios como o pagamento dos serviços dos ecossistemas:

- OSDDT (Province of Turin, IT)
- WOODE3 (CCI-DRÔME, FR)
- SYLVAMED (CIHEAM, GR)
- PROFORBIOMED (CRPF-PACA, FR)

Recomendações Metodológicas

MELHORIA DA GOVERNANÇA E DA PARTICIPAÇÃO

A conservação e a gestão sustentável dos recursos naturais do Mediterrâneo requerem o envolvimento de novos actores, normalmente de uma forma imaginativa, através da sua contribuição activa enquanto beneficiários dos bens e serviços ambientais fornecidos pelos proprietários e gestores fundiários. De um modo geral, nas paisagens culturais do Mediterrâneo, a gestão sustentável dos recursos é a melhor forma de maximizar as funções sociais, económicas e ambientais do território. A forte articulação com outras políticas rurais e territoriais, tais como energia, turismo, etc. é inerente às áreas florestais naturais protegidas.

Na fase de definição do projecto

A identificação e o envolvimento dos *stakeholders* chave são cruciais para o sucesso da implementação de um projecto de cooperação territorial. Na fase de planeamento do projecto, os actores e a sua potencial contribuição na concretização do projecto devem ser mapeados. Sendo os métodos participativos um instrumento útil para o envolvimento efectivo dos *stakeholders*, devem ser definidos de forma adequada (a participação requer tempo e dinheiro). Algumas das funções dos *stakeholders* na implementação do projecto podem ser:

- Parceiro potencial.
- Parte de uma aliança estratégica a desenvolver durante o projecto.
- Actor a incluir (normalmente desde o princípio) num processo participativo. Os princípios da legitimidade e da equidade devem ser especialmente respeitados, por exemplo, nos territórios em que os proprietários florestais têm menor influência do que outros parceiros económicos do sector turístico.
- Participantes em acções concretas de desenvolvimento do projecto e de transferência de resultados (técnicos, lobby, comprometimento de autoridades públicas, envolvimento de decisores políticos).
- Membros de uma rede de contactos (que pode ser em si própria, um resultado do projecto); na criação de uma rede temática permanente ou na articulação com outras redes (municípios, regiões, sectores económicos, etc.).
- Para assegurar uma abordagem inter-sectorial, muitas vezes necessária quando se trata da gestão das paisagens mediterrânicas (envolvendo todos os participantes ao nível operacional, tais como protecção civil, proprietários/gestores florestais, ordenamento do território, turismo, energia, protecção da água e dos solos, etc.).
- Beneficiários directos e utilizadores dos produtos do projecto que devem ser adaptados às suas necessidades específicas, em particular do ponto de vista operacional (articulação entre investigação e utilizadores finais).
- Membros de uma comissão de acompanhamento do projecto (desde a definição, à implementação e monitorização) pela experiência específica ou relevância que tenham no tópico em causa.
- Para prevenir situações concretas em que tenham de ser intervenientes de modo a assegurar a transferibilidade, a continuidade ou o *mainstreaming* do projecto e dos seus resultados, após a sua conclusão.

É possível que determinados *stakeholders* desempenhem múltiplas funções, o que deve ser clarificado desde o início (por exemplo, a administração florestal pode ser simultaneamente a entidade reguladora e um utilizador final dos resultados do projecto). Questões ou necessidades específicas de alguns *stakeholders* (mesmo as necessidades financeiras), bem como potenciais conflitos entre eles, podem exigir que o projecto contemple acções específicas para esse efeito.

Muitos dos conflitos e das oportunidades associadas à conservação e gestão dos recursos naturais do Mediterrâneo (política de áreas protegidas, medidas de mitigação de incêndios florestais, etc.) são partilhadas pelas duas bacias e os processos de aprendizagem desenvolvem-se nas duas direcções. A proposta de projecto deve considerar não só as estratégias e políticas da UE (desenvolvimento rural, florestas, desenvolvimento sustentável, alterações climáticas, biodiversidade, etc.) mas também as iniciativas “pan-mediterrânicas” ao nível da definição de políticas, tais como:

- Estado da Floresta Mediterrânica
- Quadro Estratégico para a Floresta Mediterrânica - QEFM
- *Position paper* sobre prevenção de incêndios florestais no Mediterrâneo
- Declaração Telcem - III Semana da Floresta Mediterrânica e Semanas subsequentes.

- Agenda de Investigação da Floresta Mediterrânica

As conclusões de reuniões de nível político sobre os processos práticos relacionados com legislação e governança podem ser muito úteis para uma abordagem aplicada do projecto.

Durante a implementação do projecto

Governança refere-se a “todos os processos de governação, quer sejam desenvolvidos por um governo, por um mercado ou uma rede, quer sejam dirigidos a uma família, uma tribo, uma organização formal ou informal ou a um território e quer sejam expressos através de leis, normas, poder ou linguagem” (Bevir, Mark (2003) *Governance: A very short introduction*. Oxford, UK: Oxford University Press).

Durante a implementação do projecto podem-se distinguir dois níveis de governança: o **interno** – a parceria e o processo interno de desenvolvimento do projecto – e o **externo** – a relação entre os actores e entre os *stakeholders*.

Uma boa governança **interna** implica a consideração das seguintes questões metodológicas: definição clara do papel de cada parceiro (através de reuniões de parceria e reuniões bilaterais entre parceiros); uma coordenação forte do projecto e das suas tarefas; comunicação fluente entre os parceiros; compromisso global para cumprir o programa definido e uma estrutura (Programa MED – Coordenação – *Steering Committee* – Parceria) de monitorização do progresso do projecto. As regras internas de governança do projecto devem ser definidas desde o início e claramente assumidas por todos os parceiros na reunião de arranque dos trabalhos (*kick-off meeting*). Todos os esforços de definição de obrigações e clarificação de funções feitos nesta fase devem ser vistos como um investimento para toda a vida do projecto.

No âmbito **externo**, deve ser assegurada a participação activa e equilibrada (usos – legitimidade – representatividade) dos *stakeholders* locais e regionais (mas também nacionais e internacionais, se necessário). É o momento de identificar e envolver o público-alvo, definir claramente os *stakeholders* e outros beneficiários e de os envolver em função dos seus papéis específicos (colaboradores, utilizadores finais, lobby, administração, público geral, etc.). De um modo geral, recomenda-se:

- Apresentar soluções aos *stakeholders* e usar diplomacia para os manter motivados (em especial, os actores privados cuja participação implica algum esforço económico e nem sempre o retorno é facilmente perceptível ou requer uma perspectiva a longo prazo).
- O empenhamento das autoridades públicas e dos *stakeholders* é muitas vezes essencial para a transferência eficaz dos resultados do projecto, devendo ser assegurado desde o início.
- As regras para a participação dos *stakeholders* devem ser claramente apresentadas e consensualizadas.

Devem ser considerados os potenciais conflitos entre os *stakeholders* e o desenvolvimento do projecto deve contribuir para a sua resolução (nestes casos, a resolução dos conflitos constitui já um resultado do projecto, podendo ser muito significativo nalguns casos como, por exemplo, na gestão das áreas protegidas). O recurso a um facilitador (externo, se necessário) para ajudar as diferentes partes a chegarem a um acordo pode ser útil. Os parceiros do projecto devem ter consciência e ser capazes de descrever os processos locais com o mesmo nível de sensibilidade.

O envolvimento dos *stakeholders* (partilha de visões, desafios, direitos e obrigações, etc.) contribui para a consolidação da governança local, a qual é especialmente relevante na gestão dos recursos naturais do Mediterrâneo que necessita de uma abordagem inter-sectorial e da cooperação de diversos actores públicos e privados. Neste caso, há que considerar as duas abordagens: uma temática - por exemplo, as políticas de energia estão muito associadas ao sector da biomassa – e outra institucional – desde os actores internacionais/nacionais aos regionais/locais e do sector público ao privado.

O desenvolvimento de políticas comuns (bem como, de estratégias e actividades comuns), a articulação dos resultados obtidos com o ciclo político e a dinamização de sinergias temáticas, operacionais e estratégicas pode contribuir para o *mainstreaming* e para a transferência dos resultados do projecto. A produção de documentos orientadores tais como quadros estratégicos e *policy briefs* é um meio útil para alcançar a esfera da decisão política. Na medida em que a falta ou a ineficiência da legislação pode inibir novos métodos ou instrumentos de gestão de recursos, os resultados do projecto devem ser considerados à luz do quadro legal e das possibilidades reais de operacionalização.

Quando o projecto está concluído

Na perspectiva da governança interna, a rede de parceiros e de contactos/*stakeholders* criada durante o desenvolvimento do projecto pode ser a base de colaborações para futuras propostas ou concursos.

Todos os esforços efectuados com vista a uma governança externa do projecto devem resultar na transferência eficaz e no *mainstreaming* dos resultados do projecto. Desejavelmente, os instrumentos ou as boas práticas desenvolvidas durante o projecto devem ser utilizadas pelos beneficiários finais sem necessidade de apoio externo adicional. Uma boa articulação com o ciclo político pode garantir um impacto maior e a melhoria das políticas locais/regionais.

A ligação dos resultados do projecto a redes temáticas específicas (I+D, lobbies, plataformas institucionais, etc.) pode ajudar a disseminar os produtos do projecto. É também importante tirar partido dos decisores políticos mais motivados ou das instituições mais dinâmicas.

PRIORIDADES OPERACIONAIS E DE I&D

A investigação aplicada, o desenvolvimento de instrumentos operativos e a transferência das melhores práticas estão no centro dos projectos de cooperação territorial. Para a conservação e gestão dos recursos naturais do Mediterrâneo, há alguns desafios comuns que devem ser abordados pelos projectos de investigação. Estes desafios são, entre outros, o envolvimento de novos actores (e.g. beneficiários de um sistema de Pagamento de Serviços dos Ecossistemas), a complexidade e a incerteza da gestão no contexto das alterações climáticas, a capacidade de lobby para necessidades comuns, políticas *bottom-up* dirigidas aos utilizadores finais; envolvimento dos decisores políticos e da sociedade civil, comunicação estratégica (alianças e credibilidade), políticas inter-sectoriais (energia – água – desenvolvimento rural – protecção civil – turismo – florestas), valorização dos recursos do Mediterrâneo, organização e promoção do sector florestal, aumento da capacidade de transferência da investigação aplicada para os utilizadores finais, troca de experiências e aprendizagens (plataformas de conhecimento adquirido) e reforço da cooperação transnacional.

Neste capítulo, descrevem-se as questões técnicas relacionadas com a formulação, a implementação e a monitorização de um projecto de I&D no contexto da cooperação territorial.

Na fase de definição do projecto

Um dos factores que afecta a capacidade de transferência dos resultados de um projecto é o nível de representação dos diferentes contextos biogeográficos e socioeconómicos (a diversidade *bio* e também *social* e *cultural* é uma forte característica do Mediterrâneo). Não significa isto que todas as situações tenham que ser sempre consideradas, mas a capacidade de adaptação dos resultados do projecto a diversas situações deve ser assegurada. Nalguns casos a especificidade é necessária para o desenvolvimento de um bom instrumento e o valor da transferência reside nas lições aprendidas durante o processo de desenvolvimento. De qualquer modo, a consideração de diferentes contextos num projecto resulta em mais opções de planeamento e gestão. Uma forma de criar valor acrescentado transnacional consiste na identificação de problemas e necessidades comuns, na formulação de respostas comuns e no planeamento de instrumentos de cooperação e de coordenação comuns. Aproveitar experiências de anteriores acções piloto pode reduzir o custo da implementação de novas acções em torno do Mediterrâneo.

Por outro lado, a natureza inter-sectorial de muitas questões relacionadas com a gestão sustentável das paisagens mediterrânicas implica o alargamento do âmbito do projecto, adoptando uma abordagem multidisciplinar que envolva diversos domínios (ciências sociais e humanas: sociologia, geografia, etc.).

A investigação e a inovação têm um papel determinante no aceleramento da transição das regiões para uma economia e um desenvolvimento sustentáveis. Um dos principais desafios a enfrentar a este respeito é a capitalização do conhecimento existente e das melhores práticas, sendo recomendável a revisão dos produtos e das lições aprendidas dos anteriores projectos MED. Se a proposta de projecto tiver por base uma avaliação do estado da arte sobre o tópico em causa (revisão de literatura, consulta a peritos, etc.), os resultados serão mais inovadores. Normalmente, estas competências devem ser inerentes à própria parceria que deve ser constituída de forma a cobrir todas as áreas de competência que o projecto requer. Parcerias multi-disciplinares podem permitir abordagens complementares sempre que necessário (por exemplo, para a valorização do território são cruciais os especialistas de Marketing e de publicidade).

Outro factor importante é a promoção de ligações fortes entre a investigação básica e a inovação industrial, bem como entre inovação e o processo produtivo, sendo que uma das principais dificuldades dos programas europeus de investigação e de inovação consiste no facto de os resultados não serem eficazmente transpostos para o mercado (Caixa 1).

Caixa 1

"Lisbon Strategy and the Europe 2020 Flagship Initiative - Innovation Union SEC (2010) 1161" states that:

Contribute to the achievement of the expenditure objective in R&D sector corresponding to 3% of the gross domestic product (GDP), and to the implementation of the Flagship Initiative "Innovation Union", through a strategic approach that integrates both the instruments and the actors involved in research and innovation;

Increase the transfer of knowledge between research institutes and enterprises in an open innovation framework, enhancing and stimulating in particular the "non-commercial" activities such as research collaborations, mobility of researchers, creation of spin-off, publications, etc.; Promote the creation of European partnerships for innovation in order to accelerate the research activities as well as the development and commercialization of innovations with the aim to address issues relevant for the society, to share experiences and resources and to boost the competitiveness of European industry, according to the principle of "aging in good health".

The recent Communication on "An Integrated Industrial Policy for the globalization era. Putting competitiveness and sustainability at Centre Stage" SEC (2010) 1272, states that:

Clusters and networks improve industrial competitiveness and innovation, bringing together resources and skills and improving cooperation between public authorities and universities. The EU Regional Policy and the framework programme in the field of research assists regions to adopt "smart specialization strategies" to increase their competitiveness by developing innovation niches.

Indicam-se em seguida algumas recomendações específicas para a capitalização do conhecimento e da inovação:

- Integrar utilizadores finais como parceiros do projecto.
- Constituir um grupo de pares com peritos internacionais para efectuar uma avaliação qualitativa dos métodos e resultados do projecto.
- Compreender e partilhar resultados – avaliar e validar os resultados (avaliação interna, consulta a peritos, inquérito aos beneficiários) e partilhar as conclusões da avaliação com os *stakeholders* e os beneficiários.
- Estabelecer, desde o início e durante todo o processo, o diálogo com os utilizadores finais e com os diversos *stakeholders*. Por exemplo, um projecto de valorização de produtos de madeira implica o diálogo entre os proprietários florestais e o madeireiro, e entre este e os marceneiros, para respeitar os requisitos tecnológicos da madeira local, etc.
- É necessário o planeamento adequado das acções, em termos de calendário e de orçamento. Recomenda-se a previsão de uma margem para contingências que possam surgir, tendo em conta que a reacção dos *stakeholders* nem sempre é a mesma que a dos parceiros e das instituições habituadas a actividades de investigação.

Durante a implementação do projecto

Os principais constrangimentos ao bom desenvolvimento do projecto são atrasos e/ou uma insuficiente definição do enquadramento e das orientações para a implementação das componentes do trabalho (*work packages*) de que resultam mal-entendidos e duplicação de esforços. A fase de implementação é tanto mais fácil quanto maior for a compreensão global dos objectivos do projecto e a discussão e compreensão dos resultados esperados durante a fase de definição do projecto. Em muitos casos, o estabelecimento de um acordo formal (técnico e financeiro) facilita o entendimento sobre os papéis e responsabilidades de cada parceiro.

Os processos *bottom-up* têm sido considerados como métodos úteis para aumentar a capacidade de transferência dos resultados do projecto, através de instrumentos e metodologias que já foram testadas e estão em funcionamento a nível local. As decisões são tomadas a um nível superior ao técnico, pelo que as ideias e os instrumentos devem ser o mais simples e operativos que for possível (tendo em consideração também os ciclos políticos de 4 anos).

Aos argumentos técnicos, há que juntar também os de natureza económica. Isto é particularmente importante no que respeita à conservação e gestão dos recursos naturais do Mediterrâneo, na medida em que a maior parte dos benefícios não se encontram colocados no mercado ou não entram directamente no cash-flow do proprietário do recurso, mas têm um impacto social significativo e necessitam do apoio financeiro das autoridades públicas. Por exemplo, a respeito de um projecto de promoção de biomassa, divulgar informação sobre os custos dos incêndios florestais que são evitados pela limpeza da floresta pode ajudar a conseguir apoio público e político. Por vezes, a recolha de informação constitui um ponto crítico em termos de qualidade da informação do seu custo. A procura de parceiros interessados na mesma informação é uma forma alternativa de partilhar custos.

O reforço da cooperação inter-regional (partilha de experiências) envolvendo outros projectos e outros programas pode enriquecer o projecto na fase de implementação. De qualquer forma, isto requer tempo e recursos, os quais devem ser programados adequadamente desde o início da formulação do projecto. Num contexto de partilha de experiências, o diagnóstico e a contextualização são cruciais para identificar as lições aprendidas que podem ser aplicadas a cada situação concreta. A articulação de projectos no terreno com a investigação pode gerar abordagens inovadoras para ambos. O estabelecimento de protocolos de cooperação e parcerias com autoridades locais é também recomendável para assegurar a integração da protecção ambiental e a gestão dos recursos naturais com as políticas de desenvolvimento local, mesmo porque as autoridades locais é que são, normalmente, representantes legais em fóruns internacionais.

Quando o projecto está concluído

Para a implementação de actividades de longo prazo, é necessário remover os constrangimentos administrativos (e.g. orçamento anual). Alguns destes constrangimentos podem estar fora do alcance de gestão do projecto, mas devem ser considerados na elaboração dos instrumentos de transferência.

Devem ser criados mais canais para tornar a informação operacional, as conclusões, recomendações e os instrumentos do projecto acessíveis aos utilizadores finais (gestores, proprietários florestais, empresas, etc.). A disseminação proactiva dos resultados do projecto deve ser programada no plano de acção do projecto em termos orçamento e tempo.

As acções piloto são um instrumento importante para contemplar diversos contextos biogeográficos representativos, os quais podem ajudar na extensão dos resultados pelo espaço mediterrânico. Por vezes, os projectos têm acções piloto interessantes e acções experimentais, mas a análise e a consolidação dos diversos resultados locais é insuficiente, o que enfraquece o valor transnacional do projecto. Capitalizar as boas experiências através de *sites* demonstrativos em redes temáticas ajuda à sua disseminação após a conclusão do projecto.

Como referido na fase de definição do projecto, uma abordagem focada nos utilizadores finais (decisores políticos, gestores, *stakeholders* chave, etc.) é importante para assegurar a transferibilidade dos resultados e dos instrumentos. Isto requer informação e dados consistentes, na medida em que o processo de decisão política não lida com incertezas da mesma forma que a investigação o faz (por exemplo, os cenários de alteração climática não são, em regra, integrados na decisão política embora façam parte da agenda política global). A informação pratica, com resultados práticos, pode ajudar a convencer os decisores políticos.

NECESSIDADES DE COMUNICAÇÃO DIRIGIDA A GRUPOS ALVO

Cada vez mais, a conservação e gestão dos recursos naturais é uma questão de relação entre sociedade e natureza. Nos últimos anos, novos usos e novas exigências sociais são exercidas sobre as áreas rurais, nem sempre da melhor forma e sem conflitos entre os utilizadores e os prestadores dos serviços. No contexto do Mediterrâneo, muitas das políticas ambientais e da natureza requerem o apoio das políticas públicas, as quais necessitam do apoio da sociedade civil. A comunicação deixa de ser uma possibilidade, passando a ser uma componente inter-sectorial dos projectos de I&D, com vista a alcançar a sociedade civil e a melhorar a compreensão dos desafios e oportunidades associadas aos recursos naturais do Mediterrâneo.

Na fase de definição do projecto

Do ponto de vista da gestão interna do projecto, a comunicação está muito ligada aos sistemas de governança do projecto. A formulação do projecto deve contemplar sempre instrumentos e recursos para uma boa e permanente comunicação entre parceiros.

Enquanto componente técnica do projecto, a comunicação pode ser uma ferramenta (plano de comunicação) ou um objetivo (elaborar uma estratégia de comunicação, desenvolver um produto específico, etc.). Durante a fase de preparação do projecto devem-se distinguir estas duas possibilidades de modo a programar as acções adequadas. Por exemplo, experiências práticas com os decisores políticos são uma forma útil de os informar (por exemplo, no caso de efeitos a longo prazo e com baixa visibilidade das alterações climáticas). Isto tem de ser contemplado no projecto em termos de orçamento e de tempo. Na maior parte dos casos, as autoridades precisam de muito tempo para mudar políticas e formas de trabalhar. Deve-se pensar também nos conteúdos da comunicação. Sempre que uma ferramenta de comunicação faça parte dos produtos do projecto, é conveniente a participação de peritos em comunicação.

Durante a implementação do projecto

Uma vez decidida a “comunicação” como uma ferramenta para alcançar os objectivos do projecto, é essencial proceder ao desenvolvimento do plano de comunicação de todos os parceiros. É importante aproveitar as redes sociais e as novas ferramentas de comunicação que podem facilmente acrescer aos métodos tradicionais (website, newsletter, etc.).

Numa perspectiva abrangente, a divulgação e a disseminação eficazes são essenciais para alcançar o objetivo geral de melhoria das políticas de conservação da natureza e de uso sustentável dos recursos naturais. As acções de comunicação devem ser adaptadas ao público alvo, incluindo acções junto da população local até campanhas de sensibilização e promoção. A comunidade científica tem de alcançar o público geral e os *stakeholders* relevantes, informando-os, demonstrando resultados e envolvendo-os em todo o processo. Apresentam-se algumas recomendações úteis:

- Divulgar casos de sucesso resultantes de acções piloto e de experiências no terreno.
- Enviar aos políticos propostas concretas ou convidá-los a participar em workshops, visar futuros projectos e colocar questões sobre contextos específicos.
- Recorrer a personalidades famosas para fazer passar as mensagens.
- Identificar líderes que possam constituir exemplos positivos e inspirar acções de capitalização e réplica.
- Adaptar a linguagem em função da audiência.
- Dirigir acções às crianças, que são os futuros *stakeholders*.
- Incrementar as acções dirigidas ao público geral e aos *stakeholders*, bem como aos cientistas em diversos domínios.
- Informar a população sempre que algo seja do seu interesse, mesmo antes de ser necessário o seu envolvimento para algum objectivo em particular.

Quando o projecto está concluído

De um modo geral, todas as acções de comunicação necessitam de um apoio permanente e intenso. Para assegurar a divulgação dos resultados após a conclusão do projecto, recomenda-se a realização de uma conferência final de apresentação de resultados, com a presença dos media e de outros interlocutores, apresentando uma edição dos resultados adaptada à sua linguagem.

NECESSIDADES E OPORTUNIDADES FINANCEIRAS

As necessidades financeiras têm de ser consideradas na perspectiva da implementação do projecto e na perspectiva do desenvolvimento dos instrumentos e produtos do projecto. No primeiro caso, uma boa experiência em programação de acções é uma importante mais-valia. No segundo caso, o desafio reside no facto de muitos dos benefícios associados ao uso sustentável dos recursos das áreas naturais do Mediterrâneo não estarem inseridos no mercado nem serem directamente reconhecidos pelos proprietários e gestores. Deste modo, torna-se fundamental reforçar as relações entre os fornecedores de bens e serviços e os beneficiários, o que implica a extensão dos resultados do projecto sem qualquer apoio financeiro.

Na fase de definição do projecto

A orçamentação correcta do plano de trabalhos do projecto é extremamente importante para o desempenho da fase de implementação, sendo de recomendar a análise cuidadosa das condições financeiras do concurso. Indicam-se em seguida alguns aspectos críticos a ter em consideração:

- Alocar correctamente as naturezas das despesas às linhas orçamentais a que correspondem de acordo com as especificações do concurso (pedir esclarecimentos sempre que necessário, pois nem sempre as possibilidades estão adequadamente indicadas ou nem os critérios são claros para todos).
- Antecipar as possibilidades de realocação durante a implementação do projecto (por exemplo, ter presente as situações em que é necessário pedir autorização ou quando for preciso modificar o projectos e quais os limites).
- Procurar concentrar as necessidades de subcontratação em poucos contratos de valores elevados preferencialmente distribuídos equitativamente pelos vários parceiros. Isto é especialmente importante em projectos internacionais nos quais é preferível manter a gestão dos subcontratos nos países de origem, bem como em projectos co-financiados em que os parceiros com montantes mais elevados de serviços externos terão mais dificuldade em financiar todo o projecto.
- No que respeita aos subcontratos, ter em consideração o perfil dos parceiros na medida em que as entidades públicas podem ter algumas dificuldades administrativas (por exemplo, prazos internos extensos para aprovações ou impossibilidades de fazer directamente a subcontratação). Isto é especialmente importante em projectos nos projectos sobre recursos naturais em que os parceiros são geralmente entidades públicas.
- No caso de entidades públicas, procurar conformar o mais possível o plano de trabalhos com as suas actividades de rotina, para que o co-financiamento corresponde às suas necessidades financeiras.

Em relação ao financiamento dos instrumentos, quanto mais a transferência para os utilizadores finais sem apoio externo for integrada na concepção do projecto, mais fácil será garantir a sustentabilidade do projecto. Por exemplo, é o caso da criação de uma Base de Dados que deixará de ser actualizada após a conclusão do projecto, perdendo utilidade a curto prazo. Para tornar o produto mais atractivo aos actores públicos ou privados, há que manter a Base de dados actualizada. Explorar as possibilidades de mobilizar recursos privados logo desde o início ou procurar sinergias com outros programas (ENPI) ou iniciativas (FAO-Silvamed, agências nacionais de desenvolvimento, etc.) do Mediterrâneo pode contribuir para a sustentabilidade dos resultados do projecto. Podem também ser adoptados instrumentos financeiros inovadores (cauções bancárias, adiantamentos, alavancagem, seed money, etc.) para obter recursos externos.

Durante a implementação do projecto

A sustentabilidade financeira do projecto durante a fase de implementação está intimamente ligada à concepção da proposta na fase anterior. Outras questões a ter em conta são:

- O orçamento e a alocação de despesas devem ser correctamente compreendidas por todos os parceiros.
- O coordenador deve fazer uma avaliação e monitorização das despesas do projecto com base no cronograma e nos momentos de certificação de despesas.
- Os desvios orçamentais devem ser identificados em tempo e com tempo suficiente para a correcção/realocação financeira justificada.

Considerando que grande parte do orçamento e do tempo de cada projecto é dedicado a actividades administrativas, os procedimentos devem ser simplificados de modo a facilitar a participação dos parceiros, dos peritos externos e dos *stakeholders* principais.

No que respeita à sustentabilidade financeira dos instrumentos e dos produtos do projecto, nos domínios da conservação e gestão dos recursos naturais, a capacidade de investimento público e privado é, em regra, baixa ou não suficientemente organizada e os lucros do investimento são baixos. Por esta razão, no âmbito dos projectos de cooperação territorial, o envolvimento de utilizadores finais que possam adaptar os instrumentos às suas necessidades e possibilidades (técnicas e financeiras) de implementação pode contribuir para a capitalização efectiva a nível operacional.

Quando o projecto está concluído

A sustentabilidade financeira após a conclusão do projecto significa que os resultados são efectivamente aplicados pelos utilizadores finais sem apoios externos. No caso da primeira fase de desenvolvimento de um instrumento novo, esta sustentabilidade financeira no final do projecto não pode ser garantida. No entanto, a forma de obter financiamento para a continuação do desenvolvimento do instrumento deve fazer parte dos objectivos do projecto (por exemplo, através de projectos de cooperação territorial autónomos para concepção, experimentação e extensão do instrumento).

Em todo o caso, os produtos do projecto devem estar sempre relacionados com as necessidades e capacidades dos utilizadores finais, para garantir a retribuição social do programa de cooperação.

Recomendações Técnicas

TÓPICO 1: Gestão integrada de áreas protegidas como instrumento de desenvolvimento rural visando as necessidades económicas e sociais da população

Contexto:

De acordo com o Estado da Floresta Mediterrânica (FAO, 2013), a região do Mediterrâneo é uma zona de concentração de biodiversidade com elevado endemismo devido às suas características geográficas específicas, à variabilidade topográfica e a uma acentuada bio-sazonalidade. Por outro lado, a conservação da biodiversidade pode constituir uma base para o desenvolvimento rural e local. O conceito de “conservação” é cada vez mais integrador, incluído a gestão sustentável dos recursos naturais como uma ferramenta para a conservação da biodiversidade. No Mediterrâneo, a maior parte da biodiversidade está associada ao uso tradicional e cultural do território.

Necessidades e recomendações técnicas:

Melhoria da governança e da participação

- Desenvolver novos modelos de governança para as áreas protegidas (e.g. maior autonomia e cooperação inter-institucional, co-gestão, etc.).
- Cooperar com as autoridades locais em matéria de ordenamento do território, desenvolvimento territorial, co-gestão de recursos naturais, na procura de interesses comuns e na promoção de acções colaborativas com os *stakeholders*.
- Conciliar objectivos de gestão (conservação vs. desenvolvimento); elaborar/aplicar planos de ordenamento do território e regulamentação do uso do solo; fiscalizar para evitar usos desadequados e comportamentos prejudiciais.
- Promover o Uso Sustentável dos Recursos de modo a evitar conflitos entre o uso dos recursos e as áreas protegidas.
- Ter em atenção que a fragmentação da propriedade privada pode inviabilizar a implementação de novas ferramentas de gestão.
- Integrar Redes Internacionais de modo a evitar o isolamento das áreas protegidas.

Prioridades operacionais e de I&D

- Para reforçar o planeamento estratégico e de gestão nas áreas protegidas e desenvolver planos de negócios pro-biodiversidade (*Pro-biodiversity business plans - PBB*) recomenda-se: i) adoptar abordagens multi-sectoriais; ii) promover o planeamento territorial (e.g. zonamento, infraestruturação); iii) desenvolver processos participativos (*stakeholders*, cidadãos, visitantes, decisores políticos, etc.) e adoptar metodologias *bottom up*; iv) promover a conciliação dos objectivos de conservação com a visitação/turismo; v) inivar na produção de bens e serviços.
- Promover a reabilitação das espécies e dos ecossistemas; desenvolver/implementar critérios de avaliação e monitorização dos sistemas ecológicos.
- Promover mais investigação aplicada para a efectiva integração dos processos de mitigação e adaptação às alterações climáticas na conservação da biodiversidade.
- Ter em consideração que a falta de uma rede viária adequada e a difícil orografia das áreas protegidas pode dificultar a gestão (acções de reabilitação, de prevenção de incêndios, etc.).
- Adoptar estratégias *win-win* tais como a gestão sustentável das florestas através da valorização da biomassa para produção de energia renovável e para prevenção de fogos florestais.
- Desenvolvimento de um modelo comum para a prevenção de incêndios florestais através da coordenação da previsão, prevenção, combate a incêndios, recuperação e reabilitação das áreas, e ainda acções de incendio controlado (“fogo bom para evitar fogos maus”).
- Estudar a extensão e a evolução do consumo do solo através da aplicação de metodologias e indicadores específicos para medir o consumo de solo arável, o consumo de espaços naturais de qualidade e a artificialização do solo.
- Definir as áreas que não podem ser impermeabilizadas (solos agrícolas, áreas naturais, áreas litorais, espaços verdes urbanos, etc.).

- Valorizar os serviços dos ecossistemas, não apenas os relacionados com a conservação da natureza mas também os recreativos.

Necessidades de comunicação dirigida a grupos alvo

- Comunicar e promover: 1) trabalhar com a população local; ii) organizar campanhas de sensibilização e consciencialização.
- Aumentar a consciência da população local e dos turistas sobre a importância das áreas protegidas e induzir o comportamento adequado; informar sobre as regras de uso do solo e as actividades permitidas.
- Sensibilizar a população urbana e a população não residente (turistas) acerca da função dos recursos naturais e da importância dos serviços dos ecossistemas.
- Aumentar a consciência dos *stakeholders* (decisores políticos, técnicos de planeamento, cidadãos e residentes, proprietários fundiários e agentes económicos) sobre as consequências ambientais da impermeabilização do solo.
- Educação e formação profissional a todos os níveis.
- Melhorar a informação sobre a Rede Natura 2000.

Necessidades e oportunidades financeiras

- Desenvolver novos modelos de financiamento das áreas protegidas, de modo a (i) aumentar a autonomia das entidades gestoras das áreas protegidas; (ii) melhorar o impacto nas economias locais; (iii) valorizar os produtos e os serviços locais; e (iv) diversificar as fontes de financiamento.
- Envolver os *stakeholders* locais em actividades relacionadas com a protecção dos recursos naturais: produção e comercialização, prestação de serviços, turismo, recuperação, limpeza, etc.
- Integrar os activos associados às áreas protegidas nos modelos de desenvolvimento local; promover a integração da produção de bens e serviços, do turismo e das actividades recreativas na economia de mercado.
- Desenvolver e implementar mecanismos de “Business&Biodiversity” e eco-negócios.
- Negociar com as autoridades públicas e os investidores compensações financeiras em caso de restrições dos usos tradicionais.
- Criar mecanismo de longo prazo para acções de reabilitação dos recursos naturais e de adaptação às alterações climáticas.
- Estudar a disponibilidade de pagamento (*willingness-to-pay*) dos beneficiários das áreas protegidas, com vista à criação de modelos de Pagamento dos Serviços dos Ecossistemas (PSE).
- Divulgar o potencial das capacidades dos PSE junto do público geral com vista ao aumento da adesão.
- Adotar políticas fiscais incentivadoras da reutilização das áreas urbanas ou impermeabilizadas em vez do consumo de novas áreas a impermeabilizar.

TÓPICO 2: Gestão de riscos naturais, aumento da eficiência da prevenção de incêndios florestais, protecção dos cidadãos e das infraestruturas e sensibilização social

Contexto:

O documento “Estado da Floresta Mediterrânica” (FAO 2013) identifica os incêndios florestais como uma das principais causas da degradação das áreas florestais do Mediterrâneo. As alterações globais (alterações de uso do solo e alterações climáticas) afectam e aumentam o risco de incêndio florestal. O abandono das actividades rurais gera um aumento do risco de propagação dos fogos (mais combustível no solo) e os cenários de alterações climáticas revelam uma extensão das condições meteorológicas favoráveis ao longo de todo o ano. As alterações de contexto do risco requerem estratégias de adaptação, bem como plataformas de conhecimento para partilha de ensinamentos aos níveis transnacional, norte-sul e este-oeste. Muitos desastres naturais estão relacionados de forma interactiva (seca-pragas-fogos). As estratégias de mitigação do risco de incêndio e dos desastres naturais em geral oferecem, simultaneamente, um contexto coerente para a promoção da exploração florestal e do desenvolvimento rural e uma ferramenta eficiente para a gestão do material combustível e redução do risco, mesmo de um ponto de vista de custo-eficácia.

Necessidades e recomendações técnicas:

Melhoria da governança e da participação

- Promover a cooperação transnacional com base nas lições aprendidas, tendo em conta que o risco de incêndio florestal vai mudando com as alterações globais.
- Promover o empenhamento activo dos proprietários florestais na mobilização dos recursos da madeira como meio de reduzir o risco de incêndio: i) associação de proprietários para uma gestão comum e melhoria dos serviços; e ii) criação de consórcios locais envolvendo proprietários, empresas da madeira, fornecedores e consumidores.

Prioridades operacionais e de I&D

- Melhorar a rentabilidade e a gestão das florestas mediterrânicas, com consequências directas na acumulação de combustível e no risco de incêndio. Estudar oportunidades de revitalização da floresta a partir do desenvolvimento da energia por biomassa (combinação potencial de benefícios ambientais, económicos e sociais, com forte incidência na redução do risco de incêndio).
- A relação entre alterações climáticas e uso do solo requer mais atenção do ponto de vista dos riscos naturais. Nalguns casos, a adaptação a determinadas condições clima/vegetação tem de ser rápida e imprescindível, sendo necessário realizar novos ensaios (por exemplo, diferentes tipos de vegetação para mitigar o risco de desertificação) e desenvolver mais ferramentas e recomendações operativas.
- O potencial uso de incêndios controlados para gerir a quantidade de combustível constitui um grande desafio como meio de reduzir a vulnerabilidade da floresta e, ao mesmo tempo, como ferramenta pedagógica (especialmente em áreas protegidas que necessitam de resiliência).
- As espécies florestais não ardem todas da mesma forma. A classificação do combustível em função da sua inflamabilidade potencial é uma componente essencial da avaliação do risco de incêndio e para o uso de vegetação como o *Cupressus spp.* como barreira.
- É necessário investir mais na definição mais precisa dos cenários de alteração climática e nas suas consequências em termos de desastres naturais.
- No âmbito das alterações globais, a avaliação de estratégias de mitigação requer melhor conhecimento sobre a interacção dos diversos fenómenos (seca – pragas – incêndios florestais).
- É necessário considerar a complexidade da inter-relação das alterações climáticas com as alterações de uso do solo (alterações globais), particularmente relevante nas paisagens culturais do Mediterrâneo.
- A criação de uma base de dados de áreas de risco (cartas de riscos) de um determinado território, disponível para todas as autoridades locais, é um instrumento essencial para as opções de planeamento territorial.
- É importante dispor de indicadores específicos para medir o grau de urbanização em territórios potencialmente expostos a riscos naturais.

Necessidades de comunicação dirigida a grupos alvo

- A participação das comunidades locais na recolha de informação sobre riscos naturais (tais como condições meteorológicas propícias a incêndios florestais) e na divulgação de alertas aumenta a responsabilidade local e a eficiência dos sistemas de alerta.
- No contexto das alterações globais em que o contexto do risco está sempre em mudança, a comunicação é importante para a troca de lições aprendidas, para a sensibilização para o risco e para actualizar os conhecimentos tradicionais relativos a situações de emergência.

Necessidades e oportunidades financeiras

- A atribuição de valor socioeconómico aos impactos das alterações climáticas e aos custos evitados pelas estratégias de mitigação contribui para processos de decisão baseados em dados concretos, numa perspectiva de custo-eficácia.
- Avaliar os custos directos para as autoridades públicas relativos a acidentes que podem ocorrer devido à construção em áreas de elevado risco, e integrar esses custos nas taxas urbanísticas.

- É necessário mais conhecimento sobre o impacto positivo das actividades agro-florestais tradicionais de exploração florestal para a redução da vulnerabilidade das florestas a riscos naturais (desbaste e redução de risco de incêndio, desbaste e eficiência de recursos hídricos, gestão activa e florestas saudáveis, etc.). Completar esta informação com os custos de efeitos negativos evitados é relevante para a articulação das políticas de desenvolvimento rural com a mitigação e a gestão dos riscos.

TÓPICO 3: Valorização social e económica do território, reforçando o desenvolvimento local através do turismo sustentável do marketing de produtos locais

Contexto:

É necessário desenvolver mais esforços no sentido de identificar o valor socioeconómico das políticas de desenvolvimento rural no que respeita aos benefícios sociais e ambientais e ao retorno económico das políticas públicas de desenvolvimento territorial. Os projectos que contemplam os riscos económicos e o envolvimento dos actores privados devem dar particular atenção à continuidade e viabilidade das acções. O actual contexto social de crescimento da procura da natureza e o consumo de produtos de proximidade constituem grandes desafios e oportunidades para os territórios do Mediterrâneo.

Necessidades e recomendações técnicas:

Melhoria da governança e da participação

- A participação efectiva de todos os actores públicos e privados é fundamental nas iniciativas inter-sectoriais de valorização do território, como por exemplo, a comercialização do produtos locais ou o turismo.
- Plataformas colaborativas e flexíveis nas quais estejam representados, por exemplo, os titulares de direitos fundiários são essenciais nos projectos de valorização do território.
- Projectos de desenvolvimento de plantas medicinais devem ser coordenados por organizações locais representativas de todos os *stakeholders*.
- As autoridades públicas devem integrar nas suas estratégias locais e nos projectos europeus o reforço do conhecimento sobre a biodiversidade.
- O planeamento da gestão dos recursos naturais requer um conjunto pluridisciplinar de competências tais como, geologia, urbanismo, logística, silvicultura, biologia, sociologia, arquitectura, agronomia, etc.

Prioridades operacionais e de I&D

- A adopção de novos princípios organizacionais e de gestão para o turismo baseados na sustentabilidade ambiental e convergindo na qualidade, flexibilidade, personalização, inovação e integração diagonal, requer: i) apoio às PME locais para desenvolvimento de negócios e inovação; ii) promoção de parcerias locais para a realização de iniciativas turísticas integradas; iii) interacção e colaboração entre os fornecedores locais na articulação do aproveitamento dos recursos naturais e desenvolver soluções “todos-em-um” (e.g. articulação entre o turismo e a comercialização dos produtos locais).
- Nas áreas rurais do Mediterrâneo há necessidade de reforçar as capacidades institucionais e apoiar empreendimentos colectivos.
- A criação de valor acrescentado no território através de bens e serviços dos ecossistemas é uma questão crucial para o desenvolvimento sustentável do Mediterrâneo num contexto de menores recursos públicos para apoiar as actividades tradicionais.
- É necessário investir mais em estudos e informação conducente à valorização socioeconómica do território.
- O aproveitamento da biodiversidade constitui um factor económico essencial para muitos sectores industriais (alimentação, cosmética, saúde), sendo necessário identificar e avaliar o potencial de inovação do património botânico das áreas naturais do Mediterrâneo.

Necessidades de comunicação dirigida a grupos alvo

- Comunicar e promover modelos de turismo sustentável, incluindo: i) Explorar o potencial contributo das TIC para a articulação entre as áreas protegidas, os operadores turísticos e os consumidores; ii) mobilizar a população local para criar uma cultura de hospitalidade; iii) envolver os *stakeholders* relevantes e os operadores turísticos em campanhas promocionais.
- Melhorar os modelos de comunicação e apoiar as empresas e as entidades públicas no aproveitamento conjunto das TIC.
- Estabelecer uma estratégia de comunicação orientada para os objectivos de valorização do território.
- Estabelecer protocolos com os cidadãos e os *stakeholders* para reduzir os efeitos do consumo do solo e do planeamento territorial sobre os recursos ambientais e paisagísticos.
- O desenvolvimento de um projecto requer comunicação e confiança entre os elementos da equipa, o que requer algum tempo, sobretudo quando há elementos inovadores.

Necessidades e oportunidades financeiras

- Criar modelos de financiamento e apoio técnico para fomentar negócios pro-biodiversidade e o crescimento verde nas áreas protegidas.
- Avaliar o valor económico dos ecossistemas e dos seus serviços e promover a integração destes valores nos sistemas fiscais a nível europeu e nacional.
- Apoiar a interacção e colaboração entre os operadores económicos locais (PME) com vista à integração dos produtos locais nas actividades turísticas e ao desenvolvimento de novas soluções de comercialização dos produtos locais.
- Apoiar financeiramente o desenvolvimento de plantas medicinais com recursos a diversos mecanismos da Estratégia 2020 (política regional, Horizonte 2020, Life, etc.).

TÓPICO 4: Gestão inteligente dos recursos naturais através da inovação, da promoção de novos mercados emergentes tais como a biomassa e de novos desafios como o pagamento dos serviços dos ecossistemas

Contexto:

O contexto de baixa produtividade que caracteriza os territórios rurais do Mediterrâneo afecta a competitividade de sector florestal e a sua capacidade de influência no mercado global e a nível europeu. As necessidades da sociedade em termos de florestas saudáveis, desenvolvimento territorial, economias de baixo carbono, biodiversidade e qualidade paisagística, recursos hídricos, etc. são providas muitas vezes dependentes da gestão sustentável dos recursos naturais, numa perspectiva de custo-eficácia. Isto implica a optimização de um modelo de objectivos múltiplos (por exemplo, optimizando as sinergias entre o sector da biomassa e a prevenção dos incêndios florestais), o que se torna especialmente relevante quando a falta de gestão afecta a sustentabilidade do sistema. A política florestal do Mediterrâneo necessita de um maior empenhamento, incluindo maior comunicação a todos os níveis (cidadãos, autoridades locais e regionais, jornalistas, agências internacionais, etc.).

Necessidades e recomendações técnicas:

Melhoria da governança e da participação

- Em projectos de biomassa, que envolvem vários actores e em que os benefícios são não só económicos mas também sociais (emprego) e ambientais (prevenção de incêndios, conservação do solo), é necessário estabelecer um processo de consulta e de decisão que agrupe as diversas entidades responsáveis em torno de um bem comum, incluindo: i) obrigatoriedade de

apresentação de um estudo de viabilidade antes da aprovação; ii) articulação institucional entre os sectores florestal e da energia; iii) normalização dos diferentes tipos de biomassa; iv) promoção dos usos da biomassa junto da administração pública; v) gestão integrada da produção e venda de energia.

- A organização dos pequenos produtores em cooperativas, a promoção dos produtos florestais, a melhoria das condições de produção e os impactos ambientais são aspectos importantes a considerar na implementação dos projectos.
- O processo de desenvolvimento de soluções de Pagamento de Serviços dos Ecossistemas (PSE) deve contemplar a consulta aos *stakeholders*, bem como a integração destas soluções nos planos de gestão florestal, incluindo uma definição clara dos serviços prestados, dos prestadores e dos beneficiários.

Prioridades operacionais e de I&D

- Recomendações para o desenvolvimento do sector da biomassa:
 - a) As áreas rurais e montanhosas têm capacidade para gerar coesão social e inclusão através das cadeias de produção de energia: qualificação do capital humano/formação profissional; desenvolvimento de associações de proprietários florestais; sensibilização da população; consensualização de objectivos sociais e ambientais; elaboração de projectos piloto para referência de boas práticas.
 - b) Introdução de práticas sustentáveis na exploração florestal: balanço do carbono; recompensar baixas emissões de CO₂; certificação ambiental; informação sobre a disponibilidade de recursos para biomassa; subsídios à exploração florestal em áreas de baixa rentabilidade para evitar a sobre-exploração de outras.
 - c) Gerir os impactos económicos da extracção de biomassa: melhorar o conhecimento sobre o mercado energético; estruturar empresas de aproveitamento da biomassa; assegurar a sustentabilidade nos contratos de fornecimento de biomassa; investir na infraestruturização do território; bonificar a aquisição de sistemas de aquecimento por biomassa.
- Inventariação dos recursos disponíveis tendo em conta orografia, vias de circulação, activos florestais e a sua renovação, áreas sensíveis e o estatuto da propriedade fundiária.
- Definir uma norma europeia (densidade, teor de humidade, PCI, dimensão mínima e máxima, etc.) para os diferentes tipos de combustível derivados da floresta, com a finalidade de apoiar as negociações sobre as trocas comerciais intracomunitárias.
- Promoção do emprego local e consolidação da rede local de empresas da fileira da madeira (madeira local-empresas locais-construção local).
- Determinação de sequências de custos, em função dos itinerários técnicos da produção de madeira e de biomassa).
- Desenvolvimento de projectos de iniciativa local (e.g. construção em madeira).
- Investigação e desenvolvimento de métodos de exploração dos recursos naturais com sinergias noutras disciplinas.
- Valoração dos serviços dos ecossistemas: existem diversas iniciativas de desenvolvimento de metodologias para classificar, avaliar e valorar os serviços dos ecossistemas, reflectindo uma vasta gama de opções, mas não foi ainda atingido um nível de maturidade suficiente em termos de métodos e sua aplicação. Recomenda-se: i) prosseguir na harmonização das diversas abordagens com base na identificação dos elementos comuns e das principais diferenças; ii) testar as diversas abordagens através de acções experimentais com vista à estabilização de metodologias baseadas no conhecimento e na informação concreta.
- Investigação e desenvolvimento de serviços de produção de dados de precisão adequada sobre os serviços directos e indirectos prestados pelas florestas e sobre a disponibilidade para pagar (*willingness-to-pay*) dos beneficiários.

Necessidades de comunicação dirigida a grupos alvo

- Informação e sensibilização dos líderes dos projectos no sentido de promoverem o aproveitamento dos produtos locais.
- Utilizar os modelos PSE como instrumentos pedagógicos sobre o papel e a importância dos serviços prestados pela natureza e florestas.
- Informação e formação dos *stakeholders* sobre as potencialidades do PES.

Necessidades e oportunidades financeiras

- Reforçar a articulação financeira entre a energia, o emprego e as políticas ambientais de modo a obter fundos adicionais para a gestão dos recursos naturais na perspectiva custo-eficácia (promoção da biomassa como estratégia para uma economia de baixo carbono, para o desenvolvimento territorial e para a redução dos custos da prevenção e combate a incêndios florestais).
- Atribuir valor aos recursos naturais, tendo em consideração o seu contributo para outros sectores económicos (e.g. agricultura) e os custos ocultos (biodiversidade, pegada de carbono).
- Avaliar o custo de serviços gratuitos e das funções dos solos e recursos naturais.

Ferramentas e melhores
práticas para a conservação
e gestão dos recursos
naturais da Região do
Mediterrâneo

Quadro 1. – Lista de Ferramentas por Tópico e Componente

Tópico 1: Gestão integrada de áreas protegidas	Componente (*)			
	G	R&D	C	F
1.- Relatório Síntese de avaliação e comparação das experiências a capitalizar sobre Gestão de Áreas Protegidas	X	X	X	X
2.- Orientações para a elaboração de Planos de Gestão de Áreas Protegidas: guia de gestão e auto-avaliação	X			
3.- Roteiro e guia de auto-avaliação para a Gestão das Áreas Protegidas	X	X	X	X
4.- Uma metodologia de comunicação e consulta aos <i>stakeholders</i> locais das Áreas Florestais	X		X	
5.- Acções dirigidas aos proprietários florestais privados: melhorar a governança para desenvolver projectos locais	X		X	
6.- Ferramentas para a boa governança das áreas florestais protegidas do Mediterrâneo	X			
7.- Normas WWF para projectos e programas de conservação e de gestão	X			
8.- “Marteloscope”, uma ferramenta de sensibilização prática e eficaz para melhorar a gestão das florestas	X		X	
Tópico 2: Gestão de riscos naturais, em particular incêndios florestais	Componente (*)			
	G	R&D	C	F
9.- Cipreste: uma árvore essencial para as paisagens, a economia e a tradição dos países do Mediterrâneo		X	X	
10.-Cipreste: catalisador de desenvolvimento económico e sustentável nos países do Mediterrâneo		X		
11.- Ciprestes e incêndios florestais: um guia prático		X	X	
12.- O “sistema cipreste” de corta-fogo: silvicultura preventiva		X	X	
13.- Protecção, gestão e governança de árvores monumentais e florestas maduras, uma ferramenta essencial na nova Estratégia para a Biodiversidade UE 2020	X	X	X	X
14.- Barreiras de ciprestes: uma solução inovadora contra os incêndios florestais		X		
15.- Desenvolvimento de um método normalizado para avaliar a inflamabilidade da vegetação		X	X	
16.- Metodologias pós-fogo e estudo da vegetação afectada para melhor compreensão do comportamento e evolução dos incêndios florestais através da silvicultura preventiva		X	X	
17.- Adaptação das florestas mediterrânicas às alterações climáticas: Relatório de capitalização. Avaliação das acções piloto e conclusões técnicas		X		
18.- Orientações para a adaptação das florestas da Catalunha às alterações climáticas		X		
19.- Guia metodológico “Criação de uma rede de múltiplos stakeholders nas estratégias de adaptação das florestas mediterrânicas às alterações climáticas” e Protótipo de uma plataforma web		X		
20.- <i>Software</i> para a avaliação diária do risco de incêndio florestal		X		
21.- Participação social activa na prevenção de incêndios florestais	X		X	
Tópico 3: Valorização social e económica do território, desenvolvimento rural, turismo e marketing	Componente (*)			
	G	R&D	C	F
22.- Notebook do 2Bparks sobre Turismo Sustentável. Parte 1 – Carta Europeia e Actas do Simpósio Transnacional	X	X	X	X
23.- Carta Europeia para a Governança Territorial & Alimentar	X		X	

24.- Guia para a criação de uma Carta Transnacional para a Governança Territorial da Cadeia Alimentar em áreas peri-urbanas	x		x	
25.- Orientações para a produção de ervas medicinais	x	X		
26.- MEDIPPAM: uma base de dados para testes biológicos sobre ervas mediterrânicas		x		
27.- Metodologia para o Planeamento Estratégico e Definição de Políticas Regionais de Turismo Sustentável	x	X		
28.- Ferramentas de apoio à implementação do Turismo Sustentável do “Sistema de Gestão do SuSTEn”	x	x	X	
Tópico 4: Gestão inteligente de recursos naturais, considerando usos emergentes como a biomassa e novos desafios como o pagamento dos serviços de pagamentos	Componente (*)			
	G	R&D	C	F
29.- Criação da Floresta Modelo do Mediterrâneo – brochura técnica			x	X
30.- Brochura: Direitos dos Proprietários Florestais da Floresta Modelo da Bacia do Rio Mirna			x	X
31.- Indicadores de consumo de solo para o planeamento territorial	x	X		
32.- Boas práticas de gestão da Acacia dealbata		x		
33.- Avaliação da disponibilidade de biomassa em florestas de gestão privada		x		
34.- Orientações para a avaliação da produção de biomassa florestal				x
35.- Relatório síntese sobre as barreiras a uma maior recolha de biomassa florestal	x			
36.- Biomassa florestal no Mediterrâneo – qualidade da material prima e orientações para os utilizadores finais				x
37.- Relatório sobre o impacto económico da utilização da bioenergia de madeira em cada região			x	
38.- Calculador da Pégada de Carbono		x	x	X
39.- Ferramenta de Avaliação de Impactes: quantificação dos benefícios sociais, económicos e ambientais do aproveitamento da biomassa para produção de energia	x	x	x	x
40.- Manual de recomendações políticas para o sector da energia da madeira	x	x	x	X

(*) G: Melhoria da governança e participação / R&D: Prioridades operacionais e de investigação e desenvolvimento / C: Necessidades de comunicação dirigida a grupos alvo / F: Necessidades e oportunidades financeiras

Quadro 2.- Lista de Melhores Práticas por Tópico e Componente

Tópico 1: Gestão integrada de áreas protegidas	Componente (*)			
	G	R&D	C	F
1.- Planos Piloto de Desenvolvimento Local do projecto 2Bparks	x	x	X	
2.- Clusters Ambientais do projecto 2Bparks	x		x	X
3.- “Bacia do Rio Mirna” – Associação Floresta Modelo	x	x	x	X
4.-Criação de plantações de árvores adultas	x			
Tópico 2: Gestão de riscos naturais, em particular incêndios florestais	Componente (*)			
	G	R&D	C	F
5.- Criação de áreas piloto de barreiras corta-fogo em sistema de cipreste na região de Valência		x	x	
6.- Disponibilidade de compostos fenólicos na flora típica do Algarve			X	
7.- Um modelo integrado Europeu para protecção das florestas mediterrânicas contra incêndios	x			
Tópico 3: Valorização social e económica do território, desenvolvimento rural, turismo e marketing	Componente (*)			
	G	R&D	C	F
8.- Notebook do Projecto 2Bparks sobre Turismo Sustentável. Parte 2 – Estratégia de Marketing Conjunta	x	x	x	X
9.- Planos Estratégicos Locais de Turismo do 2Bparks (LTSP)	x	x	x	X
10.- 2Bparks e-calendar			x	
11.- Usos florestais tradicionais e inovadores na Serra de Monchique (Algarve, Portugal)			x	
12.- TecnoVal: contratação de energia da madeira, sistema de aquecimento de pequena escala			x	
13.- Acção piloto e boas práticas de governança territorial na cadeia alimentar curta	x			
14.- Normativo para uma Empresa de Turismo Sustentável (Norma SusTen)	x	x		
15.- Sistema de Gestão Integrada para uma Empresa de Turismo Sustentável	x	x	X	
16.- Colectânea de boas práticas sobre Marketing Territorial e sobre o desenvolvimento de Negócios de Turismo Sustentável e de Base Cultural	x			
17.- Sistema de Certificação de Empresas de Turismo Sustentável	x	x	x	
Tópico 4: Gestão inteligente de recursos naturais, considerando usos emergentes como a biomassa e novos desafios como o pagamento dos serviços de pagamentos	Componente (*)			
	G	R&D	C	F
18.- Plano Territorial de Coordenação No.º2 da Província de Turim	X			
19.- Extracção integral de árvores como forma de dinamizar a gestão das florestas privadas				x
20.- Valorização da madeira mediterrânica e estruturação de uma cadeia local de <i>stakeholders</i>				x
21.- Catálogo de Boas Práticas para a concepção e implementação do Pagamento de Serviços dos Ecossistemas		x		
22.- Livro Verde sobre Pagamento de Serviços dos Ecossistemas das Florestas do Mediterrâneo		x		

(*) G: Melhoria da governança e participação / R&D: Prioridades operacionais e de investigação e desenvolvimento / C: Necessidades de comunicação dirigida a grupos alvo / F: Necessidades e oportunidades financeiras

Tópico 1:

Gestão integrada de áreas protegidas

Ferramentas

Relatório Síntese de avaliação e comparação das experiências a capitalizar sobre Gestão de Áreas Protegidas



Synthesis report on the evaluation and comparison of partners' experiences to be capitalised related to the management of protected areas (PA): results of partners experiences

experiences to be capitalised related to the management of protected areas (PA): results of partners experiences



TOPICS

Gestão integrada de áreas protegidas / Valorização social e económica do território, desenvolvimento rural, turismo sustentável e marketing



COMPONENTS

Melhoria da governança e participação / Prioridades operacionais e de investigação e desenvolvimento / Necessidades de comunicação dirigida a grupos alvo / Necessidades e oportunidades financeiras



SHORT DESCRIPTION

Identificação: O relatório contém a síntese e avaliação de um inventário de experiências dos parceiros do projecto 2BParks para capitalização, abrangendo 11 temas relativos à gestão de áreas protegidas (AP). As experiências estão organizadas por tema e classificadas em função da sua relevância específica para capitalização. Inclui ainda uma análise estatística dos resultados ventilada por parceiro e por tema.

Descrição: Os parceiros do projecto 2BParks seleccionaram experiências e boas práticas de gestão das suas áreas protegidas, identificando ferramentas efectivamente utilizadas. As experiências foram organizadas de acordo com os seguintes temas.

- Planos de gestão de AP
- Estratégias de marketing de AP
- Campanhas promocionais e outras iniciativas
- Trabalhos académicos sobre AP
- Formação profissional
- Manuais e guias sobre gestão de AP
- Ferramentas de TIC para AP
- Pacotes turísticos para AP
- Estudos sobre emprego e iniciativas empresariais

- Estudos sobre procura turística em AP
- Redes locais, regionais e europeias de AP

As experiências identificadas foram avaliadas com base em seis (6) indicadores:

- 1) Inovação “IN” – indica a natureza inovadora da boa prática/experiência (difere das convencionais, consiste numa nova metodologia) relativamente às práticas actuais existentes a nível europeu.
- 2) Viabilidade “V” – indica se a boa prática/experiência constitui um factor de viabilidade/sustentabilidade da área protegida.
- 3) Factor de Mudança Política “FPC” – indica se a boa prática representa uma alteração das políticas de gestão das áreas protegidas.
- 4) Interatividade “IR” – indica se a boa prática/experiência pode ser repetida com frequência constituindo um fator de consolidação da área protegida.
- 5) Factor Participativo “FPP” – indica se a boa prática/experiência contribui para a participação das autoridades locais e dos *stakeholders*.
- 6) Factor de Transferência de Conhecimento “FKT” – indica que o potencial de transferência da boa prática/experiência foi analisado e que ela pode ser reproduzida noutras áreas protegidas europeias.

Objectivos/vantagens:

O relatório apresenta um conjunto de acções relevantes realizadas pelos parceiros do projecto 2Bparks no âmbito da gestão das áreas protegidas. Fornece exemplos de boas práticas e soluções, contemplando uma grande variedade de questões de gestão e contém ainda uma metodologia de avaliação que permite classificar as acções segundo a sua relevância para capitalização. A descrição integral de cada experiência não é apresentada no relatório que constitui sobretudo uma boa compilação de referências disponíveis para outros estudos.



Synthesis Report on the evaluation and comparison of Partners' experiences to be capitalised:
www.rcdi.pt/uploads/14_379_deliverable-1.2.1-en.pdf
 2BParks E-book, Component 3 and Component 4. A collection of partners' papers. ppgs. 25-29:
www.rcdi.pt/uploads/2BParks_E_book-c3-c4.pdf



Transferência de conhecimento / capitalização / Ferramenta de apoio



Colecção de boas práticas



Documento escrito online



Todos



Inglês



Contact name: RCDI – Rede de Competências para o Desenvolvimento e a Inovação

Email: info@rcdi.pt

Phone: (+351)966381355



2Bparks – Creative sustainable management, territorial compatible marketing and environmental education To Be Parks (2G-ED09-03)



Gestão sustentável de recursos naturais / desenvolvimento rural e de áreas periféricas



Crescimento Sustentável



Recomendações para uma boa implementação:

Esta ferramenta pode ser utilizada de duas formas:

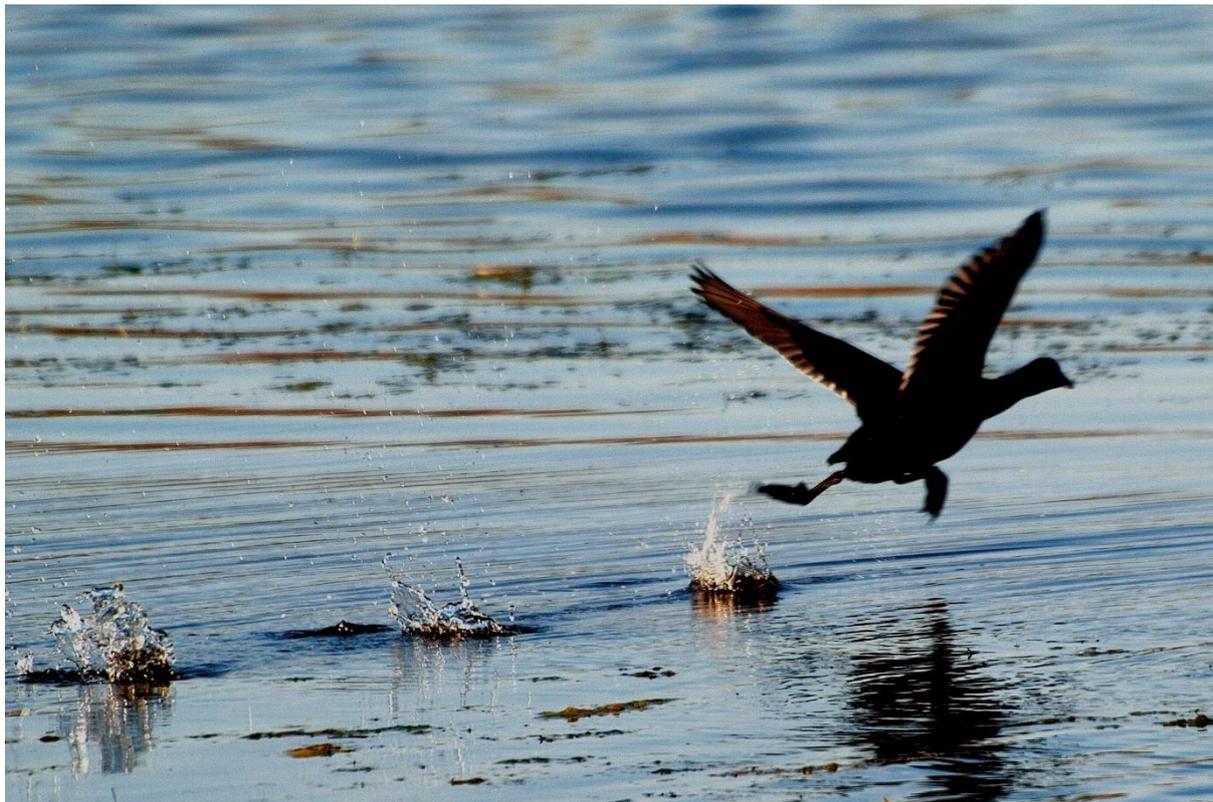
- a) Como metodologia de avaliação da relevância das experiências identificadas pelos parceiros do projecto, reproduzível noutros projectos. Em especial a grelha de classificação e os indicadores básicos constituem instrumentos de avaliação que podem ser aplicados em estudos similares.
- b) Para reproduzir ou adaptar algumas das experiências identificadas. Neste caso é necessário fazer um contacto directo com a entidade responsável pelo desenvolvimento de cada experiência para obter o material de disseminação. Neste sentido, indicam-se em seguida os contactos dos parceiros do projecto 2Bparks:
 1. Região de Veneto, Departamento de Parques e de Ordenamento do Território, Itália: <http://parchiveneto.it/>
 2. Parque Natural Regional de Serre, Itália: <http://www.parcodelleserre.it/index.php?lang=it>
 3. Ministério Regional do Turismo do Governo das Ilhas Baleares, Fundação para o Desenvolvimento Sustentável das Ilhas Baleares: <http://www.balears-sostenible.com/>
 4. Conselho Geral de Herault, França: <http://www.herault.fr/>
 5. Província de Vercelli, Itália: <http://www.provincia.vercelli.it/>
 6. Região da Tessália, Grécia: http://www.prd.uth.gr/sites/info_space.htm
 7. Município de Andujar, Espanha: <http://www.andujar.es/>

8. Centro de Investigação Científica da Academia Eslovena de Ciências e Artes, Instituto Geográfico Anton Melik, Eslovénia: <http://giam.zrc-sazu.si/>
9. Conselho Regional de Turismo de Troodos, Chipre: <http://mytroodos.com/>

Notas metodológicas para projectos de I&D:

Uma análise adicional dos resultados do inventário de experiências incluído nesta ferramenta poderá fornecer conclusões interessantes sobre o tipo de acções mais praticadas pelos gestores das áreas protegidas, contribuindo para identificar padrões de práticas de gestão em áreas protegidas.

A identificação e a análise detalhada das experiências identificadas poderá revelar pistas para investigação adicional e/ou para disseminação.



Autor: Pedro Santos

Título: Fulica atra, Reserva Natural das Lagoas de Santo André e da Sancha, Alentejo Litoral

Orientações para a elaboração de Planos de Gestão de Áreas Protegidas: guia de gestão e auto-avaliação



2

Guidelines for Developing a Management Plan for Protected Areas: a management toolbox and practical self-assessment guide

TOPICS

Gestão integrada de áreas protegidas

COMPONENTS

Prioridades Operacionais e de I&D

SHORT DESCRIPTION

Identificação: O documento “Guidelines for Developing a Management Plan” contém um conjunto de orientações e recomendações metodológicas para a elaboração de planos de gestão de áreas protegidas (AP). O documento foi elaborado no contexto do Quadro de Referência para Planos de Gestão desenvolvido pela Município de Andújar no âmbito do projecto 2Bparks, constituindo um guião para a estruturação, elaboração e revisão de planos de gestão para áreas protegidas, contemplando também o modelo de co-gestão.

Descrição: O documento foi elaborado para dar resposta à necessidade de desenvolvimento de um referencial metodológico realista e operacional para a gestão e a avaliação das áreas protegidas terrestres e marinhas. O documento baseia-se na análise sistemática de guias e manuais existentes sobre planeamento e gestão, complementada pela identificação das questões críticas da gestão das áreas protegidas. O documento combina o planeamento de gestão com os objectivos de conservação de recursos naturais, fornecendo uma metodologia estruturada e abrangente para a gestão das áreas protegidas.

O planeamento de gestão constitui uma ferramenta fundamental para a gestão das áreas protegidas. Durante a fase de elaboração fornece um referencial para a recolha de informação de base, para a identificação de ameaças e para a definição de estratégias, para a mobilização dos *stakeholders* e para assegurar uma distribuição equitativa dos benefícios gerados nestes territórios. Uma vez implementado, constitui um quadro de orientação para a tomada de decisões e para a sua avaliação, e estabelece a continuidade da gestão em situações de mudança de equipa.

Objectivos/Vantagens: O documento resultou de uma vasta pesquisa de instrumentos de gestão para áreas protegidas. Tendo por base trabalhos já existentes, constitui um documento conciso e objetivo que fornece uma abordagem estruturada para a elaboração e implementação de planos de gestão de áreas protegidas. Concebido como um guia simples e operacional para gestores de áreas protegidas, é um instrumento de gestão abrangente e fácil de utilizar.



Guidelines for Developing a Management Plan for Protected Areas:

www.2bparks.org/download/file/12_900_guidelines-for-developing-a-management-plan-definitive.pdf



Instrumento de apoio



Plano de gestão, metodologia e ferramenta técnica



Documento escrito online



Decisores / Administração pública / ONG e outras organizações sem fins lucrativos



Inglês



Contacto: RCDI – Rede de Competências para o Desenvolvimento e a Inovação

Email: info@rcdi.pt

Phone: (+351)966381355



2Bparks – Creative sustainable management, territorial compatible marketing and environmental education To Be Parks (2G-ED09-03)



Gestão sustentável de recursos naturais



Crescimento Sustentável



Recomendações para uma boa implementação:

Esta ferramenta constitui uma check list para a elaboração de planos de gestão de áreas protegidas. Pode ser complementada com outra informação relativa ao planeamento de gestão disponível em diversas fontes bibliográficas e utilizada como base para este documento, nomeadamente:

- Phillip A., “Management Guidelines for IUCN Category V Protected Areas, Protected Landscapes/Seascapes”- IUCN, 2002 – ISBN: 2831-706858
- Dudley N., “Guidelines for Applying Protected Area Management Categories”- IUCN, 2008 – ISBN: 978-2-8317-1086-0
- EUROSITE, “European Guide for the Preparation of Management Plans for Protected and Managed Natural and Semi- Natural Areas” – Eurosite, 1996
- De Lacey T., Lockwood M., Worboys G., “Protected Area Management-Principles and Practice”, - 2005 – ISBN: 9780195517286
- NATREG, “Guidelines for the Preparation of PA Business Plan” – 2010
- Hamilton, S., L. and McMillan, L., “Guidelines for Planning and Managing Mountain Protected Areas”, – IUCN, 2004 – IUCN Commission on National Parks and Protected Areas, ISBN: 2-8317-07773

Notas metodológicas para projectos de I&D:

Os modelos de co-gestão e as parcerias e alianças criativas com as autoridades locais são temas de pesquisa que merecem mais investigação e experimentação. De um modo geral, as questões relativas à integração de objectivos de conservação nas estratégias de desenvolvimento das comunidades locais podem ter maior desenvolvimento e disseminação, desde que baseadas em investigação aplicada.

Roteiro e guia de auto-avaliação para a gestão das Áreas Protegidas



3

Roadmap and self-assessment guide for protected area managers



TOPICS

Gestão integrada de áreas protegidas



COMPONENTS

Melhoria da governança e participação / Prioridades operacionais e de investigação e desenvolvimento / Necessidades de comunicação dirigida a grupos alvo / Necessidades e oportunidades financeiras



SHORT DESCRIPTION

Identificação: O “Roadmap for Protected Area Managers and Self-Assessment Guide” é uma ferramenta de apoio aos gestores de áreas protegidas que pretende facilitar a selecção de documentos orientadores existente (e.g. Eurosite, Europarc, IUCN). Baseado em fontes internacionais e nas experiências dos parceiros do projecto 2Bparks, contém uma colecção de mais de 100 referencias bibliográficas relativas a problemas de gestão e planeamento de áreas protegidas. O documento está organizado em duas partes. A primeira – Problemas de Gestão de Áreas Protegidas – consiste numa reflexão sobre as questões críticas que se colocam nas principais actividades de gestão. A segunda parte – Ferramentas Globais para Gestores – apresenta uma lista de referências sobre as soluções.

Descrição: O “Roadmap and Self-Assessment Guide” foi elaborado pelo parceiro Região da Tessália em Novembro de 2011, no âmbito do projecto 2Bparks.

A gestão das áreas protegidas implica, em primeiro lugar, “conhecer os problemas” e as “ferramentas adequadas”. Não sendo difíceis de alcançar, estes objectivos requerem tempo, orientação e abertura de espírito. Considerando a abrangência global das áreas protegidas (10% da superfície terrestre global) e tendo em conta que mais de 30% destas áreas foram criadas na década de 1991-2000, a problemática da gestão adquire grande urgência, tanto mais que o conceito de “gestão de parque” ainda se encontra numa fase inicial. O objectivo do “Roadmap for Managers and Self-Assessment Guide” é dar um pequeno contributo para a evolução deste conceito.

Os gestores das áreas protegidas, em geral, são confrontados com a necessidade não só de encontrar soluções, mas também de identificar os problemas das suas áreas protegidas. A bibliografia global online fornece um conjunto amplo de respostas, mas não facilita a pesquisa e o tempo necessário para a fazer torna-se desmotivador.

A partir do trabalho dos parceiros do projecto 2Bparks, bem como das questões críticas identificadas na literatura relevante, os principais problemas da gestão das áreas protegidas são discutidos na primeira parte do documento, de uma forma estruturada em função das principais acções de gestão. As acções de gestão identificadas são analisadas de modo a orientar os gestores na compreensão dos problemas específicos das áreas protegidas e na procura de soluções com base nas ferramentas indicadas na segunda parte do Roteiro.

Objectives/Vantagens: Esta ferramenta contém uma selecção de referências bibliográficas organizadas em função de 18 problemas de gestão de áreas protegidas identificados no âmbito do projecto 2Bparks. Contribui para a sistematização das acções de gestão das áreas protegidas e correspondentes questões chave e fornece orientação bibliográfica e fontes de informação para cada problema.



Roadmap for Managers and Self-Assessment Guide: www.rcdi.pt/uploads/14_384_deliverable-2.2.1-en.pdf

2BParks E-book, Component 3 and Component 4. A collection of partners' papers. ppgs. 31-35: www.rcdi.pt/uploads/2BParks_E_book-c3-c4.pdf



Instrumento de apoio



Base de dados



Documento escrito online



Decisores / Administração Pública



Inglês



Contacto: RCDI – Rede de Competências para o Desenvolvimento e a Inovação

Email: info@rcdi.pt

Phone: (+351)966381355



TITLE AND NUMBER OF THE MED PROJECT

2Bparks – Creative sustainable management, territorial compatible marketing and environmental education To Be Parks (2G-ED09-03)



KEYWORDS

Gestão sustentável de recursos naturais / Gestão de riscos naturais e antropogénicos / Governança e parceria



PILLARS EU 2020 STRATEGY

Crescimento Sustentável



RECOMMENDATIONS FOR OPTIMUM IMPLEMENTATION

Recomendações para uma boa implementação:

Esta ferramenta organiza um conjunto de referências bibliográficas em função de 18 acções de gestão fundamentais nas áreas críticas, facilitando a pesquisa de soluções por tipo de acção de gestão/problema. Para acesso efectivo aos documentos concretos é indicado o *web link* de cada referência.

Notas metodológicas para projectos de I&D: Tendo em conta a natureza desta ferramenta, não se justifica qualquer indicação metodológica. Cada uma das 18 acções críticas de gestão de áreas protegidas identificadas constitui um domínio de investigação adicional, em particular:

- Regulamentação e vigilância
- Envolvimento das comunidades locais
- Criação de capacidade de governança
- Envolvimento das autoridades regionais
- Financiamento e angariação de fundos
- Recuperação e reabilitação
- Gestão de incêndios
- Gestão de espécies
- Redes internacionais de áreas protegidas

Uma metodologia de comunicação e consulta aos *stakeholders* locais das áreas florestais



4

A methodology of communication and consultation of local stakeholders in forest areas



TOPICS

Gestão integrada de áreas protegidas / Gestão de riscos naturais, em particular incêndios florestais



COMPONENTS

Melhoria da governança e participação / Necessidades de comunicação dirigida a grupos alvo



SHORT DESCRIPTION

Identificação: Metodologia para consulta e comunicação para envolver a sociedade civil num projecto florestal regional.

Descrição: A governance das áreas florestais implica um diagnóstico que não se pode desligar da dimensão humana e socioeconómica do território. Neste sentido, alguns parceiros do projecto QUALIGOUV desenvolveram um processo de consulta aos *stakeholders* da sociedade civil com duplo objetivo de, por um lado, comunicar as actividades do projecto e, por outro lado, integrar as dinâmicas territoriais e as expectativas dos vários *stakeholders*.

Apresentam-se em seguida as fases sucessivas e os correspondentes instrumentos desenvolvidos durante o processo:

1. *Identificação dos stakeholders e conhecimento das dinâmicas locais*

Instrumento:

- Diagnóstico de governança para descrever as funções, responsabilidades e áreas de actuação dos vários *stakeholders* no território.

2. *Consulta aos stakeholders locais*

Instrumentos:

- Estudo sociológico sobre as representações da floresta e as expectativas do público geral, entrevistas semi-estruturadas e mapas mentais;
- Implementação de terminais interactivos para recolha de opiniões do público geral.

3. *Boa comunicação para boa governança*

Instrumentos:

- Inquéritos e organização de encontros públicos para apresentar as vantagens da criação de um parque natural.

Objectivos/Vantagens: Uma das condições necessárias para a boa governança é uma boa comunicação em geral, a qual deve ser recíproca e construtiva de modo a que os coordenadores do projecto possam ter em conta as expectativas dos *stakeholders*.

Para alcançar este objetivo é essencial conhecer o contexto social e as práticas florestais correntes no território, sendo necessário adaptar a este contexto ferramentas de diagnóstico rigoroso e efectivo. O projecto QUALIGOUV permitiu testar algumas destas ferramentas e identificar os seus benefícios, os pontos fracos e, nalguns casos, as condições em que podem ser reproduzidas.



WEB LINK

EN : http://www.medland2020.eu/sites/default/files/projet-pdf/thematic_enlightening_1.pdf

FR: http://www.medland2020.eu/sites/default/files/projet-pdf/eclairage_thematique_1.pdf



CORE OF DELIVERABLE

Capitalização



TYPE OF CONTENTS

Plano de Gestão, metodologia e ferramenta técnica



FORMAT

Documento escrito online / Documento escrito impresso



MAIN TARGET GROUP(S)

Decisores / Administração Pública / Stakeholders específicos: proprietários e gestores florestais



LANGUAGES

Inglês, Francês



PUBLISHING PARTNER INSTITUTION

Instituição: AIFM

Contacto: Sophie Vallée

Email: info@aifm.org

Phone: + 33 4 91 90 76 70



TITLE AND NUMBER OF THE MED PROJECT

QUALIGOUV "Improve governance and quality of forest management in protected Mediterranean areas" (1GMED-08-392)



KEYWORDS

Agricultura, florestas e pesca / Educação e formação profissional / Governança e parcerias



PILLARS EU 2020 STRATEGY

Governança

Ferramentas anexas:

- Encuesta por el Masterplan de Casas Nuevas y su entorno (Murcia) - ES
- Diagnostic de gouvernance (Alpilles) - FR
- Diagnostic de gouvernance (site du Ventoux) - FR
- Governance diagnosis (site of the Mont Ventoux) - EN
- Questionario: consultazione degli attori locali – IT
- Etude sociologique (Alpilles) – FR



Acções dirigidas aos proprietários florestais privados: melhorar a governança para desenvolver projectos locais



5

Actions aimed at private forest owners: Improving governance to set up local projects



TOPICS

Gestão integrada de áreas protegidas



COMPONENTS

Melhoria da governança e participação / Necessidades de comunicação dirigida a grupos alvo



SHORT DESCRIPTION

Identificação: Metodologia de diálogo com proprietários florestais para desenvolvimento de projectos locais.

Descrição: Os proprietários privados são os principais *stakeholders* em todos os processos de governança das áreas florestais, sendo detentores da maior parte do território. Por esta razão, alguns parceiros do projecto QUALIGOUV concentraram a acção no diálogo, conhecimento e integração dos proprietários florestais, como forma de considerar as suas expectativas nas metodologias a desenvolver para melhoria da qualidade da gestão florestal e da governança no âmbito de projectos piloto.

Apresentam-se em seguida as fases sucessivas e os correspondentes instrumentos desenvolvidos durante o projecto:

1. *Criação de um instrumento de governança operacional envolvendo os proprietários privados*

Instrumentos:

- Inquérito aos proprietários florestais
 - Análise da tipologia de proprietários, de acordo com a receptividade e envolvimento em projectos locais
 - Criação de Associações Livres de Proprietários Florestais (ASL – Associations syndicales libres)
2. *Disponibilização de informação ambiental aos proprietários florestais*

Instrumentos

- Criação de um SIG em ambiente Web (sistema de informação geográfica online) para fornecimento de informação sobre o património natural e as principais questões ambientais que afectam a sua parcela.

Objectivos/Vantagens: A abordagem directa aos proprietários florestais é uma questão delicada. Com frequência, encontra-se desconfiança, individualismo e mesmo conflitos latentes. No entanto, é indispensável envolver este tipo de *stakeholders* que ocupam uma posição central nas dinâmicas territoriais, constituindo um passo fundamental de todos os processos de estruturação da governança em ecossistemas florestais. Permite a remoção de diversos obstáculos e pode ter vantagens significativas não só para os próprios proprietários (compensação pelos esforços de gestão) mas também para a sociedade civil em geral (preservação do ambiente, património natural e criação de valor associado aos recursos naturais).



EN: http://www.medland2020.eu/sites/default/files/projet-pdf/thematic_enlightening_e2.pdf
FR: http://www.medland2020.eu/sites/default/files/projet-pdf/eclairage_thematique_2.pdf



Capitalização



Plano de gestão, metodologia e ferramentas técnicas



Documento escrito online / Documento escrito impresso



Decisores / Administração Pública / *Stakeholders* específicos: proprietários e gestores florestais



Inglês, Francês



Instituição: AIFM
Contacto: Sophie Vallée
Email: info@aifm.org
Phone: + 33 4 91 90 76 70



QUALIGOUV "Improve governance and quality of forest management in protected Mediterranean areas" (1GMED-08-392)



KEYWORDS

Agricultura, florestas e pesca / Governança e parcerias



PILLARS EU 2020 STRATEGY

Governança

Ferramentas anexas:

- Questionnaire auprès des propriétaires (Luberon) - FR
- Analyse de l'enquête auprès des propriétaires (Luberon) - FR
- Statuts de l'ASL Massif des Ogres (Luberon) – FR
- Statuts de l'ASL Villeneuve-Niozelles (Luberon) – FR
- WebGIS HABEaS in Portugal : http://www.habeas-med.org/webgis/pt_en/ (EN)



Ferramentas para a boa governança das áreas florestais protegidas do Mediterrâneo



Tools for good governance in the Mediterranean protected forest

areas



TOPICS

Gestão integrada de áreas protegidas



COMPONENTS

Melhoria da governança e da participação



SHORT DESCRIPTION

Identificação: Colectânea de ferramentas para a boa governança

Descrição: O projecto QUALIGOUV teve como pressuposto que a situação actual das florestas mediterrânicas é fruto da interacção contínua entre estes ecossistemas e o homem. Muitos dos serviços ambientais que as áreas naturais do Mediterrâneo prestam à sociedade existem hoje e são mantidas em resultado do esforço diário de uma população que vive em interacção com estes territórios. Por estas razões, um dos objectivos do projecto QUALIGOUV foi o desenvolvimento de ferramentas e métodos de gestão sustentável das florestas, envolvendo, tanto quanto possível, a crescente variedade de stakeholders que actuam na gestão destes ecossistemas.

Com base em projectos piloto orientados para as necessidades específicas de cada território, o trabalho desenvolvido permitiu identificar elementos comuns de melhoria de cada ferramenta e definir especificações básicas para a sua reprodução noutras áreas da região. Foram ainda identificadas as características básicas que as ferramentas futuras devem observar para obter os melhores resultados.

A partir da análise das acções piloto, foram definidas três fases essenciais no desenvolvimento de um processo participativo com vista ao reforço da governança de uma área protegida da região do Mediterrâneo:

- Diagnóstico, situação sócio-económica de partida da área, com identificação clara de todos os actores envolvidos na gestão da área protegida (visão partilhada do território)
- Identificação, por categoria de *stakeholder*, de objectivos comuns de conservação da natureza e desenvolvimento sustentável e definição conjunta das acções necessárias para os alcançar

- Trabalho colectivo e de longo prazo no seio de uma estrutura de consulta, de forma a assegurar a implementação e a monitorização das propostas iniciais (tal como o “Forest Territory Charter” - CFT).

Objectivos/vantagens: Para além de contribuir para maior envolvimento dos diversos *stakeholders* e agentes sociais no processo de decisão, o principal objectivo desta ferramenta é dinamizar a rede de interlocutores que está em desenvolvimento nas áreas florestais do Mediterrâneo. As “interacções organizadas” devem, no entanto, respeitar as diferentes áreas de competência e permitir o acesso e o uso dos recursos naturais específicos de cada território.



FR: http://www.medland2020.eu/sites/default/files/projet-pdf/eclairage_thematique_4.pdf
EN: http://www.medland2020.eu/sites/default/files/projet-pdf/thematic_enlightening_4.pdf



Capitalização



Plano de gestão, metodologias e ferramentas técnicas



Documento escrito online / Documento escrito impresso



Decisores / Administração Pública / *Stakeholders* específicos: proprietários e gestores florestais



Inglês, Francês



Instituição: AIFM
Contacto: Sophie Vallée
Email: info@aifm.org
Phone: + 33 4 91 90 76 70



QUALIGOUV “Improve governance and quality of forest management in protected Mediterranean areas” (1GMED-08-392)



Agricultura, florestas e pesca / Gestão sustentável de áreas protegidas / Governança e parcerias



Governança

Ferramentas anexas:

- Participación social en el proceso de elaboración del Masterplan estratégico de gestión ecológica y socioeconómica de Casas Nuevas y su entorno (Murcia) – ES
- Élaboration d’une stratégie de Gouvernance et de Communication pour améliorer la gestion forestière dans le massif Alpilles (Alpilles) – FR
- Présentation de la Charte forestière de territoire du Luberon (Luberon) - FR



Normas WWF para projectos e programas de conservação e de gestão



WWF Standards of Conservation Project and Programme

Management



TOPICS

Gestão integrada de áreas protegidas



COMPONENTS

Melhoria da governança e da participação



SHORT DESCRIPTION

Identificação: Metodologia para implementação de projectos e programas na rede WWF

Descrição: O presente documento contém uma síntese das normas práticas de implementação de projectos e programas de conservação na rede WWF. Estas normas destinam-se a orientar os projectos de conservação na descrição da visão de longo prazo e dos pressupostos fundamentais, no desenvolvimento de acções concretas, na avaliação dos seus efeitos e ainda na adaptação, partilha de conhecimento (gestão adaptativa). Estas normas têm por base uma longa experiência de programação e gestão de projectos e programas no WWF, transversal a várias instituições e disciplinas. Não pretendem ser um quadro normativo rígido para ser cegamente aplicado nos projectos, mas sim um conjunto de boas práticas à disposição dos profissionais.

Objectivos/Vantagens: Esta síntese tem como finalidade disponibilizar uma base de conhecimento abrangente mas sucinta sobre etapas fundamentais e as práticas subjacentes às normas operacionais do WWF. Destina-se a um público-alvo alargado a profissionais de diversas especialidades. Não constitui explicitamente um guia “como fazer” para a implementação das normas, mas fornece orientações gerais sob a forma de documentos de apoio.

1. Definir as entidades a envolver na equipa de projecto nas fases iniciais, o âmbito geográfico e temático do projecto, a visão ou o que se pretende alcançar e o contexto em que o trabalho será desenvolvido, incluindo a identificação de ameaças, oportunidades e dos *stakeholders* principais.
2. Elaborar um plano de acção (incluindo objetivos, metas e actividades), um plano de monitorização e um plano operacional.
3. Implementar os planos de trabalhos garantindo o financiamento, a capacitação e os parceiros

4. Analisar os dados, resultados, pressupostos e o desempenho operacionais e financeiro e adaptar os planos de trabalhos em função dos resultados da análise
5. Partilhar com as audiências internas e externas as lições aprendidas, os produtos de comunicação formal, feedback e avaliações, bem como uma cultura de aprendizagem.



WEB LINK

http://awsassets.panda.org/downloads/0_0_wwf_standards_overview_2012_10_19.pdf



CORE OF DELIVERABLE

Ferramenta de apoio



TYPE OF CONTENTS

Plano de gestão, metodologias e ferramentas técnicas



FORMAT

Documento escrito online / Documento escrito impresso



MAIN TARGET GROUP(S)

Decisores / Administração Pública / *Stakeholders* específicos: proprietários e gestores florestais



LANGUAGES

Inglês, Francês



PUBLISHING PARTNER INSTITUTION

Instituição: WWF

Contacto: Marzia VENTIMIGLIA

Email: mventimiglia@wwfmedpo.org

Phone: + 33 4 91 90 76 70



TITLE AND NUMBER OF THE MED PROJECT

QUALIGOUV "Improve governance and quality of forest management in protected Mediterranean areas" (1GMED-08-392)



KEYWORDS

Alterações climáticas e biodiversidade / Gestão sustentável de recursos naturais / Governança e parcerias



Governança

Ferramentas anexas:

- WWF Standards of Conservation Project and Programme Management (WWF) – EN
- Estándares para la Gestión de Proyectos y Programas de Conservación de WWF (WWF) – EN

“Marteloscope”, uma ferramenta de sensibilização prática e eficaz para melhorar a gestão das florestas



The “marteloscope”, a practical and effective awareness-raising tool for improving forest management



TOPICS

Gestão integrada de áreas protegidas



COMPONENTS

Melhoria da governança e participação / Necessidades de comunicação dirigida a grupos alvo



SHORT DESCRIPTION

Identificação: Ferramenta para sensibilização do público geral sobre gestão das florestas

Descrição: O “marteloscope” é uma ferramenta pedagógica desenvolvida pelos técnicos florestais para melhorar a marcação das árvores. Consiste numa parcela de terreno com uma área entre 3000m² e um hectare, vedada e localizada numa floresta. Dentro desta parcela todas as árvores com um diâmetro superior a 12.5 cm e uma altura superior a 1.3 metros são inventariadas, mapeadas, numeradas e descritas. Para cada árvore são registados os seguintes dados: espécie, diâmetro, estado de saúde, qualidade, valor ecológico, etc.

Esta área delimitada é utilizada para um exercício fictício de marcação. Os participantes são agrupados em equipas de 2 ou 3 pessoas, equipados com um mapa e a lista das árvores. Podem circular livremente na área delimitada, escolhendo as árvores a abater (ou a preservar, caso se justifique) e justificando a razão da sua escolha.

No âmbito do projecto QUALIGOUV, esta ferramenta foi desenvolvida também com o objectivo de sensibilizar os *stakeholders* (incluindo os utilizadores finais do território) para a gestão florestal.

Objectivos/Vantagens: No contexto de uma área protegida ou reserva na qual se desenvolve um projecto de criação de um Parque Nacional, o “marteloscope” de Mont Ventoux evidencia o desejo partilhado dos *stakeholders* de criar um sistema de governança que fomente a sensibilização e incorpore as expectativas dos *stakeholders* menos informados sobre a gestão funcional das florestas. A integração de um maior número de pessoas neste sistema de governança traduz-se em maior sensibilização para os ecossistemas florestais dos Mediterrâneo e numa melhor compreensão sobre a interacção do homem sobre o complexo ambiente natural em que habita.

O “marteloscope” alimenta um conjunto de questões colocadas pelos participantes durante as operações, as quais reflectem a diversidade da procura e das expectativas da sociedade relativamente à floresta. Constitui também um instrumento de apoio ao processo de consulta aos *stakeholders* sobre o conceito de governança e as regras ou opções que se colocam à gestão dos ecossistemas florestais em termos das expectativas da sociedade.

Os métodos de preparação e implementação do “marteloscope” no local piloto de Mont Ventoux são transferíveis para outros contextos biogeográficos e sócio-culturais dos países dos parceiros do projecto QUALIGOUV. Este tipo de ferramenta já existia noutras regiões florestais (Alsácia, Suíça, etc.) mas, na região mediterrânica mais do que em qualquer outra, é um meio eficaz para promover, de forma pedagógica, a melhoria da percepção das florestas junto dos *stakeholders* e das populações locais.



FR: http://www.medland2020.eu/sites/default/files/projet-pdf/eclairage_thematique_6.pdf

EN: http://www.medland2020.eu/sites/default/files/projet-pdf/thematic_enlightening_6.pdf



Capitalização



Plano de gestão, metodologias e ferramentas técnicas



Documento escrito online / Documento escrito impresso



Público geral / Administração Pública / *Stakeholders* específicos: proprietários e gestores florestais



Inglês, Francês



Instituição: AIFM

Contacto: Sophie Vallée

Email: info@aifm.org

Phone: + 33 4 91 90 76 70



QUALIGOUV "Improve governance and quality of forest management in protected Mediterranean areas" (1GMED-08-392)



Agricultura, florestas e pesca / Educação e formação profissional / Governança e parcerias



Governança

Ferramentas attached:

- Etude préalable à l'installation d'un martéloscope sur le massif pilote du Mont Ventoux (ONF) – FR
- Focus Box : le martéloscope, un bon outil pour la sensibilisation du public (ONF) – FR



Melhores Práticas



Planos Piloto de Desenvolvimento Local do projecto 2Bparks



1

2Bparks Local Development Pilot Plans (LDPP)



TOPICS

Gestão integrada de áreas protegidas



COMPONENTS

Melhoria da governança e participação / Prioridades operacionais e de investigação e desenvolvimento / Necessidades de comunicação dirigida a grupos alvo / Necessidades e oportunidades financeiras



SHORT DESCRIPTION

Identificação: Os Planos Piloto de Desenvolvimento Local (PPDL) foram desenvolvidos pelos parceiros do projecto 2Bparks como acções experimentais de implementação do conceito de gestão de áreas protegidas adoptado no projecto. Com a finalidade de melhorar o planeamento ambiental, espacial e paisagístico de nível local, os PPDL têm por base um processo participativo e uma abordagem *bottom up* para a formulação de estratégias de desenvolvimento territorial em áreas protegidas. Os PPDL visam identificar novos espaços e horizontes de experimentação e definir acções inovadoras para o desempenho das áreas protegidas. Os PPDL elaborados pelos parceiros do projecto 2Bparks assumem formas e metodologias diversas.

Descrição: No âmbito do projecto 2Bparks foi consensualizado um referencial para a gestão de áreas protegidas, baseado nalguns aspectos chave, tais como o envolvimento dos *stakeholders* locais, as metodologias *bottom up* de definição de estratégias e o reforço das relações das áreas protegidas com as comunidades locais. Este referencial foi testado com base em acções territoriais práticas, das quais resultaram PPDL.

A metodologia do PPDL implica o desenvolvimento de um processo participativo, envolvendo os *stakeholders* públicos e privados, baseado em workshops territoriais, focus groups, entrevistas e outras acções com participação das comunidades locais, das autoridades locais e regionais e os agentes económicos, tendo em vista a definição de uma estratégia para a gestão da área protegida. O trabalho conjunto contempla não só a identificação de necessidades e constrangimentos, mas também a procura de soluções e acções de desenvolvimento.

Esta metodologia pode ser aplicada de diferentes formas e com objectivos distintos, incidindo sobre um problema de gestão específico, como a elaboração de um plano de interpretação da área ou uma

infra-estrutura de visitação, ou adoptando um âmbito mais alargado e definir um plano de gestão global da área protegida.

O principal aspecto desta abordagem *bottom up* é a sua natureza experimental, o que permite:

- a) Reforçar a ligação entre as populações locais e as áreas protegidas, na medida em que as populações passam a perceber a área como um activo comunitário que têm que proteger e valorizar;
- b) Re-orientar as estratégias de desenvolvimento local para integrar simultaneamente objectivos de conservação e de desenvolvimento social e económico;
- c) Testar ideias e acções novas geradas num contexto criativo composto por uma diversidade de interesses e perspectivas.

A metodologia do PPDL tem três características fundamentais: abordagem específica a cada território, processo participativo e conteúdos experimentais. A natureza e âmbito dos PPDL do projecto 2BParks variam bastante, sendo uns mais inovadores, outros visam resultados mais concretos, outros são mais genéricos. No entanto, a metodologia adoptada é a mesma, incluindo as três características referidas.

O desenvolvimento destas acções no contexto de um projecto transnacional cria as condições adequadas para a troca de experiências e de conhecimento, permitindo aos parceiros aprenderem uns com os outros num ambiente criativo no qual se inventam novas soluções, ultrapassando por vezes o referencial do planeamento em favor de um contexto pedagógico e de valorização.



OBJECTIVES/BENEFITS OF THE BEST PRACTICE

Objectivos/Vantagens: A relevância dos PPDL como uma boa prática resulta da abordagem específica de cada território com vista à partilha de objectivos de desenvolvimento sustentável. A especificidade local e o envolvimento dos *stakeholders* na definição de objectivos e de acções inovadoras confere a cada PPDL um carácter distinto dos restantes, mas a metodologia e o tipo de resultados a alcançar são aspectos comuns que podem ser replicados com sucesso.



WEB LINK

2BParks E-book, Component 3 and Component 4. A collection of partner's papers. ppgs. 37 to 103:
www.rcdi.pt/uploads/2BParks_E_book-c3-c4.pdf



CORE OF DELIVERABLE

Estudos temáticos



TYPE OF CONTENTS

Análise técnica



FORMAT

Livro / Brochura – Revista / Documento escrito online / Documento escrito impresso



MAIN TARGET GROUP(S)



Inglês



Contacto: RCDI – Rede de Competências para o Desenvolvimento e a Inovação

Email: info@rcdi.pt

Phone: (+351)966381355



2Bparks – Creative sustainable management, territorial compatible marketing and environmental education To Be Parks (2G-ED09-03)



Gestão sustentável de recursos naturais / Desenvolvimento rural e das periferias / Governança e parcerias



Crescimento sustentável



A capitalização dos PPDL foi abordada pelo próprio projecto 2Bparks (“*A proposal to capitalise project partners LDPP*”, por Antonio Jesús Rodríguez, Município de Andújar, acessível em http://www.rcdi.pt/uploads/2BParks_E_book-c3-c4.pdf). O processo de capitalização é discutido através de cinco etapas:

- 1) A mais-valia das actividades transnacionais: identificação dos benefícios do contexto transnacional na elaboração de PPDL
- 2) Desenvolvimento de políticas comuns
- 3) Identificação de *stakeholders*, funções e formas de envolvimento
- 4) Compreender e partilhar resultados
- 5) Comunicação

A implementação de PPDL em áreas protegidas deve ter em conta os desafios e as actividades correspondentes a cada uma destas 5 etapas, acrescentando as seguintes recomendações:

- Mapeamento dos *stakeholders* a envolver no processo de participação, tendo o cuidado de assegurar a representação equilibrada de todas as dimensões do desenvolvimento sustentável e de todos os grupos relevantes.

- A realização de workshops e de outras acções similares deve ter por base o conhecimento partilhado da área d intervenção: é importante que todos os participantes partilhem um nível de conhecimento semelhante relativamente às características da área protegida, o que pode ser conseguido através da distribuição prévia de um documento de apoio.
- Interesses conflituantes dos diversos participantes podem condicionar o debate; os moderadores devem apelar à tolerância e à compreensão das diversas posições dos participantes; pode ser necessário recorrer à negociação.
- A consideração de sinergias é essencial na definição de estratégias de desenvolvimento sustentável em que o objectivo é a promoção da valorização económica dos recursos naturais.



Author: Rui Rocha Santos
Title: The South West Alentejo Coast Natural Park, Coastal Alentejo



Clusters Ambientais do projecto 2Bparks



2BPARKS ENVIRONMENTAL CLUSTERS



TOPICS

Gestão integrada de áreas protegidas / Valorização social e económica do território, desenvolvimento rural, turismo sustentável e marketing



COMPONENTS

Melhoria da governança e participação / Necessidades de comunicação dirigida a grupos alvo / Necessidades e oportunidades financeiras



SHORT DESCRIPTION

Identificação: Os *Clusters Ambientais* foram desenvolvidos como uma acção experimental do projecto 2Bparks, visando agrupar empresas e agentes sócio-económicos comprometidos com estratégias de negócio sustentáveis de modo a contribuir para a valorização das áreas protegidas do Mediterrâneo e para a protecção e conservação ambiental.

Descrição: O rótulo “2BParks *Clusters*” está associado ao conceito de sustentabilidade em termos do desempenho ambiental dos agentes.

Os *Clusters Ambientais* abrangem cinco países (Itália, França, Eslovénia, Chipre e Portugal) e seis Regiões MED – Região de Veneto, Departamento de Hérault, Província de Vercelli, Região Urbana de Liubliana, Região de Troodos e Alentejo Litoral.

Os membros dos *Clusters* têm perfis variados e operam em diversos sectores socioeconómicos, desde as actividades turísticas (e.g. hotéis, restaurantes, operadores turísticos), desportos de ar livre e agricultura, a associações empresariais, culturais e organizações não-governamentais.

Foi publicado um e-Catalogue, constituindo uma ferramenta promocional destinada a dar visibilidade aos agentes económicos que contribuem para a preservação do património natural do Mediterrâneo. O e-Catalogue apresenta um breve perfil de cada um dos 83 membros que aderiram aos *Clusters* até à data de conclusão do projecto (Junho, 2013) nos territórios que participaram nesta acção específica do projecto 2Bparks.

Os objectivos estratégicos do processo de criação dos *clusters* são:

- Contribuir para a protecção ambiental e para o uso eficiente dos recursos;
- Contribuir para a disseminação de práticas sustentáveis de gestão, articulando agentes económicos e outras organizações empenhadas em adoptar estratégias responsáveis;

- Contribuir para a sustentabilidade das comunidades (e para a cessão social e criação de emprego), através da sensibilização para as áreas protegidas e da promoção de negócios sustentáveis, em particular no turismo.

A implementação dos *Clusters Ambientais* incluiu 4 etapas: 1) Definição de negócio sustentável no âmbito do processo de criação dos *Clusters*; 2) Identificação dos benefícios potenciais dos membros dos *Cluster*; 3) Definição dos critérios e procedimentos de selecção dos membros dos *Clusters*; 4) Implementação dos *Clusters Ambientais*, de acordo com orientações específicas para a identificação de membros potenciais e para o fomento das actividades dos *Clusters*.

No âmbito do projecto 2Bparks, os objectivos operacionais de criação dos *Clusters* foram a redução das agressões ambientais, a minimização dos impactos negativos sobre o património natural e cultural e a maximização dos benefícios sociais e económicos para as comunidades locais, contribuindo para a sustentabilidade global.

Para identificação das actividades a integrar nos *Clusters*, adoptaram-se os seguintes critérios de definição de negócio sustentável:

- Utilização racional os recursos (e.g. redução dos consumos de água e energia, uso de energias alternativas);
- Minimização dos impactes ambientais negativos (e.g. minimizar e reciclar resíduos);
- Contribuição para a economia local (e.g. criação de oportunidades de emprego e abastecimento local de produtos e serviços);
- Envolvimento de comunidades locais, clientes e público geral na promoção da consciência ambiental.



OBJECTIVES/BENEFITS OF THE BEST PRACTICE

Objectivos/Vantagens: O processo de criação dos *Clusters Ambientais* do projecto 2Bparks teve por base a partilha de uma metodologia de desenvolvimento e promoção das áreas protegidas das actividades económicas sustentáveis, em particular as actividades turísticas, com vista à ponderação dos interesses conflituantes e à conciliação da protecção dos valores naturais com o desenvolvimento económico.

WEB LINK

Rules and criteria for admission and certification of cluster members of the 2BParks Environmental Clusters: www.rcdi.pt/uploads/2BParks_Rules_Environmental_Clusters_EN.pdf

E-Catalogue of the 2BParks Environmental Clusters Members: www.rcdi.pt/uploads/2BParks_E-Catalogue_Environmental_Clusters_Members_EN.pdf

2BParks E-book, Component 3 and Component 4. A collection of partners papers. ppgs. 253-269: www.rcdi.pt/uploads/2BParks_E_book-c3-c4.pdf

2BParks E-book, Mainstream. Pgs.73-74: www.rcdi.pt/uploads/2BParks_Mainstream.pdf

2BParks Environmental Clusters, E-paper by RCDI: www.rcdi.pt/uploads/2BParks_E-paper_RCDI_Environmental_Clusters_EN.pdf

CORE OF DELIVERABLE

Estudo temático / Transferência de conhecimento



TYPE OF CONTENTS

Colectânea de boas práticas / Plano de gestão, metodologias e ferramentas técnicas



FORMAT

Livro / Brochura – Revista / Documento escrito on line / Documento escrito impresso



MAIN TARGET GROUP(S)

Sector público / Sector privado / ONG e outras organizações não lucrativas



LANGUAGES

Inglês, Português (parte dos documentos)



PUBLISHING PARTNER INSTITUTION

Contacto: RCDI – Rede de Competências para o Desenvolvimento e a Inovação

Email: info@rcdi.pt

Phone: (+351)966381355



TITLE AND NUMBER OF THE MED PROJECT

2Bparks – Creative sustainable management, territorial compatible marketing and environmental education To Be Parks (2G-ED09-03)



KEYWORDS

Gestão sustentável de recursos naturais / Desenvolvimento rural e das periferias / Governança e parcerias



PILLARS EU 2020 STRATEGY

Crescimento sustentável



RECOMMENDATIONS FOR OPTIMUM IMPLEMENTATION

Para facilitar a implementação de iniciativas similares noutras regiões, recomenda-se:

1. *Aumentar o conhecimento das empresas locais sobre a especificidade dos recursos naturais da região e sobre as questões da sustentabilidade.* Sugestão: envolver activamente as entidades responsáveis pela gestão da área protegida na divulgação da riqueza da flora e da fauna da região.

2. *Melhorar a cooperação institucional entre os stakeholders ao nível local e regional, envolvendo o sector empresarial, as autoridades públicas e as organizações não governamentais.* Sugestão: convidar os *stakeholders* locais e regionais a partilhar a sua visão a respeito da sustentabilidade ambiental, confrontando opiniões diferentes em resultados das perspectivas e contextos em que actuam.
3. *Demonstrar boas praticas de gestão empresarial para conciliar a protecção ambiental com o desenvolvimento económico.* Sugestão: fomentar processos de aprendizagem entre pares, convidando os agentes económicos locais que desenvolvem actividades amigas do ambiente a partilhar a suas boas práticas e experiências e a demonstrar que actuações sustentáveis resultam em benefícios económicos.
4. *Definir uma abordagem holística para dar consistência a uma estratégia global de sustentabilidade.* Sugestão: Integração/colaboração com outras iniciativas/organizações europeias, nacionais, regionais ou locais que partilhem objectivos similares ou complementares. Optimizar as sinergias com as actividades económicas locais, em particular no sector do turismo.



Author: Pedro Santos

Title: *Phoenicopterus roseus*, Santo André Lagoon Nature Reserve, Coastal Alentejo

“Bacia do Rio Mirna” – Associação Floresta Modelo



3

“Mirna River Basin” Model Forest Association



TOPICS

Gestão integrada de recursos naturais / Gestão inteligente de recursos naturais, considerando usos emergentes como a biomassa e novos desafios como o pagamento dos serviços de pagamentos



COMPONENTS

Melhoria da governança e participação / Necessidades de comunicação dirigida a grupos alvo



SHORT DESCRIPTION

Identificação: Uma “floresta modelo” é um “processo de desenvolvimento baseado em parcerias, através do qual indivíduos e grupos representantes de valores diversos convergem numa visão comum para o desenvolvimento sustentável de um território cuja característica fundamental é a floresta.”

Descrição: A floresta modelo “Bacia do Rio Mirna” foi criada com o objectivo de estabelecer uma parceria para consolidar o conhecimento e a informação que permitisse a todos os parceiros participar nos processos de decisão e busca de soluções. O desenvolvimento do conceito de “Floresta Modelo” visa a valorização do território, a consolidação das prioridades económicas e não-económicas que contribuem para a utilização racional dos recursos e mesmo para o desenvolvimento de novos recursos.

A Floresta Modelo é simultaneamente um território no qual a floresta tem um papel importante e uma metodologia baseada numa parceria e orientada para o desenvolvimento sustentável de áreas florestais e naturais. Numa Floresta Modelo, um conjunto de pessoas com diferentes interesses e perspectivas constituem uma parceria cujo objectivo é a gestão dos recursos naturais da forma mais consensual entre elas, tendo em conta a sua história, situação económica e identidade cultural, e de modo a não prejudicar as gerações futuras.

Os parceiros de uma Floresta Modelo decidem colaborar para:

- Participar na definição e implementação de acções concretas que abordam os desafios do desenvolvimento sustentável da área florestal;
- Contribuir para o debate sobre a gestão florestal e a ocupação sustentável do território, na sua região;
- Abordar os conflitos de uso do solo através de um fórum aberto e neutro;

- Beneficiar do apoio e das experiências de outras Florestas Modelo no contexto da Região do Mediterrâneo e de outras redes internacionais.

Na Florestas Modelo, os *stakeholders* definem uma visão comum do que pretendem que o território venha a ser a longo prazo. A partir desta visão comum, elaboram um plano de acção para a gestão sustentável das áreas florestais.

 **OBJECTIVES/BENEFITS OF THE BEST PRACTICE**

A Floresta Modelo “Bacia do Rio Mirna” foi criada para promover a coordenação das políticas regionais através da definição comum de um “ modelo mediterrânico” de florestas modelo e para testar a constituição de metodologias baseadas em parcerias visando a protecção e valorização da florestas e dos produtos florestais.

 **WEB LINK**

<http://www.istra-istria.hr/> <http://www.mmf.info/>

 **CORE OF DELIVERABLE**

Ferramenta de apoio

 **TYPE OF CONTENTS**

Colectânea de boas práticas / Plano de gestão, metodologias e ferramentas técnicas / Recomendações políticas e plano de acção

 **FORMAT**

Livro / Brochura – Revista / Documento escrito online / Documento escrito impresso

 **MAIN TARGET GROUP(S)**

Sector público / Sector privado / ONG e outras organizações não lucrativas

 **LANGUAGES**

Inglês, Italiano, Croata

 **PUBLISHING PARTNER INSTITUTION**

Instituição: Região de Istria, Departamento de Agricultura, Florestas, Caça, Pesca e Gestão da Água

Email: poljoprivreda@istra-istria.hr

Phone: 0038552351649



TITLE AND NUMBER OF THE MED PROJECT

FORÊT MODÈLE PROJECT 2007-0017-101001 Coordination of regional forest policies using a new instrument of territorial governance: the "model forest"



KEYWORDS

Gestão sustentável de recursos naturais / Gestão de riscos naturais e antropogénicos / Governança e parcerias



PILLARS EU 2020 STRATEGY

Crescimento Inteligente / Crescimento sustentável / Governança económica



RECOMMENDATIONS FOR OPTIMUM IMPLEMENTATION

A implementação desta prática inclui as seguintes actividades:

- Reforço da capacidade de governança dos parceiros e das parcerias: a gestão de uma parceria territorial aberta é, em geral, um desafio ou uma inovação que implica que os *stakeholders* adquiram novas competências.
- Informação e comunicação: o sucesso de um processo de Floresta Modelo depende da compreensão e do apoio da população local, da região e do país. Deste modo, os parceiros devem dar a maior atenção à divulgação das suas actividades, obter feedback da população e analisar os seus argumentos, de forma a melhorarem os resultados da sua estratégia.
- Monitorização e avaliação de resultados: a Floresta Modelo deve adotar, desde a fase inicial, o seu próprio modelo de monitorização e avaliação de modo a permitir a correcção e melhoria permanente da estratégia, a eficiência e a garantia de sustentabilidade.
- Financiamento: a criação da Floresta Modelo não se destina apenas a aproveitar uma oportunidade financeira, mas tem de ser um processo a longo prazo e de larga escala. A insuficiência de fundos e a necessidade de os garantir *a priori* constitui um desafio e uma oportunidade para o desenvolvimento empresarial dos parceiros, para garantir sustentabilidade. A procura de fontes de financiamento é uma actividade em que todos os parceiros devem estar permanentemente envolvidos.
- Cooperação e *networking* ao nível regional, nacional e internacional.
- Melhoria da gestão e preservação de recursos florestais, além da madeira.
- Melhoria da representação e gestão de florestas privadas e comunitárias.
- Desenvolvimento de infraestruturas para a valorização dos produtos da floresta.
- Desenvolvimento de turismo rural.
- Desenvolvimento da agricultura e produção alimentar de base ecológica.



Criação de plantações de árvores adultas



4

Establishing old growth stand patches



TOPICS

Gestão integrada de recursos naturais



COMPONENTS

Melhoria da governança e da participação



SHORT DESCRIPTION

Identificação: Apresentação de um método de plantação de árvores adultas em florestas públicas como medida de conservação da biodiversidade e de sensibilização dos *stakeholders*.

Descrição: Esta acção piloto tem como objectivo melhorar a biodiversidade da floresta a longo prazo promovendo os estádios mais avançados do ciclo florestal através de uma rede de old growth stand patches (also called senescence patches) em Mont Ventoux, inclusivamente nos ambientes naturais “comuns”.

O princípio subjacente reside na definição de critérios de selecção e identificação dos locais melhor adequados a estes critérios, com base no conhecimento actual e nas plantações existentes.

Normalmente as árvores são cortadas antes da idade natural de senescência para assegurar a colheita da madeira. As fases mais avançadas do ciclo silvícola estão pouco presentes na floresta devido à operação antes da morte natural das árvores. Contudo, está demonstrado que as fases de florestas idosas são reservatórios de biodiversidade e que muitas espécies não sobrevivem na ausência destas fases.



OBJECTIVES/BENEFITS OF THE BEST PRACTICE

Com base no conhecimento actual, em experiências e opiniões de peritos locais, os critérios mais consistentes para a selecção de plantações potenciais de árvores adultas no Massiço de Ventoux foram definidos, do ponto de vista da natureza e do ponto de vista de outras funções da floresta tais como a produção de madeira e a protecção contra riscos naturais. Estes critérios são a entomofauna (presença de insectos saproxílicos), pássaros, morcegos, a flora vascular, briófitas, líquens, fungos, a idade e a continuidade da floresta, a representatividade das unidades homogéneas, as áreas de recepção pública da floresta e o risco de incêndio.

Mont Ventoux pode tornar-se uma área piloto para ajustar estes critérios de selecção de uma rede de manchas de árvores adultas, testando a sua eficácia através da monitorização a longo prazo. Durante a implementação das acções piloto realizaram-se consultas e reuniões com os actores locais (gestores florestais, governantes locais, potenciais utilizadores e proprietários privados), com o objectivo a longo prazo de educar os *stakeholders* sobre a conservação da biodiversidade florestal e a gestão sustentável da floresta.



Não se aplica



Estudo temático



Análise técnica



Documento impresso



Administração pública /*Stakeholders* específicos: proprietários florestais e de outros terrenos



Francês



Instituição: ONF

Contacto: Jeanne du Lac

Email: jeanne.dulac@onf.fr

Phone: + 33 4 42 17 57 00



QUALIGOUV "Improve governance and quality of forest management in protected Mediterranean areas" (1GMED-08-392)



KEYWORDS

Agricultura, pesca e florestas / Alterações climáticas e biodiversidade



PILLARS EU 2020 STRATEGY

Governança

Documentos anexos:

- Relatório : Îlots de sénescence en forêts publiques (ONF) – FR
- Desdobrável: Vers un réseau de vieux arbres dans les forêts publiques du Mont Ventoux (ONF) – FR



Tópico 2:

Gestão de riscos naturais,
em particular incêndios
florestais

Ferramentas

Cipreste: uma árvore essencial para as paisagens, a economia e a tradição dos países do Mediterrâneo



Cypress: an essential tree of the landscape, economy and tradition of the Mediterranean countries



TOPICS

Gestão de riscos naturais, em particular incêndios florestais



COMPONENTS

Prioridades operacionais e de I&D



SHORT DESCRIPTION

Identificação: O documento aborda de forma simples e prática os vários aspectos técnicos e científicos dos factores de stress bióticos e abióticos. Contém um conjunto de ilustrações e esquemas que facilitam o reconhecimento das patogenias e pragas que afectam o cipreste e enquadram as orientações mais adequadas para garantir a saúde dos ciprestes nos países do Mediterrâneo.

Descrição: Conhecimento sobre a situação de saúde das plantações de cipreste. Normas para a gestão da saúde dos ciprestes.



WEB LINK

www.cupressus.ipp.cnr.it



CORE OF DELIVERABLE

Conhecimento- Transferência de tecnologia



TYPE OF CONTENTS

Plano de gestão, metodologia e ferramentas técnicas. Análise técnica.



FORMAT

Book, ISBN 978-88-88228-21-1, 84 pp.



MAIN TARGET GROUP(S)

Stakeholders específicos / Sector public / Sector privado



LANGUAGES

Inglês



PUBLISHING PARTNER INSTITUTION

Contacto: Institute of Plant Protection and Province of Siena

Email: p.raddi@ipp.cnr.it

Phone: 0039 055 522 5582



TITLE AND NUMBER OF THE MED PROJECT

CypFire 2G-MED09-070



KEYWORDS

Agricultura, pescas e florestas / Gestão sustentável de recursos naturais/ Gestão de riscos naturais e antropogénicos



PILLARS EU 2020 STRATEGY

Crescimento sustentável



RECOMMENDATIONS FOR OPTIMUM IMPLEMENTATION

Recomendações para projectos de I&D e para implementação: O objectivo é divulgar as principais doenças, pragas e perigos abióticos que afectam os ciprestes. Este conhecimento é essencial para estabelecer barreiras de ciprestes saudáveis para combate a incêndios florestais, a acções eólicas e à desertificação.

Cipreste: catalisador de desenvolvimento económico e sustentável nos países do Mediterrâneo



Cypress: mainspring of economic and sustainable development in the Mediterranean countries



TOPICS

Valorização económica e social do território, desenvolvimento rural, turismo sustentável e marketing



COMPONENTS

Melhoria da governança e da participação / Oportunidades e necessidades financeiras



SHORT DESCRIPTION

Identificação: O presente caso de estudo teve como objectivo realçar, junto de instituições públicas e privadas, a importância do cipreste nas economias rurais, na protecção dos recursos naturais e na salvaguarda do território contra riscos naturais (erosão do solo, incêndios florestais e desertificação). O estudo incluiu um conjunto de entrevistas a turistas, 96% dos quais salientaram a necessidade de intervenção por parte das entidades competentes na preservação e utilização de plantações de ciprestes nos territórios rurais da Bacia do Mediterrâneo.

Descrição: Determinação do impacto económico do cipreste nos territórios rurais. Estimação da vontade dos entrevistados em contribuir para a salvaguarda do cipreste.



WEB LINK

www.cupressus.ipp.cnr.it



CORE OF DELIVERABLE

Conhecimento – Transferência de tecnologia / Estudo temático



TYPE OF CONTENTS

Decisão política / Recomendações políticas e planos de acção / Análise técnica



Book, ISBN 978-88-88228-22-8, 48 pp.



Decisores / Administração pública / Media



Inglês



Contacto: Institute of Plant Protection, University of Florence DEISTAFé PMI Agricola S.Felice

Email: p.raddi@ipp.cnr.it

Phone: 0039 055 522 5582



CypFire 2G-MED09-070



Agricultura, pescas e florestas / Tecnologias verdes / Gestão sustentável dos recursos naturais



Governança económica



Notas metodológicas para projectos de I&D:

O papel económico e ecológico do cipreste foi estudado com base na realização de um inquérito (614 registos) e análise dos resultados.

Ciprestes e incêndios florestais: um guia prático



11

“Cypress and forest fires: a practical manual”



TOPICS

Gestão de riscos naturais, em especial incêndios florestais



COMPONENTS

Necessidades de comunicação dirigidas a um grupo alvo



SHORT DESCRIPTION

Identificação: Foram realizadas acções de formação (Training Schools) em Florença, Itália (2011) e em Faro, Portugal (2012) com a duração de 5 dias, incluindo, sessões teóricas, debates, recomendações e visitas às áreas experimentais. O Guia foi escrito e publicado com informação actualizada e foi distribuído a todos os participantes e interessados. No final de cada acção de formação, os participantes forma avaliados em termos do conhecimento individual adquirido.

Descrição: Publicação de um guia. Melhoría do conhecimento dos gestores. Disseminação de conhecimento.



WEB LINK

www.cupressus.ipp.cnr.it



CORE OF DELIVERABLE

Conhecimento – transferência de tecnologia



TYPE OF CONTENTS

Análise técnica / Gestão de incêndios florestais



FORMAT

Livro, ISBN 98-88-88228-23-5, 240 pp.



MAIN TARGET GROUP(S)

Decisores / Administração pública / *Stakeholders* específicos



LANGUAGES

Inglês



PUBLISHING PARTNER INSTITUTION

Contacto: Institute of Plant Protection and IMELSA (Depart. des Arboles Monumentales, Valencia, Spain

Email: p.raddi@ipp.cnr.it; arboles.monumentales@imelsa.es

Phone: 0039 055 5225582; 0034 696996859



TITLE AND NUMBER OF THE MED PROJECT

CypFire 2G-MED09-070



KEYWORDS

Agricultura, pescas e florestas / Educação e formação profissional



PILLARS EU 2020 STRATEGY

Crescimento inteligente



RECOMMENDATIONS FOR OPTIMUM IMPLEMENTATION

Notas metodológicas para projectos de I&D:

O projecto CypFire organizou duas acções de formação para peritos em riscos naturais, com o objectivo de promover uma discussão qualificada. Apenas 10 candidatos foram seleccionados através de concurso europeu com base nos respectivos curricula vitae.



O “sistema cipreste” de corta-fogo: silvicultura preventiva



12

The “cypress system” of firebreaks: preventive silviculture



TOPICS

Gestão de riscos naturais, em especial incêndios florestais



COMPONENTS

Prioridades operacionais e de I&D. Necessidades de comunicação dirigidas a um grupo alvo



SHORT DESCRIPTION

Identificação: Mais de 200 pessoas (parceiros do projecto Cypfire, académicos e estudantes, proprietários florestais, planeadores do território, bombeiros, políticos, associações) participaram num seminário com objectivo de debater os aspectos positivos e negativos da solução proposta pelo Cypfire de barreiras de ciprestes para controlo de incêndios florestais, tendo por base a visita à área experimental Jérica. Em Julho de 2012 esta área foi percorrida por um forte incêndio florestal que destruiu 20 000 hectares de floresta mas deixou intactos os ciprestes. Todas as considerações que resultaram do seminário estão reportadas nas Actas.

Descrição: Análise das vantagens e desvantagens das barreiras de ciprestes para controlo de incêndios florestais.



WEB LINK

www.cupressus.ipp.cnr.it



CORE OF DELIVERABLE

Conhecimento – Transferência de tecnologia



TYPE OF CONTENTS

Colectânea de boas práticas. Análise técnica



FORMAT

Book, ISBN 978-84-616-6273-9, 264 pp.



MAIN TARGET GROUP(S)

Decisores / Administração pública / Media



LANGUAGES

Inglês, Espanhol



PUBLISHING PARTNER INSTITUTION

Contacto: Imelsa (Departamento arboles monumentales, Spain) e Institute of Plant Protection, Italy

Email: arboles.monumentales@imelsa.es; p.raddi@ipp.cnr.it

Phone: 0034 696996859; 0039 055 5225582



TITLE AND NUMBER OF THE MED PROJECT

CypFire 2G-MED09-070



KEYWORDS

Agricultura, pesca e florestas / Gestão sustentável de recursos naturais / Gestão de riscos naturais e antropogénicos



PILLARS EU 2020 STRATEGY

Crescimento sustentável / Governança económica



RECOMMENDATIONS FOR OPTIMUM IMPLEMENTATION

Notas metodológicas para projectos de I&D: As Actas do Semniário do Cypfire que se realizou em Valença em Setembro de 2012 apresentam os resultados da investigação experimental sobre o extraordinário comportamento das barreiras de ciprestes em Jérica (Espanha) e do debate sobre as vantagens e desvantagens do designado “sistema cipreste” no controlo dos incêndios florestais, na protecção do solo e na economia rural.

Protecção, gestão e governança de árvores monumentais e florestas maduras, uma ferramenta essencial na nova Estratégia para a Biodiversidade UE 2020



13

Protection, management and governance of monumental trees and mature forests, an essential tool in the new EU 2020 Biodiversity Strategy.



TOPICS

Gestão integrada das áreas protegidas / Valorização económica e social do território, desenvolvimento rural, turismo sustentável e marketing



COMPONENTS

Melhoria da governança e participação / Prioridades operacionais e de investigação e desenvolvimento / Necessidades de comunicação dirigida a grupos alvo / Necessidades e oportunidades financeiras



SHORT DESCRIPTION

Identificação: Protecção, conservação e disseminação de árvores monumentais e florestas maduras, uma necessidade na nova Estratégia para a Biodiversidade EU 2020.

Descrição: A protecção da biodiversidade não é apenas uma necessidade mas também um objectivo para o futuro, integrado na Estratégia para a Biodiversidade EU 2020. A nova Estratégia cria condições para que as árvores monumentais e as florestas maduras – sejam completamente naturais, semi-naturais, agrícolas ou urbanas – sejam consideradas espécimes de interesse comunitário.

As condicionantes da Directiva Habitats, de protecção de espécies selvagens e habitats, bem como a fraca contribuição da agricultura e silvicultura para a preservação e promoção da biodiversidade provocaram a fragmentação das redes naturais (Natura 2000) e reduziu as oportunidades e as vantagens de avaliação do património natural como um todo. Neste sentido, as árvores monumentais, as florestas maduras, as culturas e árvores com séculos de existência e as mais emblemáticas paisagens arbóreas da Europa sofreram significativamente por terem ficado fora das esferas legislativas, financeiras e conservacionistas. Por estas razões, a protecção, gestão e governança das árvores monumentais e florestas maduras são essenciais na Estratégia para a Biodiversidade EU 2020.



WEB LINK

http://www.imelsa.es/c/document_library/get_file?uuid=3552693e-cc1b-4956-b761-05bf8a057801&groupId=10699 and www.cupressus.ipp.cnr.it



CORE OF DELIVERABLE

Estudo temático / Conhecimento – Transferência de Tecnologia / Capitalização / Ferramenta de apoio



TYPE OF CONTENTS

Colectânea de boas práticas / Plano de gestão, metodologia e ferramenta técnica / Análise técnica



FORMAT

Livro / Brochura – Revista



MAIN TARGET GROUP(S)

Decisores / Administração pública / *Stakeholders* específicos



LANGUAGES

Inglês, Espanhol



PUBLISHING PARTNER INSTITUTION

Instituição: Monumental Trees Department, Valencia Provincial Council-IMELSA

Contacto: José Moya

Email: arboles.monumentales@imelsa.es

Phone: +34 636025598



TITLE AND NUMBER OF THE MED PROJECT

Cypfire2G-MED09-070



KEYWORDS

Agricultura, pesca e florestas / Alterações climáticas e biodiversidade / Gestão sustentável de recursos naturais



Crescimento sustentável



Recomendações para implementação:

O procedimento referido aplica-se na gestão do território, na conservação da biodiversidade e no desenvolvimento sustentável.

Notas metodológicas para projectos de I&D: É necessário promover a protecção das árvores monumentais e das florestas maduras através de legislação específica com repercussão a nível municipal, regional, nacional e Europeu. Esta ferramenta apresenta critérios técnicos e científicos de conservação de cada indivíduo e evidencia a necessidade de desenvolvimento de estudos específicos sobre visitação (turismo) deste património.



Barreiras de ciprestes: uma solução inovadora contra os incêndios florestais



14

Cypress barriers: an innovative solution to surface wildfires



TOPICS

Gestão de riscos naturais



COMPONENTS

Prioridades operacionais e de I&D



SHORT DESCRIPTION

Identificação: Lista de clones bem adaptados a cada local

Descrição: Com o objectivo de demonstrar os efeitos das barreiras de ciprestes foram constituídas várias áreas experimentais com 50 clones de ciprestes seleccionados com base na resistência à doença e na forma da coroa com ramos longos e finos. Estes clones são também particularmente aptos para a protecção do solo e para reduzir o vento. Em cada área experimental foram utilizados os mesmos 50 clones (36 plantas por clone, num total de 1800 plantas por área).

As áreas experimentais localizaram-se nas seguintes regiões: Córsega em França (Casabiada, Aleria); Valencia em Espanha (Jérica, Betera, Venta del Moro, Requena); Algarve em Portugal (10 áreas experimentais); Toscana em Itália (Montarrenti, Casalmaggiore, Cristena), Sardenha (Massana, Porto Conte); Sicília (2 áreas em Comiso); Creta na Grécia (Kastelli Messala valley); Malta (Gnejna, Ballut); Antalya na Turquia (Dosmealty).

O projecto CypFire avalia a adaptabilidade de cada clone de cipreste consoante as diferentes condições ambientais e a estabilidade face a factores de stress bióticos e abióticos, através de medições anuais de diversas características morfo-fisiológicas. Adicionalmente, em cada localização cada clone é avaliado em termos da sua xero-tolerância, tolerância a altas temperaturas, capacidade de resistir em diferentes solos, inflamabilidade, compacidade, composição dos resíduos e presença de substrato.

Os *stakeholders* e beneficiários finais podem visitar as plantações e as comunidades locais podem observar directamente no terreno as vantagens e desvantagens da solução “verde” proposta pelo Cypfire. Em Jérica (Espanha) e em Monte Amiata (Itália), violentos incêndios percorreram as áreas e só as barreiras de ciprestes mantiveram vivas estas “ilhas verdes”, o que foi testemunhado por muitos interessados e pelos media.



www.cupressus.ipp.cnr.it



Capitalização



Colectânea de boas práticas



Base de dados Web



Todos / Decisores / *Stakeholders* específicos



Línguas locais



Instituição: Institute of Plant Protection
Email: p.raddi@ipp.cnr.it
Phone: 0039 055 5225582



CypFire 2G-MED09-070



Agricultura, pesca e florestas / Desenvolvimento rural e das periferias



Crescimento sustentável



RECOMMENDATIONS FOR OPTIMUM IMPLEMENTATION

O objectivo da criação das áreas experimentais é demonstrar a validade económica e ecológica da solução “verde” proposta pelo CypFire: uma barreira de múltiplas filas de ciprestes (*Cupressus sempervirens* var. *horizontalis*) para controlo de incêndios florestais, ventos e efeitos da desertificação.

Desenvolvimento de um método normalizado para avaliar a inflamabilidade da vegetação



15

Development of a standard procedure to assess flammability of vegetation



TOPICS

Gestão de riscos naturais, em especial incêndios florestais



COMPONENTS

Prioridades operacionais e de investigação e desenvolvimento / Necessidades de comunicação dirigida a grupos alvo



SHORT DESCRIPTION

Identificação: Desenvolvimento de métodos normalizados para avaliar a inflamabilidade da vegetação, através de experiências laboratoriais, contribuindo para melhorar o conhecimento sobre desastres naturais.

Descrição: O uso de barreiras verdes como um tipo de silvicultura preventiva para controlar incêndios florestais pode ser uma alternativa à extinção de incêndios. O projecto CypFire analisou o recurso a barreiras verdes constituídas por ciprestes seleccionados para reduzir o risco de incêndio florestal em áreas vulneráveis, como por exemplo, os interfaces rurais-urbanos (Moya and Moya, 2013c). O interesse nas barreiras de ciprestes como ferramenta de combate a incêndios florestais surgiu de observações sobre o efeito dos fogos na vegetação, as quais demonstraram que o cipreste era por vezes menos afectado em comparação com árvores de outras espécies.

Verifica-se, assim, a necessidade de comparar diferentes métodos de medição das componentes da inflamabilidade para correlacionar os resultados de diferentes estudos. O objectivo do presente estudo é a determinação e caracterização da inflamabilidade do *C. sempervirens var. horizontalis* ao nível prático, através da avaliação dos principais descritores da inflamabilidade, usando diferentes técnicas de medição. Para alcançar este objectivo, foram conduzidas análises em amostras de necromassa e de biomassa. O estudo constitui uma etapa necessárias para a avaliação da eficácia das plantações de ciprestes como barreiras contra incêndios florestais.

Objectivos/Vantagens: Avaliação da inflamabilidade da vegetação, comparação de diferentes espécies e previsão de risco de incêndio.

 **WEB LINK**

Não aplicável

 **CORE OF DELIVERABLE**

Estudo temático /Ferramenta

 **TYPE OF CONTENTS**

Análise técnica

 **FORMAT**

Documento escrito online / Documento escrito impresso

 **MAIN TARGET GROUP(S)**

Stakeholders específicos / Sector público

 **LANGUAGES**

Inglês

 **PUBLISHING PARTNER INSTITUTION**

Instituição: Plant protection Institute - CNR

Contacto: Roberto Danti

Email: danti@ipp.cnr.it

Phone: +390555225583

Colaboraram neste trabalho o Ipp - CNR Italy, INIA – CIFOR, Department of Silviculture and Forest Management, Spain and Monumental Trees Department, Imelsa Spain.

 **TITLE AND NUMBER OF THE MED PROJECT**

Cypfire2G-MED09-070

 **KEYWORDS**

Agricultura, pesca e florestas / Clima / Gestão de riscos naturais e antropogénicos / Cooperação científica



Crescimento sustentável



Recomendações para implementação:

O procedimento referido aplica-se na gestão do território com vista à redução do risco de incêndio florestal.

Notas metodológicas para projectos de I&D:

Os métodos normalizados para avaliar a inflamabilidade da vegetação constituem uma ferramenta para prever o risco de incêndio e para planear as medidas de gestão territorial mais adequadas.

Metodologias pós-fogo e estudo da vegetação afectada para melhor compreensão do comportamento e evolução dos incêndios florestais através da silvicultura preventiva



16

Post-fire methodologies and studies of the affected vegetation, for better understanding of the behaviour and evolution of wildfires, through preventive silviculture.

TOPICS

Gestão de riscos naturais, em especial incêndios florestais

COMPONENTS

Prioridades operacionais e de investigação e desenvolvimento / Necessidades de comunicação dirigida a grupos alvo

SHORT DESCRIPTION

Identificação: Avaliação pós-fogo, através de métodos normalizados, do comportamento dos incêndios florestais e do recurso a barreiras verdes num sistema cipreste de silvicultura preventiva.

Descrição: O conhecimento do comportamento do incêndio tem por base o estudo prévio de modelos teóricos de combustível elaborado por Rothermel and Behave, entre outros, e também os estudos pós-fogo. Este documento apresentou a metodologia a aplicar na análise pós-fogo da biomassa, ao nível das plantas e da estrutura (tipo de afectação, grau, localização, etc.), bem como da necromassa (quantidade de cinzas, número de ignições, área afectada, etc.), para melhorar o conhecimento do comportamento dos incêndios e da forma adequada de utilizar barreiras verdes do sistema cipreste na silvicultura preventiva. Os resultados mostram que só 1.27% dos ciprestes entraram em combustão e 61.64% não foram afectados pelo fogo. No que respeita à necromassa, foram contadas 235 tochas por metro quadrado, mas só 4.23% chegaram à ignição.

Objectivos/Vantagens: Estudos pós-fogo da biomassa, a nível de plantas e de estrutura, e da necromassa para melhorar o conhecimento sobre o comportamento do incêndio florestal.

WEB LINK

http://www.imelsa.es/c/document_library/get_file?uuid=b71d4d2c-8b90-4428-bd76-cddbae0b4b11&groupId=10699 and www.cupressus.ipp.cnr.it



CORE OF DELIVERABLE

Estudo temático / Conhecimento – Transferência de tecnologia / Ferramenta



TYPE OF CONTENTS

Colectânea de boas práticas / Base de dados / Plano de gestão, metodologia técnica e ferramenta / Recomendação política e plano de acção / Análise técnica



FORMAT

Livro / Brochura – Revista



MAIN TARGET GROUP(S)

Decisores / Administrações públicas / *Stakeholders* específicos



LANGUAGES

Inglês, Espanhol



PUBLISHING PARTNER INSTITUTION

Instituição: Monumental Trees Department, Valencia Provincial Council-IMELSA; Plant Protection Institute - CNR

Contacto: José Moya

Email: arboles.monumentales@imelsa.es

Phone: +34 636025598



TITLE AND NUMBER OF THE MED PROJECT

Cypfire2G-MED09-070



KEYWORDS

Agricultura, pesca e florestas / Alterações climáticas e biodiversidade / Gestão de riscos naturais e antropogénicos



PILLARS EU 2020 STRATEGY

Crescimento



RECOMMENDATIONS FOR OPTIMUM IMPLEMENTATION

Recomendações para implementação:

O procedimento referido aplica-se na gestão do território com vista à redução do risco de incêndio florestal.

Notas metodológicas para projectos de I&D:

Utilização de um método normalizado para melhorar o conhecimento sobre o comportamento do incêndio florestal e sobre o uso adequado de barreiras verdes num sistema cipreste de silvicultura preventiva.

Adaptação das florestas mediterrânicas às alterações climáticas: Relatório de capitalização. Avaliação das acções piloto e conclusões técnicas



17

Adaptation of Mediterranean Woodlands to Climate Change: Final Capitalisation Book. Pilot activities balance and technical conclusions



TOPICS

Gestão de riscos naturais, em especial incêndios florestais



COMPONENTS

Prioridades operacionais e de investigação e desenvolvimento



SHORT DESCRIPTION

Identificação: Esta ferramenta consiste num relatório de capitalização do projecto FORCLIMADAPT, que apresenta os principais resultados e as acções desenvolvidas. O relatório inclui ainda um capítulo geral sobre os desafios de adaptação às alterações climáticas que se colocam às florestas mediterrânicas.

Descrição: O documento está organizado em três secções técnicas, um capítulo de conclusões e recomendações e uma declaração política (Declaração de Herculaneum). As três secções técnicas incluem:

- O enquadramento metodológico do projecto FORCLIMADAPT;
- A revisão do estado da arte relativamente ao conhecimento e estratégias para as florestas mediterrânicas e as alterações climáticas;
- A descrição das actividades do projecto desenvolvidas pelos parceiros do projecto.

Cada actividade é descrita em termos de: Apresentação do Parceiro, Objectivos e Contexto, Descrição das Acções Realizadas, Principais Produtos, Dificuldades e Aspectos a Melhorar, Elementos transferíveis/replicáveis a larga escala, Benefícios resultantes do Projecto FORCLIMADAPT.

Objectivos/Vantagens: O objectivo deste relatório de capitalização é o de sintetizar os principais resultados do projecto, partindo do âmbito geral do projecto para as acções piloto concretas e as recomendações para uma eficaz adaptação das florestas mediterrânicas às alterações climáticas.



WEB LINK

<http://www.forclimadapt.eu>



CORE OF DELIVERABLE

Conhecimento – Transferência de tecnologia / Capitalização



TYPE OF CONTENTS

Análise técnica



FORMAT

Livro / Brochura – Revista / Documento impresso on line



MAIN TARGET GROUP(S)

Todos



LANGUAGES

Inglês, Francês



PUBLISHING PARTNER INSTITUTION

Instituição: AIFM

Email: info@aifm.org

Phone: +33(0)4 91 90 76 70



TITLE AND NUMBER OF THE MED PROJECT

FOR CLIMADAPT "Adaptation of the Mediterranean forests to the climate change".



KEYWORDS

Alterações climáticas e biodiversidade / Gestão sustentável de recursos naturais / Gestão de riscos naturais e antropogénicos



PILLARS EU 2020 STRATEGY

Crescimento sustentável



RECOMMENDATIONS FOR OPTIMUM IMPLEMENTATION

Recomendações para implementação: Embora as recomendações tenham um âmbito que abrange toda a região do Mediterrâneo, a maioria das acções piloto é de base local (condições climáticas, físicas e flora).

Notas metodológicas para projectos de I&D: O relatório de capitalização FOR CLIMADAPT é um bom exemplo da síntese de resultados de um projecto MED, desde os antecedentes gerais do projecto às recomendações técnica e políticas, incluindo a descrição das acções e respectivos resultados, as lições aprendidas e o nível de transferabilidade de cada produto. O relatório inclui ainda uma descrição da metodologia geral adoptada, realçando os pontos mais relevantes como a importância das contribuições do grupo de peritos.

Orientações para a adaptação das florestas da Catalunha às alterações climáticas



18

Guidelines for the adaptation of Catalan forests to climate change



TOPICS

Gestão de riscos naturais, em especial incêndios florestais



COMPONENTS

Prioridades operacionais e de investigação e desenvolvimento



SHORT DESCRIPTION

Identificação: Esta ferramenta é composta por um relatório principal e dois estudos de caso sobre adaptação das florestas às alterações climáticas e redução da vulnerabilidade aos fogos. São formuladas orientações específicas para a *Quercus spp.* do Mediterrâneo ocidental e para uso do incêndio preventivo nas plantações de *Pinus halepensis* (a espécie de pinheiro mais comum no Mediterrâneo).

Descrição: As orientações para as florestas de *Quercus* incluem uma descrição das florestas da Catalunha, a apresentação do conceito e da importância de reduzir a vulnerabilidade aos grandes incêndios florestais (incluindo o conceito de estruturas florestais resistentes ao fogo), bem como as medidas necessárias para esta redução ao nível das plantações e dos territórios. Uma extensa lista de referências bibliográficas está também incluída.

Breves descrições das acções piloto são apresentadas nos capítulos dos Objectivos, Recursos e Métodos, Resultados e Conclusões.

Objectivos/Vantagens: O objectivo desta ferramenta é o de sintetizar os resultados de três acções piloto realizadas no Noroeste de Espanha relativas à redução do risco de incêndio e aos impactos das alterações climáticas nas florestas. A principal vantagem é o paradigma metodológico que representa a abordagem que pode ser replicada noutras localizações do Mediterrâneo e mesmo com outras espécies de árvores.



WEB LINK

<http://www.forclimadapt.eu>



CORE OF DELIVERABLE

Estudo temático / Conhecimento – Transferência de tecnologia



TYPE OF CONTENTS

Plano de gestão, metodologia e ferramenta técnica / análise técnica



FORMAT

Livro / Brochura – Revista / Documento impresso on line



MAIN TARGET GROUP(S)

Parcerias / Stakeholders específicos / Sector público / Sector privado



LANGUAGES

Inglês



PUBLISHING PARTNER INSTITUTION

Instituição: CTFC

Contacto Míriam Piqué

Email: miriam.pique@ctfc.cat

Phone: +34 973 481 752



TITLE AND NUMBER OF THE MED PROJECT

FOR CLIMADAPT "Adaptation of the Mediterranean forests to the climate change".



KEYWORDS

Alterações climáticas e biodiversidade / Gestão sustentável de recursos naturais / Gestão de riscos naturais e antropogénicos



PILLARS EU 2020 STRATEGY

Crescimento sustentável



RECOMMENDATIONS FOR OPTIMUM IMPLEMENTATION

Recomendações para implementação: Embora as orientações e os casos sejam específicos de determinadas espécies florestais, a maior parte das conclusões e das metodologias podem ser aplicadas noutras regiões do Mediterrâneo. Alguns conceitos importantes, como a promoção de florestas mais resistentes ao fogo para melhor adaptação às alterações climáticas são muito relevantes no contexto do Mediterrâneo, onde a rentabilidade de mercado directa nem sempre é garantida na gestão das florestas.

Notas metodológicas para projectos de I&D: Os contributos mais relevantes para a investigação consistem na abordagem inovadora à redução da vulnerabilidade das florestas ao fogo e aos impactos das alterações climáticas, procurando tornar as florestas mais resistentes e mais resilientes. Isto implica assumir um certo nível de perturbação e impactos na floresta mediterrânica e, conseqüentemente, o risco de que tal não existe é zero. A combinação de duas perturbações (alterações climáticas e risco de incêndio) é também uma abordagem interessante.

Guia metodológico “Criação de uma rede de múltiplos *stakeholders* nas estratégias de adaptação das florestas mediterrânicas às alterações climáticas” e Protótipo de uma plataforma web



19

Methodological guide “Establish a multi-stakeholder network on adaptation of Mediterranean forests to climate change” & Prototype of a web platform on “Adaptation of Mediterranean forests to climate change”



TOPICS

Gestão de riscos naturais, em especial incêndios florestais



COMPONENTS

Prioridades operacionais e de investigação e desenvolvimento



SHORT DESCRIPTION

Identificação: Este Guia baseia-se na experiência da Associação das Florestas Mediterrânicas e pretende dar orientações úteis para a criação de redes de parceiros múltiplos para a adaptação das florestas às alterações climáticas nos países parceiros e num contexto de troca de experiências à escala do Mediterrâneo, e ainda criar uma plataforma web de troca de informação sobre a adaptação das florestas às alterações climáticas.

Descrição: O documento inclui dois capítulos principais. O primeiro refere-se ao guia metodológico para estabelecimento da rede de actores e contém quatro subcapítulos: Alterações climáticas e a Floresta Mediterrânica, Metodologia e Inquérito, Análise dos resultados e Aplicação dos resultados na criação da rede.

No que respeita à criação da plataforma web, incluem-se recomendações e informações. O relatório é complementado por uma amostra do questionário aos actores.

Objectivos/Vantagens: O objectivo desta ferramenta é, em primeiro lugar, apresentar uma experiência de criação de uma rede de actores para adaptação das florestas às alterações climáticas e indicar os aspectos metodológicos que devem ser considerados para garantir o seu sucesso. A vantagem consiste na solidez metodológica que facilita a adaptação a outros contextos para replicação.

Em segundo lugar, apresenta-se um conjunto de recomendações para criação de uma plataforma web sobre adaptação das florestas às alterações climáticas com o objetivo gerir e disseminar informação de diferentes fontes num ambiente colaborativo.



<http://www.forclimadapt.eu>



Ferramenta de apoio



Colectânea de boas práticas / Plano de gestão, metodologia e ferramenta técnica



Livro / Brochura – Revista / Documento impresso on line



Administração pública / Parcerias / *Stakeholders* específicos / Sector público / Sector privado / ONG e outras organizações não lucrativas



Francês



Instituição: FORÊT MÉDITERRANÉENNE
Contacto: D. Afxantidis, R. Marin
Email: contact@foret-mediterraneenne.org
Phone: +33(0)4 91 56 06 91



FOR CLIMADAPT "Adaptation of the Mediterranean forests to the climate change".



Alterações climáticas e biodiversidade / Gestão sustentável de recursos naturais / Gestão de riscos naturais e antropogénicos



Crescimento sustentável



Recomendações para implementação: Deve ser considerada a sistemática da metodologia para garantir o sucesso da rede de actores e da plataforma web, identificando os elementos comuns e a adaptação aos contextos específicos.

Notas metodológicas para projectos de I&D: Um dos principais desafios é a capacidade de fazer a ligação entre o conhecimento adquirido e os beneficiários finais. Este tipo de ferramentas pode ajudar a capitalizar a informação actualizada e a promover o processo de aprendizagem entre os actores e entre as regiões. Isto adquire especial importância em questões como o impacto das alterações climáticas sobre as florestas, com elevados níveis de incerteza e imprevisibilidade e poucos precedentes.



Software para a avaliação diária do risco de incêndio florestal



20

Software for the daily evaluation of forest fire hazards



Gestão de riscos naturais, em especial incêndios florestais



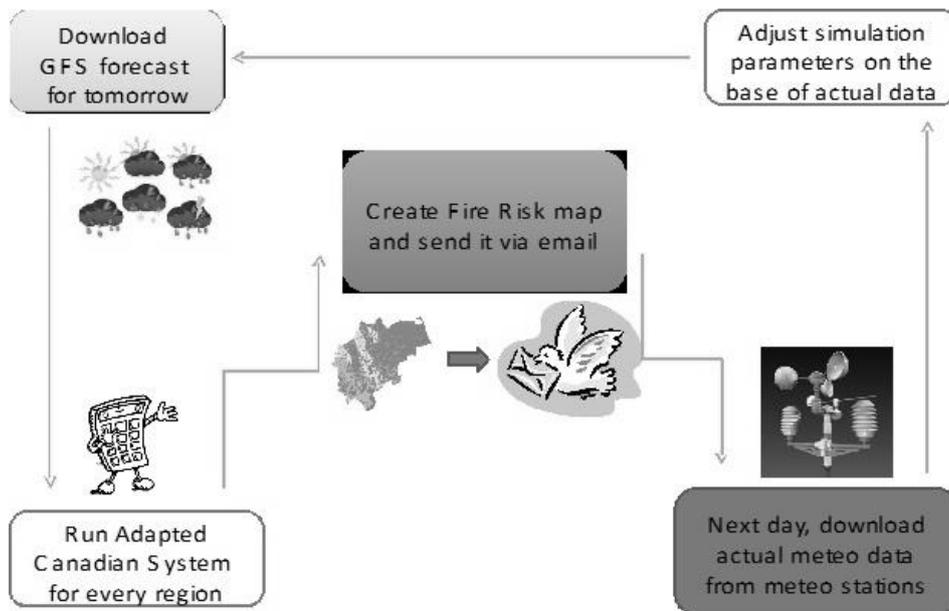
Melhoria da participação e da governança / Prioridades operacionais e de I&D



Identificação: O software foi desenvolvido com o objetivo de otimizar a mobilização de recursos para prevenção de incêndios. Um mapa de fácil utilização ajuda as entidades locais a planear e racionalizar os esforços diariamente alocados à prevenção de incêndios.

Descrição: O software permite a produção de previsões diárias do risco de incêndio através de uma adaptação local do Fire Weather Index (FWI). Esta adaptação do FWI a cada território foi feita a partir de amostras do combustível no terreno com recurso a um procedimento normalizado.

O mapa diário de riscos é enviado automaticamente por e-mail à entidade local responsável pela prevenção. O software permite descarregar previsões meteorológicas diárias do GFS (Global Forecast System do NOAA) das quatro variáveis que compõem o índice (humidade do ar, temperatura, precipitação acumulada e velocidade do vento). Com base nestes dados e no índice FWI adaptado, o software produz mapas diários e envia-os às entidades responsáveis pela monitorização do risco de incêndio. Para produzir a previsão do dia seguinte, o software precisa dos dados reais medidos nas estações atmosféricas locais; estes dados são automaticamente recolhidos nos websites das entidades meteorológicas locais. Este último passo é essencial para evitar erros cumulativos associados a previsões imprecisas. A densidade de estações meteorológicas no território determina a escala espacial do mapa de previsão (Figura 1).



Objectivos/Vantagens: Melhor gestão dos recursos afectos à prevenção e combate a incêndios



Não se aplica



Ferramenta



Plano de gestão, metodologia e ferramenta técnica



Software



Administração pública / Stakeholders específicos / Sector público



Inglês



Instituição: University of Camerino

Contacto: Pierluigi Maconi

Email: pierluigi.maconi@unicam.it

Phone: +390737402508



PROTECT - 1G-MED08-387



Agricultura, pesca e florestas / Gestão de riscos naturais e antropogénicos / Cooperação científica



Crescimento sustentável



Recomendações para implementação:

A questão chave e inovadora do funcionamento do software é a adaptação local do FWI. Tendo em conta a heterogeneidade dos territórios do Mediterrâneo, a adaptação do FWI deve considerar os diversos tipos de combustível associados aos gradientes climáticos e de vegetação. Deste modo, recomenda-se que a adaptação local do FWI seja feita com base em amostras de combustível dos terrenos.

Notas metodológicas para projectos de I&D:

A metodologia desenvolvida no âmbito do projecto PROTECT mostra que o método proposto pode produzir resultados eficazes e fiáveis, em diferentes condições climáticas e de vegetação do Mediterrâneo. No entanto, é necessário elaborar mais estudos de caso e testes mais alargados geográfica e temporalmente.

Trabalhos adicionais no software podem desenvolver ferramentas como:

- Procedimento automático para a adaptação do FWI;
- Simulação de frentes de fogo e mecanismos in-situ para combate aos incêndios;
- Articulação com os sistemas europeus de previsão diária e de larga escala (EFFIS).

Possíveis aplicações adicionais do software, são:

- Avaliação dos melhores períodos para as actividades silvícolas;
- Protecção do património florestal em relação aos incêndios florestais, contributo para os a gestão dos ecossistemas de modo a garantir retenção de carbono.



Participação social activa na prevenção de incêndios florestais



21

Active social participation in forest fire prevention



Gestão integrada de áreas protegidas / Gestão de riscos naturais, em especial incêndios florestais



Melhoria da governança e participação / Necessidades de comunicação orientadas para um grupo alvo



Identificação: Metodologia para a participação social activa na prevenção de incêndios florestais

Descrição: Os incêndios são uma das mais importantes causas da destruição dos sistemas florestais do Mediterrâneo. Por esta razão, a prevenção de incêndios é uma peça chave da governança das áreas florestais do Mediterrâneo. Existe uma grande variedade de actores envolvidos na prevenção de incêndios, tanto no que respeita aos diferentes interesses como na relação com o ambiente (proprietários, agricultores, caminhantes, ecologistas, residentes, etc.).

Definindo governança como a forma de estabelecer acção governativa, o termo adquire um sentido mais amplo do que a simples participação social no processo de decisão. No sentido mais abrangente, a boa governança deve contemplar acções que contribuem para o envolvimento da sociedade civil na gestão activa, ou seja, a participação e/ou co-responsabilização na execução das acções. Deste modo, a análise de um sistema de governança deve abranger os diferentes agentes com competências e responsabilidades na área. A sua qualidade aumenta quando os agentes têm recursos suficientes para realizar as suas actividades (auto-suficiência) ou quando estão em condições de mobilizar os recursos potenciais para atingir os objectivos.

Neste sentido, as autoridades podem estabelecer como meta o envolvimento e a participação de diferentes agentes na prevenção de incêndios florestais, numa óptica de co-responsabilização. Este propósito deve, necessariamente, estar associado a objectivos comuns e claros de promoção da participação na gestão activa, garantindo os recursos e o conhecimento necessários.

Nesta perspectiva, o projecto desenvolveu as seguintes actividades:

- Educação e sensibilização

Ferramentas produzidas: Manual de Boas Práticas dirigido ao público em geral para promover a co-responsabilização e a cooperação na prevenção de incêndios florestais (A

validade desta ferramenta depende de um conhecimento mínimo que a população deve ter sobre o problema).

- Criação de grupos de voluntários para vigilância de incêndios

A participação de voluntários, em complementaridade com os técnicos oficiais do sistema de vigilância permite a redução do número de fogos propagados e a melhoria da eficácia das campanhas de sensibilização. As funções e as competências dos voluntários devem ser explicitamente definidas, tendo por base um enquadramento jurídico que clarifique as suas responsabilidades administrativas, civis e/ou criminais. O voluntariado pode ser um complemento do sistema de vigilância, mas nunca a sua peça principal.

Objectivos/Vantagens:

Os métodos de prevenção de incêndios florestais diferem bastante de uma região para outra. De um modo geral, existe sempre uma insuficiente participação dos *stakeholders* relevantes (bombeiros, agricultores, população residente, etc.) na elaboração dos planos de gestão de risco de incêndio. Por esta razão, os parceiros do projecto QUALIGOUV desenvolveram ferramentas específicas para promover a participação social nesta actividade. Para além de permitir que os representantes da sociedade civil e os profissionais participem no processo de decisão, uma das formas mais eficientes e económicas de captar o interesse da população local é através da sua participação concreta na prevenção dos incêndios, nomeadamente através do voluntariado.



FR: http://www.medland2020.eu/sites/default/files/projet-pdf/eclairage_thematique_3.pdf
EN: http://www.medland2020.eu/sites/default/files/projet-pdf/thematic_enlightening_3.pdf



Capitalização



Plano de gestão, metodologia e ferramenta técnica



Documento escrito on line / Documento escrito impresso



Público geral / Administração pública / *Stakeholders*: Proprietários e gestores florestais e outros proprietários fundiários



Inglês, Francês



PUBLISHING PARTNER INSTITUTION

Instituição: AIFM

Contacto: Sophie Vallée

Email: info@aifm.org

Phone: + 33 4 91 90 76 70



TITLE AND NUMBER OF THE MED PROJECT

QUALIGOUV "Improve governance and quality of forest management in protected Mediterranean areas" (1GMED-08-392)



KEYWORDS

Gestão de riscos naturais e antropogénicos/ agricultura, pesca e florestas / Governança e parcerias



PILLARS EU 2020 STRATEGY

Governança

Ferramentas anexas:

- Manual de buenas prácticas en prevención de incendios forestales: educación y concienciación (Valencia) – Espanhol



Melhores Práticas

Criação de áreas piloto de barreiras corta-fogo em sistema de cipreste na região de Valência



5

Establishment of pilot areas of firebreak barriers in the cypress system to control forest fires in the Valencia region



TOPICS

Gestão de riscos naturais, em especial incêndios florestais



COMPONENTS

Prioridades operacionais e de I&D / Necessidades de comunicação dirigidas a um grupo alvo



SHORT DESCRIPTION

Identificação: Criação de plantações piloto para investigar a sua potencial utilização na gestão de incêndios florestais.

Descrição: Os estudos e investigação de campo realizados na área experimental do projecto CypFire localizada em Jerica, Espanha, e afectada pelo incêndio da floresta de Andilla em 2012, demonstram o potencial de utilização de barreiras corta-fogo num sistema de cipreste de silvicultura preventiva. Em consequência, é necessário continuar a criar novas áreas piloto para investigação e implementação desta prática de gestão de áreas de risco de incêndios florestais. Os resultados obtidos permitem propor a plantação estratégica de barreiras corta-fogo em sistema de cipreste na áreas de interface rural/urbano, na interface áreas rurais/florestais e nos vales e ravinas das plantações florestais. Esta prática está em curso na região de Valência, onde se prevê plantar 10 hectares de barreiras corta-fogo em sistema de cipreste.



OBJECTIVES/BENEFITS OF THE BEST PRACTICE

Avaliar o potencial das barreiras verdes em sistema de cipreste para protecção de áreas vulneráveis ao risco de incêndio florestal.



WEB LINK

http://www.imelsa.es/c/document_library/get_file?uuid=b71d4d2c-8b90-4428-bd76-cddbae0b4b11&groupId=10699 and www.cupressus.ipp.cnr.it



CORE OF DELIVERABLE

Estudo temático / Conhecimento – Transferência de tecnologia / Capitalização / Ferramenta



TYPE OF CONTENTS

Colectânea de boas práticas / base de dados / plano de gestão, metodologia e ferramenta técnica / Decisão política / Recomendação política e plano de acção / Análise técnica



FORMAT

Livro / Brochura – Revista



MAIN TARGET GROUP(S)

Decisores / Administração pública / *Stakeholders* específicos



LANGUAGES

Inglês, Espanhol



PUBLISHING PARTNER INSTITUTION

Instituição: Monumental Trees Department, Valencia Provincial Council-IMELSA; Plant Protection Institute - CNR

Contacto: José Moya

Email: arboles.monumentales@imelsa.es

Phone: +34 636025598



TITLE AND NUMBER OF THE MED PROJECT

Cypfire2G-MED09-070



KEYWORDS

Agricultura, pesca e florestas / Alterações climáticas e biodiversidade / Gestão de riscos naturais e antropogénicos



PILLARS EU 2020 STRATEGY

Crescimento sustentável



A boa prática descrita deve ser integrada em modelos interdisciplinares de gestão territorial.

Disponibilidade de compostos fenólicos na flora típica do Algarve



6

Availability of phenolic compounds in typical flora from the Algarve



TOPICS

Valorização social e económica do território, desenvolvimento rural, turismo sustentável e marketing



COMPONENTS

Prioridades operacionais e de I&D



SHORT DESCRIPTION

Identificação: Com o objectivo de contribuir para a viabilidade económica das actividades florestais, para a preservação da biodiversidade e para a gestão das florestas, foram estudadas novas estratégias de valorização da biomassa florestal no Algarve.

A biomassa vegetal contém normalmente uma elevada quantidade de produtos de valor que incluem compostos fenólicos, fitosteróis, triterpenóides, flavonóides e ácidos gordos. O interesse destes compostos está associado a propriedades antioxidantes, anti-inflamatórias e anti-microbióticas. Estes compostos são utilizados nas indústrias de cosméticos, farmacêuticas e da alimentação e bebidas. Neste contexto, procedeu-se à caracterização e identificação das principais componentes de amostras de *Eucalyptus*, *Pinus pinea*, *Pinus pinaster*, *Cistus* e *Acacia* devido à relevância e abundância destas espécies no Sul de Portugal.

Descrição: Nas amostras de biomassa foram separadas folhas e ramos para diferenciar os principais compostos de cada fracção. Foram realizadas duas extracções sucessivas e para cada amostra foram determinados os teores de humidade e de produção de extractos. Por fim, foi utilizada a técnica GC-MS (gas chromatography – mass spectrometry) para determinar a qualidade e quantidade dos principais compostos presentes em cada extracto. O total de compostos fenólicos e de antioxidantes polifenólicos nos extractos foram também determinados com recurso ao método de Folin-Ciocalteu.

Adicionalmente foi realizada uma análise das mesmas espécies em locais diferentes de modo a verificar o grau de dependência em relação à localização.

Foi feita a secagem das amostras à temperatura ambiente durante três semanas, através de uma metodologia experimental. Temperaturas elevadas podem danificar as amostras e afectar alguns compostos. Depois de secos, as folhas e ramos foram manualmente separadas para serem

analisadas individualmente. Cada parte foi moída eletronicamente e separada conforme a dimensão, selecionando o diâmetro entre 0.1 e 1 mm.

 OBJECTIVES/BENEFITS OF THE BEST PRACTICE

Aproveitamento e valorização dos compostos fenólicos de espécies mediterrânicas

 WEB LINK

Não se aplica

 CORE OF DELIVERABLE

Conhecimento – Transferência de tecnologia

 TYPE OF CONTENTS

Análise técnica

 FORMAT

Documento escrito on line / Documento escrito impresso

 MAIN TARGET GROUP(S)

Sector public / Sector privado

 LANGUAGES

Inglês, Português

 PUBLISHING PARTNER INSTITUTION

Instituição: Instituto Superior Dom Afonso III
Contacto: Joana Pacheco, Ana Rita Bárbara, Inês Marques Duarte
Email: joanapacheco.pacheco@gmail.com;
anabarbara@inuaf-studia.pt; inesmarquesduarte@gmail.com

 TITLE AND NUMBER OF THE MED PROJECT

PROFORBIOMED 1S-MED10-009



Tecnologias verdes



Crescimento inteligente



Esta prática pode ser replicada facilmente devido à larga área de distribuição das espécies em questão.

Um modelo integrado Europeu para protecção das florestas mediterrânicas contra incêndios



7

An integrated European model to protect Mediterranean forests from

fire



TOPICS

Gestão de riscos naturais, em especial incêndios florestais



COMPONENTS

Melhoria da governança e participação



SHORT DESCRIPTION

Identificação: O modelo comum de protecção contra incêndios das florestas mediterrânicas é constituído por 4 componentes: previsão, prevenção, combate activo e recuperação. Contém recomendações para a acção integrada de protecção da floresta contra incêndios.

Descrição: O modelo destina-se a identificar acções comuns para a protecção das florestas, abrangendo a organização e coordenação das actividades de previsão, prevenção e combate, bem como a recuperação das áreas ardidas. A intenção é colocar a prevenção no centro das actividades administrativas e operacionais de manutenção da floresta.

O modelo resulta de uma análise das situações administrativas nos vários países e organizações, beneficiada com a troca de informação entre os parceiros do projecto e com a análise de relatórios de boas práticas.

O documento está organizado em doze capítulos: enquadramento normativo, previsão, prevenção, recursos, combate activo, interdições e combate, prioridades a salvaguardar, operações de recuperação, formação, previsões económicas e financeiras e acções de apoio.



OBJECTIVES/BENEFITS
OF THE BEST PRACTICE

O benefício mais evidente do Modelo Comum é a disponibilização de uma metodologia para a gestão do risco de incêndio. O Modelo combina aspectos técnicos e socioeconómicos relacionados com a temática dos incêndios florestais.



www.protect-med.eu



Conhecimento – Transferência de tecnologia



Plano de gestão, metodologia e ferramenta técnica / Recomendação política e plano de acção



Documento escrito on line



Decisores / Administração pública / Sector público



Inglês, Francês, Espanhol, Italiano, Grego, Português, Croata



Instituição: Province of Macerata
Contacto: Luigi Vissani
Email: luigi.vissani@provincia.mc.it
Phone: +39 0733248383



PROTECT – 1G-MED08-387



Agricultura, pesca e florestas / Gestão de riscos naturais e antropogénicos / Governança e parcerias



Crescimento sustentável



É necessário reconhecer o valor económico das florestas mediterrânicas, atribuindo incentivos económicos às populações locais para manutenção das florestas nas suas zonas de residência. É a forma mais eficaz de proteger as florestas contra incêndios.

Tópico 3:

Valorização social e económica do território, desenvolvimento rural, turismo e marketing

Ferramentas

Notebook do 2Bparks sobre Turismo Sustentável. Parte 1 – Carta Europeia e Actas do Simpósio Transnacional



22

2BPARKS NOTEBOOK ON SUSTAINABLE TOURISM. PART 1 – EUROCHARTER APPROACH & PROCEEDINGS OF THE 2BPARKS TRANSNATIONAL SYMPOSIUM ON SUSTAINABLE TOURISM

TOPICS

Gestão integrada de áreas protegidas / Valorização social e económica do território, desenvolvimento rural, turismo e marketing

COMPONENTS

Melhoria da governança e da participação / Prioridades operacionais e de investigação / Necessidades de comunicação dirigidas a um grupo alvo / Necessidades e oportunidades financeiras

SHORT DESCRIPTION

Identificação: A ferramenta descreve os conceitos subjacentes à Carta Europeia para o Turismo Sustentável nas Áreas Protegidas (Eurocharter ou Charter), o qual pretende garantir a contribuição do turismo para o desenvolvimento económico e social equilibrado das áreas protegidas da Europa. Inclui ainda as actas do Simpósio Transnacional sobre Turismo Sustentável, nas quais se apresentam diferentes visões e boas práticas sobre sustentabilidade ambiental e gestão do turismo.

Descrição: A Carta Europeia para o Turismo Sustentável nas Áreas Protegidas (EUROPEAN CHARTER FOR SUSTAINABLE TOURISM IN PROTECTED AREAS) reflecte as prioridades globais e europeias expressas nas recomendações da Agenda 21 adoptada na Cimeira do Rio e no 6º Programa de Acção e Estratégia para o Ambiente da União Europeia. A Carta foi desenvolvido pela *Europarc Federation* (www.europarc.org/what-we-do/european-charter-for), a organização integradora das Áreas Protegidas Europeias e integra princípios ambientais, culturais, sociais e económicos que servem de base para o planeamento estratégico do desenvolvimento local sustentável do turismo.

A Carta defende um acordo voluntário e promove as boas práticas, reconhecendo as Áreas Protegidas que cumprem os requisitos do desenvolvimento turístico sustentável.

O primeiro princípio da Carta é o fortalecimento da cooperação, envolvendo todos os agentes relacionados com a actividade turística na Área Protegida e sua envolvente e na gestão da Área Protegida. Um Fórum permanente ou outra forma de organização equivalente pode ser criado para articular a entidade gestora da Área Protegida, as autoridades municipais, as organizações ambientais e locais e os representantes das actividades turísticas, com ligações às entidades regionais e nacionais relevantes.

A Carta defende a elaboração de uma Estratégia de Turismo Sustentável e de um Plano de Acção para a Área Protegida, desenvolvida com base num processo de consulta e aceitação pelos *stakeholders* locais.

Objectivos/Vantagens: O objectivo principal da Carta Europeia para o Turismo Sustentável nas Áreas Protegidas é apoiar e preservar as áreas protegidas como património fundamental europeu. A ferramenta destina-se a melhorar a gestão sustentável do turismo nas áreas protegidas, tendo em consideração as necessidades do ambiente, das populações locais, dos visitantes e dos operadores económicos locais.



2Bparks Notebook on Sustainable Tourism. Part 1 – Eurocharter & 2BParks Transnational Symposium Proceedings: www.rcdi.pt/uploads/Notebook_Part_1.pdf
2BParks E-book, Component 3 and Component 4. A collection of partners papers. ppgs. 125-127: www.rcdi.pt/uploads/2BParks_E_book-c3-c4.pdf



Estudo temático/ Conhecimento e transferência tecnológica / Ferramenta de apoio



Colectânea de boas práticas / Plano de gestão, metodologia técnica e ferramenta / Análise técnica



Livro / Brochura – Revista / Documento impresso on line / Documento impresso off line



Administração pública / Parcerias / Stakeholders específicos



Inglês



Contacto: RCDI – Development and Innovation Network

Email: info@rcdi.pt

Telef: (+351)966381355



TITLE AND NUMBER OF THE MED PROJECT

2Bparks – Creative sustainable management, territorial compatible marketing and environmental education To Be Parks (2G-ED09-03)



KEYWORDS

Turismo sustentável / Agricultura, florestas e pesca / Gestão sustentável de recursos naturais



PILLARS EU 2020 STRATEGY

Crescimento sustentável



RECOMMENDATIONS FOR OPTIMUM IMPLEMENTATION

Notas metodológicas para projectos de I&D:

As principais questões metodológicas para o desenvolvimento do turismo sustentável nas Áreas Protegidas incluem:

- ✓ Implementação de soluções colaborativas para o turismo sustentável, criação de processos participativos envolvendo as entidades de gestão das Áreas Protegidas.
- ✓ Adopção de novos princípios organizacionais e de gestão para as actividades turísticas, baseados na preservação do ambiente e na convergência da qualidade da oferta com a flexibilidade, a customização, a inovação e a integração diagonal.
- ✓ Comunicação e promoção de um modelo de turismo sustentável, baseado nas possibilidades de interactividade proporcionadas pelas TIC, no envolvimento da população local na criação de uma cultura de hospitalidade e no envolvimento dos *stakeholders* e operadores turísticos em campanhas promocionais.

Recomendações para implementação:

As Actas do Simpósio sobre Turismo Sustentável (*Proceedings of the 2BParks Transnational Symposium on Sustainable Tourism*) complementam as questões estratégicas abordadas na Carta Europeia, embora sejam mais uma colectânea de boas práticas do que uma ferramenta, apresentando experiências específicas que podem ser transferidas para entidades públicas interessadas no contributo que as Áreas Protegidas podem dar para as políticas de desenvolvimento sustentável.



Carta Europeia para a Governança Territorial & Alimentar



23

European Charter of Territorial & Nutritional Governance



TOPICS

Valorização social e económica do território, desenvolvimento rural, turismo e marketing



COMPONENTS

Melhoria da governança e da participação / Necessidades de comunicação dirigidas a um grupo alvo



SHORT DESCRIPTION

Descrição: Os dez signatários desta Carta têm os seguintes objectivos comuns relativos à cadeia de produtos agrícolas, desde a produção aos mercados locais:

- Criar e apoiar processos participativos de governança;
- Elaborar e desenvolver uma política alimentar integrada com outras políticas;
- Promover um pacto entre autoridades locais, envolvendo todos os actores e agentes do sistema alimentar.

Objectivos/Vantagens: Apoio ao acesso aos produtos locais para consumos locais da produção; organização e gestão da oferta e comercialização dos produtos agro-alimentares locais; promoção de modelos alimentares baseados na inovação social e das áreas peri-urbanas.



WEB LINK

www.rururbal.eu



CORE OF DELIVERABLE

Capitalização / Ferramenta



TYPE OF CONTENTS

Recomendação política e plano de acção



FORMAT

Documento impresso on line / Documento impresso off line



MAIN TARGET GROUP(S)

Todos/ Decisores políticos / Administrações públicas / ONG e outras entidades não lucrativas / Público geral



LANGUAGES

Inglês, Francês, Espanhol, Catalão



TITLE AND NUMBER OF THE MED PROJECT

RURURBAL



KEYWORDS

Agricultura, florestas e pesca / Desenvolvimento rural e da periferia / Governança e parceria



PILLARS EU 2020 STRATEGY

Crescimento sustentável

Guia para a criação de uma Carta Transnacional para a Governança Territorial da Cadeia Alimentar em áreas peri-urbanas



24

Operational guide for the construction of a trans-national charter for the territorial governance of the peri-urban food chain



TOPICS

Valorização social e económica do território, desenvolvimento rural, turismo e marketing



COMPONENTS

Melhoria da governança e da participação / Necessidades de comunicação dirigidas a um grupo alvo



SHORT DESCRIPTION

Descrição: Com base na experiência do projecto RURURBAL: criação de uma Carta Transnacional para a governança territorial da cadeia alimentar peri-urbana.

Objectivos/Vantagens:

Definição de objectivos das ferramentas operacionais e das acções.

Melhoria e maior participação de outros agentes.

Melhoria dos processos participativos.

Identificação de parceiros relevantes para valorizar os mecanismos de governança.



WEB LINK

www.rururbal.eu

http://www.rururbal.eu/uploads/Guide_operationnel_Methodologie_RURURBAL2.pdf



CORE OF DELIVERABLE

Capitalização / Ferramenta



TYPE OF CONTENTS

Plano de acção



FORMAT

Documento impresso on line /Brochura



MAIN TARGET GROUP(S)

Todos/ Decisores políticos / Administrações públicas / ONG e outras entidades não lucrativas / Público geral



LANGUAGES

Francês, Inglês



PUBLISHING PARTNER INSTITUTION

Contacto: Prof. Olga Iakovidou University ; Aristote de Thessalonique, Greece ; Agronomic Departement



TITLE AND NUMBER OF THE MED PROJECT

RURURBAL



KEYWORDS

Agricultura, florestas e pesca / Desenvolvimento rural e da periferia / Governança e parceria



PILLARS EU 2020 STRATEGY

Crescimento sustentável

Orientações para a produção de ervas medicinais



25

Guidelines to set up production of medicinal herbs



TOPICS

Valorização social e económica do território, desenvolvimento rural, turismo e marketing



COMPONENTS

Melhoria da governança e da participação / Prioridades operacionais e de investigação



SHORT DESCRIPTION

Identificação: O guia apresenta os elementos básicos a ter em consideração na produção de plantas aromáticas e medicinais.

Descrição: O guia apresenta os factores chave e as competências necessárias para o lançamento da produção de ervas. Salienta como factores-chave: Viveiros, Experimentação cultural, Produção, Investimento, Inovação, Mercado.

Objectivos/Vantagens: O guia oferece orientações úteis para quem está interessado na produção sustentável de ervas, permitindo ganhar tempo, evitar erros e trabalhar de forma profissional.



WEB LINK

<http://www.ceddem.org>



CORE OF DELIVERABLE

Estudo temático / Conhecimento – Transferência de tecnologia / Capitalização / Ferramenta de apoio



TYPE OF CONTENTS

Metodologia técnica e ferramenta

 **FORMAT**

Livro

 **MAIN TARGET GROUP(S)**

Stakeholders específicos / Sector public / Sector privado / ONG e outras organizações não lucrativas

 **LANGUAGES**

Francês

 **PUBLISHING PARTNER INSTITUTION**

Editor: FranceAgriMer
Contacto: Pierre Speich
Email: pierre.speich@franceagrimer.fr
Telephone: +33 (04) 92 79 34 46

 **TITLE AND NUMBER OF THE MED PROJECT**

1G-MED08-276 MEDISS

 **KEYWORDS**

Agricultura, floresta e pesca / Desenvolvimento rural e periférico / Governança e parceria

 **PILLARS EU 2020 STRATEGY**

Crescimento inteligente / Crescimento sustentável

 **RECOMMENDATIONS FOR OPTIMUM IMPLEMENTATION**

A estratégia de implementação deve estar a cargo de um gestor de projecto qualificado e envolver todos os *stakeholders*, públicos e privados.



MEDIPPAM: uma base de dados para testes biológicos sobre ervas mediterrânicas



26

MEDIPPAM: A database of biological tests performed on Mediterranean herbs



TOPICS

Valorização social e económica do território, desenvolvimento rural, turismo e marketing / Gestão inteligente de recursos naturais



COMPONENTS

Prioridades operacionais e de investigação



SHORT DESCRIPTION

Identificação: O MEDIPPAM reorganiza dados e resultados de testes biológicos de ervas mediterrânicas (cytotoxicidade, apoptosis, actividade de tyrosinase)

Descrição: A base de dados está organizada com base num motor de pesquisa que classifica as ervas mediterrânicas por família, género e uso. Para diversas ervas, a base de dados apresenta figuras, composições fitoquímicas e bibliografia.

Objectivos/Vantagens: A base de dados concentra informação útil para uma vasta gama de *stakeholders* (produtores agrícolas, empresas, organizações ambientalistas, etc.).

O projecto financiou a investigação e a experimentação com interesse público (divulgação gratuita dos resultados) para motivar os operadores privados no desenvolvimento de projectos de investigação e na produção de ervas.



WEB LINK

www.medippam.kic-nimes.fr



CORE OF DELIVERABLE

Conhecimento



TYPE OF CONTENTS

Base de dados / Análise técnica



FORMAT

Base de dados digital na Web



MAIN TARGET GROUP(S)

Stakeholders específicos / Sector public / Sector privado / ONG e outras organizações não lucrativas



LANGUAGES

Francês



PUBLISHING PARTNER INSTITUTION

Contacto: Pierre Speich
Email: pierre.speich@franceagrimer.fr
Phone: +33 (04) 92 79 34 46



TITLE AND NUMBER OF THE MED PROJECT

1G-MED08-276 MEDISS



KEYWORDS

Agricultura, floresta e pesca / Alterações climáticas e biodiversidade / Cooperação científica



PILLARS EU 2020 STRATEGY

Crescimento inteligente



RECOMMENDATIONS FOR OPTIMUM IMPLEMENTATION

As entidades públicas devem integrar nas suas estratégias locais e nos projectos europeus, a melhoria do conhecimento e a valorização da biodiversidade.

A base de dados está aberta a contributos externos, num espírito de cooperação.

Metodologia para o Planeamento Estratégico e Definição de Políticas Regionais de Turismo Sustentável



27

Methodology for Rational Strategic Planning and Policy Making in Favour of Sustainable Tourism at the Regional Level



TOPICS

Valorização social e económica do território, desenvolvimento rural, turismo e marketing



COMPONENTS

Melhoria da governança e da participação / Prioridades operacionais e de investigação



SHORT DESCRIPTION

Identificação: A Metodologia para o Planeamento Estratégico e Definição de Políticas Regionais de Turismo Sustentável apresenta os elementos principais da abordagem estratégica à definição racional e implementação de acções com vista à promoção de actividades turísticas sustentáveis (envolvimento de actores, objectivos, procedimentos, impactos, etc.).

Descrição: A Metodologia constitui um guia para todos os profissionais envolvidos no planeamento e gestão de actividades turísticas no Mediterrâneo, mas constitui também fonte de inspiração para decisores ao alto nível na medida em que lhes permite um melhor entendimento da importância que o turismo pode ter nos contextos físicos e sociais. Esta Metodologia é também uma ferramenta para a integração do turismo no planeamento do desenvolvimento sustentável e da gestão territorial. Define um sistema de planeamento vertical, no qual as actividades são abordadas numa lógica top-down e bottom-up.

O plano regional deve identificar os pontos fracos do “pensamento estratégico” histórico da região alvo e propor os seguintes objectivos:

- Redefinir o papel do turismo no desenvolvimento territorial e identificar a vocação turística local que necessita valorização e visibilidade;
- Definir e implementar uma política “integrada”, com um plano de intervenções sistematizado – acções estruturais e promocionais;
- Fornecer uma referência institucional única a todos os agentes envolvidos de modo a que acções, programas, despesas e iniciativas sejam bem articuladas;
- Criar uma massa crítica única em termos de visibilidade, reputação, imagem e produtos de marca, num contexto competitivo que se torna gradualmente mais global e mais difícil;

- Melhorar a relação entre o turismo e outros factores económicos, sociais, culturais e ambientais e promover uma abordagem lógica à sustentabilidade e ao desenvolvimento local através de parcerias e do planeamento, valorizando todas as formas de coordenação e cooperação existentes no território;
- Respeitar as orientações europeias, em especial as que reconhecem o real valor do turismo e a sua influência sobre outros os sectores económicos;
- Orientar e instruir as instituições públicas e as entidades privadas envolvidas em actividades relacionadas com o turismo, de modo a coordenar iniciativas e dinamizar sinergias;
- Propor uma metodologia de avaliação da eficácia dos resultados das intervenções, com base em padrões objectivos e científicos.

Objectivos/Vantagens: O principal objectivo desta ferramenta é apoiar o planeamento e a gestão do turismo sustentável, de modo a facilitar a utilização racional dos recursos do Mediterrâneo. O documento visa, em particular:

- Promover uma abordagem de gestão participativa envolvendo todos os stakeholders do sector turístico;
- Fortalecer a capacidade operativa das instituições e das pessoas ligadas ao desenvolvimento turístico, tanto no sector privado como nas instituições públicas locais;
- Fomentar a consciência acerca da importância da sustentabilidade, do planeamento e da gestão das actividades turísticas no Mediterrâneo.



http://www.sustenmechanism.com/attachments/018_4.5%20Methodology%20FINAL.pdf



Ferramenta de apoio



Plano de gestão, metodologia técnica e ferramenta / Recomendação política e plano de acção



Documento impresso on line



Decisores



Inglês, Italiano



PUBLISHING PARTNER INSTITUTION

Instituição: Província de Veneza

Contacto: Ivana Milos

Email: ivana.milos@provincia.venezia.it

Telemóvel: +3941 2501763



TITLE AND NUMBER OF THE MED PROJECT

SUSTEN, 1G – MED 08-467



KEYWORDS

Gestão sustentável de recursos naturais



PILLARS EU 2020 STRATEGY

Crescimento sustentável



RECOMMENDATIONS FOR OPTIMUM IMPLEMENTATION

É particularmente importante envolver no planeamento do turismo os múltiplos *stakeholders* afectados pelo turismo: grupos ambientalistas, operadores económicos, entidades públicas e associações comunitárias. A participação de *stakeholders* diversos com diferentes perspectivas permite uma maior consideração das questões sociais, culturais, económicas, ambientais e políticas que afectam o desenvolvimento sustentável.

Ferramentas de apoio à implementação do Turismo Sustentável do “Sistema de Gestão do SuSTEn”



28

The SuSTEn Management System’s Support Tools for Sustainable Tourism Implementation



TOPICS

Valorização social e económica do território, desenvolvimento rural, turismo e marketing



COMPONENTS

Melhoria da governança e da participação / Prioridades operacionais e de investigação / Necessidades de comunicação orientadas para um grupo alvo



SHORT DESCRIPTION

Identificação: O projecto desenvolveu um conjunto de ferramentas de apoio à implementação do “Sistema de Gestão SuSTEn”:

- Curriculuns Profissionais para Empresas de Turismo Sustentável
- Metodologia de Auditoria da Sustentabilidade
- Guia: Conformação com o Padrão SuSTEn
- Metodologia para Identificação de Necessidades de Competências Profissionais
- Guia: Planeamento de Negócios SuSTEn

Salientam-se os documentos “Curriculuns Profissionais para Empresas de Turismo Sustentável” e “Metodologia para Identificação de Necessidades de Competências Profissionais”.

Descrição:

Curriculuns Profissionais para Empresas de Turismo Sustentável:

A Fundação Universidade-Empresa das Ilhas Baleares (FUEIB) desenvolveu um quadro que inclui as principais profissões relevantes numa empresa de turismo sustentável. Foram elaborados os perfis curriculares da empresa, a partir de duas questões base: quais são as profissões adequadas a uma empresa de turismo sustentável e quais as características chave de cada perfil profissional.

O resultado foi a criação de uma estrutura comum com 17 profissões, definido a sua posição na empresa e o seu perfil em termos de competências gerais (sociais), específicas (técnicas), educação, línguas e conhecimentos de informática.

Metodologia para Identificação de Necessidades de Competências Profissionais:

Este instrumento foi desenvolvido pelo IRECOOP Veneto ((Istituto regionale per l'educazione e studi cooperativi Veneto). O documento descreve os resultados do inquérito realizado no âmbito do projecto SuSTEn, sobre as necessidades profissionais dos operadores do sector, em termos de lacunas profissionais (a nível de conhecimento e de competências) e do tipo de formação que os operadores desejam para alinhar as suas qualificações com as necessidades do mercado turístico.

A ferramenta consiste no questionário que permite realçar as necessidades profissionais dos operadores turísticos reflectindo numa linguagem comum as diversas realidades dos países individuais, os aspectos críticos e as necessidades que cada operador considera relevante. O questionário inclui perguntas relativas a indicadores institucionais, económicos, sócio-culturais e ambientais, cobrindo questões como formação do pessoal, infraestruturas e recursos hídricos, de água, ar e terra. As empresas que recebem a certificação SusTEn são reconhecidas como:

- Tendo um sistema de gestão eficaz e prestarem serviços de qualidade aos seus clientes
- Respeitando o ambiente natural, a protecção e a promoção da identidade histórica e cultural dos destinos
- Criando valor acrescentado para as comunidades locais.

Objectivos/Vantagens: O principal objectivo das ferramentas de apoio do Sistema de Gestão do SuSTEn é o de apoiar a implementação eficaz da gestão do turismo sustentável.



<http://www.sustenmechanism.com/index.php/en/methodologies-and-tools>



Ferramenta de apoio



Plano de gestão, metodologia técnica e ferramental



Paper document on line



Decisores



Inglês, Italiano



Instituição: Istituto regionale per l'educazione e studi cooperativi Veneto IRECOOP Veneto; Foundation University – Enterprise of the Balearic Islands (FUEIB)

Contacto: IRECOOP: Franca Barison; Giovanni Dal Poz; Daniela Galante; FUEIB: Lluís Tudela; Ruben Comas.

Email: f.barison@irecoop.veneto.it; g.dalpoz@irecoop.veneto.it; d.galante@irecoop.veneto.it; lluis.tudela@uib.es; rubencomas@uib.es

Telephone: IRECOOP +39498076143; FUEIB +34971259697



SUSTEN, 1G – MED 08-467



Gestão sustentável de recursos naturais



Crescimento sustentável



Recomendações para implementação: As ferramentas apresentadas constituem instrumentos de apoio à implementação eficaz do Sistema de Gestão SuSTEn, devendo ser utilizadas em combinação com as orientações do Modelo de Sistema de Gestão Integrada de Empresas de Turismo Sustentável.

Notas metodológicas para projectos de I&D: As ferramentas apresentadas constituem instrumentos de apoio à implementação eficaz do Sistema de Gestão SuSTEn, devendo ser utilizadas em combinação com as orientações do Modelo de Sistema de Gestão Integrada de Empresas de Turismo Sustentável.

Melhores Práticas

Notebook do Projecto 2Bparks sobre Turismo Sustentável. Parte 2 – Estratégia de Marketing Conjunta



2BPARKS NOTEBOOK ON SUSTAINABLE TOURISM. PART 2 – JOINT

MARKETING STRATEGY



TOPICS

Valorização social e económica do território, desenvolvimento rural, turismo e marketing



COMPONENTS

Melhoria da governança e da participação / Prioridades operacionais e de investigação / Necessidades de comunicação orientadas para um grupo alvo / Necessidades e oportunidades financeiras



SHORT DESCRIPTION

Identificação: A Estratégia de Marketing Conjunta do 2BParks define objectivos comuns e partilha orientações estratégicas, bem como o marketing mix necessário para a promoção do turismo sustentável nas áreas protegidas contempladas pelo projecto 2Bparks e territórios envolventes.

Descrição: A Estratégia de Marketing Conjunta do 2BParks foi preparada pela RCDI, Rede de Competências para o Desenvolvimento e a Inovação, tendo dois objectivos:

- Definir uma abordagem estratégica comum para o desenvolvimento e a promoção do turismo sustentável;
- Fornecer um quadro de referência para apoiar a definição dos Planos Estratégicos Locais de Turismo (ver 2BParks Local Tourism Strategic Plans-LTSP).

A Estratégia de Marketing Conjunta analisa o contexto das áreas protegidas contempladas pelo projecto 2Bparks e territórios envolventes, identifica oportunidades e desafios em relação ao desenvolvimento do turismo sustentável e define uma visão comum e as principais linhas de orientação estratégica relativamente à segmentação dos mercados alvo, ao posicionamento competitivo e aos atributos de diferenciação dos territórios do 2Bparks. Com base na visão partilhada, é proposta uma estratégia de marketing comum, incluindo o mix de produtos e possíveis soluções de promoção e de distribuição.



OBJECTIVES/BENEFITS OF THE BEST PRACTICE

A Estratégia de Marketing Conjunta do 2BParks respeita um conjunto de objectivos, abordando, em particular:

- Aumento da visibilidade das Áreas Protegidas do 2BParks, conjugando preocupações de protecção da natureza com a fruição sustentável do património natural único do Mediterrâneo;
- Incremento da coesão territorial das regiões do 2BParks através da partilha de uma estratégia de marketing;
- Partilha de objectivos comuns e de acções de conciliação da protecção ambiental com o desenvolvimento económico, respeitando a capacidade de carga dos ecossistemas;
- Promoção de actividades de turismo sustentável e apoio ao crescimento económico, reflectindo a natureza distinta e as características de cada área protegida e região;
- Melhoria da cooperação institucional entre os *stakeholders* aos níveis local e regional, envolvendo as entidades públicas, as organizações não-governamentais e os operadores económicos do sector, contribuindo para a protecção da natureza e para a promoção de modelos de turismo sustentável.



WEB LINK

2BParks Notebook on Sustainable Tourism. Part 2 – Joint Marketing Strategy:

www.rcdi.pt/uploads/2BParks_Notebook_Part_2.pdf

2BParks E-book, Component 3 and Component 4. A collection of partners' papers. ppgs. 113-123:

www.rcdi.pt/uploads/2BParks_E_book-c3-c4.pdf

2BParks E-book, Mainstream. Pgs.39-48: www.rcdi.pt/uploads/2BParks_Mainstream.pdf



CORE OF DELIVERABLE

Estudo temático / Conhecimento – Transferência de tecnologia / Ferramenta



TYPE OF CONTENTS

Colectânea de boas práticas / Planos de gestão, metodologia técnica e ferramenta / Análise técnica



FORMAT

Livro / Brochura – Revista / Documento impresso on line / Documento impresso off line



MAIN TARGET GROUP(S)

Parceria / Sector público / Sector privado



LANGUAGES

Inglês



PUBLISHING PARTNER INSTITUTION

Contacto: RCDI – Development and Innovation Network

Email: info@rcdi.pt

Telephone: (+351)966381355



2Bparks – Creative sustainable management, territorial compatible marketing and environmental education To Be Parks (2G-ED09-03)



Turismo sustentável / Gestão sustentável de recursos naturais / Governança e parceria



Crescimento sustentável



A abordagem adoptada para a definição e implementação da Estratégia de Marketing Conjunta do 2Bparks apresenta boas oportunidades de transferência para outras áreas protegidas europeias ou abrangidas pelo Programa MED e territórios envolventes, nomeadamente no que respeita à melhoria da colaboração institucional, à promoção conjunta do turismo com base no património natural e à reconciliação da protecção da natureza com o desenvolvimento turístico. As recomendações para o desenvolvimento dos produtos turísticos e para as acções de distribuição e de promoção, são aplicáveis a outras regiões onde se pretenda desenvolver turismo de natureza, em particular destinos turísticos em fases iniciais de crescimento do ciclo de vida, como foi o caso das áreas alvo do 2Bparks.



Planos Estratégicos Locais de Turismo do 2Bparks (LTSP)



2BParks Local Tourism Strategic Plans (LTSP)



TOPICS

Gestão integrada de áreas naturais protegidas / Valorização social e económica do território, desenvolvimento rural, turismo e marketing



COMPONENTS

Melhoria da governança e da participação / Prioridades operacionais e de investigação / Necessidades de comunicação orientadas para um grupo alvo / Necessidades e oportunidades financeiras



SHORT DESCRIPTION

Identificação: Com base na Estratégia de Marketing Conjunta do 2Bparks foram desenvolvidos oito Planos Estratégicos Locais de Turismo (LTSP), nos quais se procura equilibrar a conservação e preservação ambiental com o desenvolvimento turístico das áreas protegidas abrangidas pelo programa MED e territórios envolventes. Os Planos Estratégicos Locais de Turismo, em articulação com os Planos Piloto de Desenvolvimento Local representam a implementação territorial prática da abordagem desenvolvida pelo 2BParks.

Descrição: Foram desenvolvidos oito Planos Estratégicos Locais de Turismo, cuja metodologia incluiu:

- i. Definição do âmbito territorial;
- ii. Ajustamento da metodologia, com base num processo participativo e tendo em consideração as especificidades locais;
- iii. Caracterização e análise do território alvo, em termos de recursos turísticos, oferta e procura e análise SWOT;
- iv. Definição de objectivos e opções estratégicas fundamentais para a implementação de modelos de turismo sustentável;
- v. Definição do marketing mix para o desenvolvimento turístico;
- vi. Elaboração de um Plano de Acção;
- vii. Recomendações para implementação e monitorização do Plano de Acção.

A partir de uma metodologia comum, os LTSP têm por base as características ambientais locais e os aspectos económicos específicos, resultando numa colecção de soluções diversas definidas pelos parceiros do 2Bparks através de um processo participativo. Embora diferentes, os LTSP partilham

objectivos comuns e ambicionam o estabelecimento de novos padrões de governança, visando parcerias entre *stakeholders* públicos e privados, para estimular estratégias de negócio viáveis e promover o turismo sustentável enquanto factor de coesão e crescimento equilibrado.

 OBJECTIVES/BENEFITS OF THE BEST PRACTICE

Os Planos Estratégicos Locais de Turismo condensam o trabalho desenvolvido localmente por cada parceiro, com base numa metodologia comum. As condições locais específicas conduziram a diferentes soluções, embora com objectivos e preocupações comuns relacionadas com a integração da conservação da natureza nos modelos de turismo, a criação de parcerias envolvendo os *stakeholders* chave para o desenvolvimento turístico equilibrado e a melhoria das condições de vida das comunidades locais.

 WEB LINK

2BParks E-book, Component 3 and Component 4. A collection of partners' papers. ppgs. 129-215:
www.rcdi.pt/uploads/2BParks_E_book-c3-c4.pdf

 CORE OF DELIVERABLE

Estudo temático

 TYPE OF CONTENTS

Colectânea de boas práticas /Plano de gestão, metodologia técnica e ferramenta /Recomendação política e plano de acção

 FORMAT

Livro / Brochura – Revista / Documento impress on line / Documento impresso off line

 MAIN TARGET GROUP(S)

Todos

 LANGUAGES

Inglês

 PUBLISHING PARTNER INSTITUTION

Contacto: RCDI – Development and Innovation Network

Email: info@rcdi.pt

Telephone: (+351)966381355



TITLE AND NUMBER OF THE MED PROJECT

2Bparks – Creative sustainable management, territorial compatible marketing and environmental education To Be Parks (2G-ED09-03)



KEYWORDS

Turismo sustentável / Gestão sustentável de recursos naturais / Governança e parceria



PILLARS EU 2020 STRATEGY

Crescimento sustentável



RECOMMENDATIONS FOR OPTIMUM IMPLEMENTATION

A metodologia adoptada, em especial, o processo participativo, incluiu diversas técnicas tais como: entrevistas pessoais com *stakeholders* relevantes; workshops ou focus groups dirigidos a entidades locais e regionais, aos órgãos de gestão das áreas protegidas, universidades e centros de investigação, PME do sector turístico e ONG ambientais; inquéritos aos visitantes e à população local. Este tipo de processo participativo pode ser aplicado em qualquer destino turístico que vise a implementação de modelos de turismo sustentável.

A grande diversidade dos territórios alvo (desde áreas rurais remotas às áreas na proximidade de grandes espaços urbanos) também constitui uma fonte de inspiração para a possível transferência das soluções com vista ao planeamento e implementação de turismo de natureza.



2Bparks e-calendar



Valorização social e económica do território, desenvolvimento rural, turismo e marketing



Necessidades de comunicação orientadas para grupos alvos

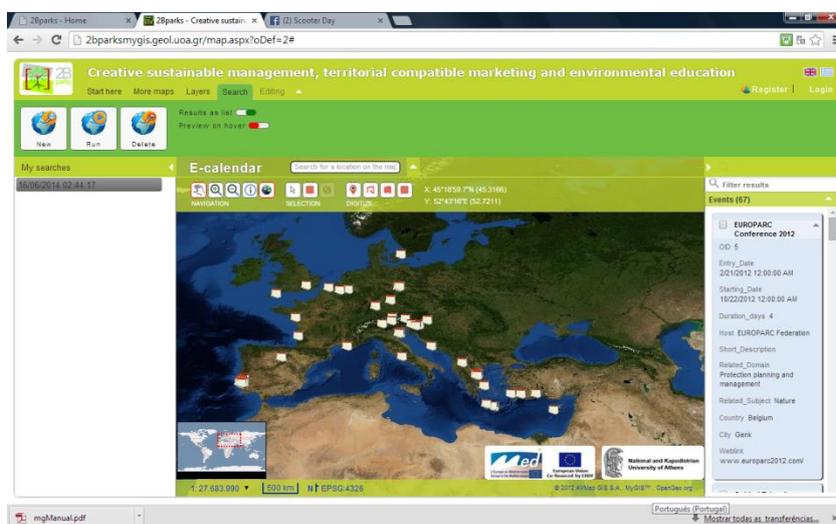


Identificação: O 2Bparks e-calendar é um calendário electrónico de eventos em Áreas Protegidas, que reúne e apresenta eventos realizados no Mediterrâneo e zonas envolventes. Os eventos são registados numa plataforma GIS de forma a facilitar a navegação pelos mapas e localizar os eventos. Uma pesquisa de critérios múltiplos (por cidade, data, domínio, etc.) ajuda o utilizador a procurar os eventos registados.

Descrição: A aplicação 2Bparks e-calendar constitui uma ferramenta organizativa comum para eventos promovidos nas Áreas Protegidas do Mediterrâneo. Os gestores de qualquer Área Protegida abrangida podem aceder à aplicação e inserir a informação sobre eventos a divulgar junto dos visitantes potenciais.

A ferramenta contribui para a promoção das Áreas Protegidas que não são muito conhecidas pelo público geral, representando um apoio ao desenvolvimento e à evolução do desenvolvimento sustentável.

Em consequência, todas as partes interessadas podem beneficiar do e-calendar, tirando partido das TIC para efeitos promocionais.





OBJECTIVES/BENEFITS OF THE BEST PRACTICE

A base de dados comum constitui a base para acções mútuas de promoção das áreas protegidas. Em particular, o e-calendar é uma ferramenta de apoio das estratégias de marketing, em termos de acções transnacionais com vista à melhoria da atractividade territorial, fomentando o investimento, em especial junto dos jovens.



WEB LINK

E-calendar Platform: <http://2bparks.geol.uoa.gr/ECalendar.html>

Sourcebook & E-Calendar Overall Manual: <http://2bparksmysgis.geol.uoa.gr/map.aspx?oDef=2> (select "Star Here")

2BParks E-book, Component 3 and Component 4. A collection of partners' papers. ppgs. 247-251:
www.rcdi.pt/uploads/2BParks_E_book-c3-c4.pdf



CORE OF DELIVERABLE

Ferramenta



TYPE OF CONTENTS

Base de dados



FORMAT

Plataforma Web



MAIN TARGET GROUP(S)

Todos



LANGUAGES

Inglês



PUBLISHING PARTNER INSTITUTION

Contacto: RCDI – Development and Innovation Network

Email: info@rcdi.pt

Telephone: (+351)966381355

 **TITLE AND NUMBER OF THE MED PROJECT**

2Bparks – Creative sustainable management, territorial compatible marketing and environmental education To Be Parks (2G-ED09-03)

 **KEYWORDS**

Desenvolvimento rural e dos territórios periféricos / Turismo sustentável / Gestão sustentável de recursos naturais

 **PILLARS EU 2020 STRATEGY**

Crescimento sustentável

 **RECOMMENDATIONS FOR OPTIMUM IMPLEMENTATION**

O 2BParks E-calendar pode ser aberto à participação de outras áreas protegidas além das que integraram o projecto. A ferramenta manteve-se operacional após a conclusão do 2Bparks em Junho de 2013. A Universidade Nacional e Kapodestriana de Atenas é responsável pela gestão da plataforma, certificação de utilizadores e concessão de autorização para carregamento da informação, podendo também prestar assistência técnica aos utilizadores. A actualização da informação no calendário é da responsabilidade das entidades certificadas para esse efeito nas Áreas Protegidas participantes, sendo portanto, um esforço descentralizado. Updating the contents in the calendar is the responsibility of the certified organizations in the participating protected areas. Therefore, it is a decentralised effort. A criação de ferramentas semelhantes noutros projectos requer uma selecção cuidadosa da entidade responsável pelo desenvolvimento, testes e manutenção. Requer também um compromisso sério por parte dos parceiros envolvidos para carregarem a informação que desejam divulgar e para a manter actualizada.

Usos florestais tradicionais e inovadores na Serra de Monchique (Algarve, Portugal)



11

Traditional and new forestry uses in Serra de Monchique (Algarve-Portugal)



TOPICS

Valorização social e económica do território, desenvolvimento rural, turismo e marketing



COMPONENTS

Melhoria da governança e participação



SHORT DESCRIPTION

Foi elaborado um inquérito e uma visita ao local para identificar usos tradicionais da floresta.



OBJECTIVES/BENEFITS OF THE BEST PRACTICE

Contribuir para a recuperação e divulgação de usos tradicionais associados à silvicultura.



WEB LINK

Não se aplica.



CORE OF DELIVERABLE

Estudo temático



TYPE OF CONTENTS

Análise técnica

**FORMAT**

Documento escrito on line / Documento escrito off line

**MAIN TARGET GROUP(S)**

Todos

**LANGUAGES**

Francês, Português

**PUBLISHING
PARTNER INSTITUTION**

Instituição: Instituto Superior Dom Afonso III

Contactos: Joana Pacheco, Ana Rita Bárbara, Inês Marques Duarte

Email: joanapacheco.pacheco@gmail.com;

anabarbara@inuaf-studia.pt; inesmarquesduarte@gmail.com

**TITLE AND NUMBER
OF THE MED PROJECT**

PROFORBIOMED 1S-MED10-009

**KEYWORDS**

Agricultura, florestas e pesca / Desenvolvimento rural e dos territórios periféricos / Governança e parceria

**PILLARS
EU 2020 STRATEGY**

Governança económica

**RECOMMENDATIONS FOR
OPTIMUM IMPLEMENTATION**

A implementação deve ser orientada para áreas com menores usos históricos dos produtos da floresta.

TecnoVal: contratação de energia da madeira, sistema de aquecimento de pequena escala



12

TecnoVal: wood energy contracting, small-scale district heating



TOPICS

Valorização social e económica do território, desenvolvimento rural, turismo e marketing



COMPONENTS

Necessidades e oportunidades financeiras



SHORT DESCRIPTION

Identificação: Exemplo de uma empresa italiana que propõe uma solução “chave na mão” para a instalação de caldeiras de biomassa.

Descrição: A TecnoVal presta um serviço completo desde o fornecimento de resíduos de madeira até à contratação de fornecimento de energia. As actividades estão baseadas num centro logístico e comercial de biomassa que concentra as madeiras resultantes das actividades florestais adquiridas directamente às pequenas empresas locais. Depois de tratadas, as madeiras são cortadas e fornecidas aos sistemas de aquecimento que se localizam num raio de 20 Km do centro de produção.

A empresa instala também caldeiras de biomassa, através de um modelo “chave na mão” que contempla todas as etapas, desde o planeamento, à instalação, manutenção e fornecimento de combustível.

Um aspecto fundamental da actividade da TecnoVal são os contratos energéticos: a empresa conseguiu ultrapassar a desconfiança inicial dos clientes oferecendo uma tarifa única durante 3 anos. A partir do quarto ano, a taxa é ajustada de acordo com o custo do combustível de referência na zona. O mecanismo permite que o consumidor final poupe 25-30% em comparação com o custo final da energia produzida através de gásóleo de aquecimento.

A experiência mostra que as cadeias de abastecimento pequenas e locais podem contribuir para a gestão activa das florestas ao nível local, na medida em que os contratos de energia de biomassa representam oportunidades adicionais de receitas para os produtores, bem como poupanças para os consumidores finais. O desenvolvimento de mecanismos locais de aquecimento e de contratação de energia implica o dimensionamento das unidades de produção em função da natureza efectiva dos recursos disponíveis na zona.



OBJECTIVES/BENEFITS OF THE BEST PRACTICE

Fomentar o uso da energia de biomassa no Norte de Itália.



WEB LINK

Não se aplica



CORE OF DELIVERABLE

Conhecimento – transferência de tecnologia



TYPE OF CONTENTS

Análise técnica



FORMAT

Documento escrito on line / Documento escrito off line / Video



MAIN TARGET GROUP(S)

Decisores / Sector privado



LANGUAGES

Inglês, Italiano



PUBLISHING PARTNER INSTITUTION

Instituição: Fondazione Lombardia per l'Ambiente

Contacto: Eleonora Fontanarosa

Email: eleonora.fontanarosa@flanet.org



TITLE AND NUMBER OF THE MED PROJECT

PROFORBIOMED 1S-MED10-009

Acção piloto e boas práticas de governança territorial na cadeia alimentar curta



13

Pilot action and good practices of territorial governance in the short food-chain



TOPICS

Valorização social e económica do território, desenvolvimento rural, turismo e marketing



COMPONENTS

Melhoria da governança e da participação



SHORT DESCRIPTION

Identificação: Descrição de acções piloto e modelos locais desenvolvidos pelo Projecto Rururbal. Experimentação de modelos de desenvolvimento local sustentável, com base na participação da sociedade civil na administração do território.

Descrição: Descrição de boas práticas e de acções piloto:

- Rede de vendas de produtos locais
- Valorização das regiões através dos produtores locais
- Organização de colectividades de produtores e produtos locais
- Construção de modelos de distribuição



WEB LINK

www.rururbal.eu



CORE OF DELIVERABLE

Estudo temático / Conhecimento – Transferência de tecnologia / Capitalização / Ferramenta



TYPE OF CONTENTS

Colectânea de boas práticas e acções piloto



Brochura / Documento escrito on line / Documento escrito off line



Administração pública / *Stakeholders* específicos / ONG e outras organizações sem fins lucrativos



Inglês, Francês, Espanhol, Italiano, Catalão



Instituição: Parceiros do Projecto RURURBAL

Contacto: Consell Comarcal Vallès Oriental- Barcelona, Spain. Carme Garrido

Email: garridolc@vallesoriental.cat



RURURBAL



Agricultura, florestas e pesca / Gestão sustentável de recursos naturais / Desenvolvimento rural e das áreas periféricas



Crescimento sustentável



Normativo para uma Empresa de Turismo Sustentável (Norma SusTen)



14

The Sustainable Tourism Enterprise Standard (SusTen Standard)

TOPICS

Valorização social e económica do território, desenvolvimento rural, turismo e marketing

COMPONENTS

Melhoria da governança e da participação / Prioridades operacionais e de I&D

SHORT DESCRIPTION

Identificação: Descrição detalhada de uma Empresa de Turismo Sustentável, incluindo todos os critérios e padrões das categorias relevantes das actividades turísticas.

Descrição: O Laboratory of Research and Tourism Satellite Account (LA.RE.T.SA) da Universidade de Patras desenvolveu uma metodologia sob a forma de questionário (normativo de aplicação voluntária) que inclui a especificação de uma Empresa de Turismo Sustentável.

O objetivo deste normativo é o de facilitar a um operador turístico a adopção de uma cultura de desenvolvimento sustentável através de uma abordagem auto-reguladora, bem como criar um quadro de referência para um Programa de Desenvolvimento de Turismo Sustentável, cujo desempenho pode ser avaliado e monitorizado.

O questionário contempla várias dimensões - institucional, económica, sócio-cultural e ambiental - a partir das quais foram definidas as questões chave (gestão sustentável, formação de pessoal, infraestrutura, relações com clientes, emprego, fornecedores, produtos/serviços, viabilidade económica e benefícios para a comunidade) e os critérios/padrões para cada questão.

OBJECTIVES/BENEFITS OF THE BEST PRACTICE

O Normativo para uma Empresa de Turismo Sustentável constitui o quadro de referência mínimo para uma empresa que ser sustentável, servindo de guia de orientação para empresas turísticas que queiram adoptar práticas de turismo sustentável e para a auto-avaliação e comparação com outras empresas.



WEB LINK

[http://www.programmed.eu/uploads/tx_asybibliomed/The Sustainable Tourism Enterprise Standard_%E2%80%9CSusTEn_Standard%E2%80%9D_.pdf](http://www.programmed.eu/uploads/tx_asybibliomed/The_Sustainable_Tourism_Enterprise_Standard_%E2%80%9CSusTEn_Standard%E2%80%9D_.pdf)



CORE OF DELIVERABLE

Conhecimento – Transferência de tecnologia



TYPE OF CONTENTS

Plano de gestão, metodologia técnica e ferramenta



FORMAT

Documento escrito on line



MAIN TARGET GROUP(S)

Todos



LANGUAGES

Inglês



PUBLISHING PARTNER INSTITUTION

Instituição: The Laboratory of Research and Tourism Satellite Account (LA.RE.T.SA)

Contacto: George Anastassopoulos; Ioanna Giannoukou

Email: gan@upatras.gr; igian@upatras.gr

Telefone: +302610 969994



TITLE AND NUMBER OF THE MED PROJECT

SUSTEN, 1G – MED 08-467



KEYWORDS

Gestão sustentável de recursos naturais



PILLARS EU 2020 STRATEGY

Crescimento sustentável



Na aplicação deste normativo, as empresas devem ter em consideração a diversidade social, ambiental, legal, cultural, política e organizacional em que operam, bem como as diferenças de condições económicas, procurando manter a consistência com os padrões internacionais de comportamento.

Sistema de Gestão Integrada para uma Empresa de Turismo Sustentável



15

Sustainable Tourism Enterprise Integrated Management System Model



TOPICS

Valorização social e económica do território, desenvolvimento rural, turismo e marketing



COMPONENTS

Melhoria da governança e da participação / Prioridades operacionais e de I&D / Necessidades de comunicação orientadas para grupos alvo



SHORT DESCRIPTION

Identificação: Modelo de um sistema de gestão que integra os requisitos da Norma SusTEn, ajustável aos sistemas de gestão pre-existent nas empresas; fornece orientações para o desenvolvimento de um negócio sustentável.

Descrição: Este documento especifica os requisitos essenciais para a criação, implementação, conservação e melhoria de um Sistema de Gestão SusTEn numa empresa, independentemente da dimensão e localização da empresa. O documento visa apoiar as empresas na forma de lidar com as questões do desenvolvimento sustentável através da criação e operação de um sistema de gestão específico.

Incentiva as empresas turísticas (hotéis, restaurantes, agências de viagens e operadores turísticos) a conciliar o desenvolvimento regional e o empreendedorismo através de um conjunto de princípios de desenvolvimento sustentável aplicáveis de forma a criar confiança nos consumidores, promover a eficiência e combater falsas questões.



OBJECTIVES/BENEFITS OF THE BEST PRACTICE

A adopção de uma missão de desenvolvimento sustentável por parte das empresas tem os seguintes benefícios:

- a) As empresas tornam-se mais competitivas, mais resilientes a choques, mais coerentes nos seus objectivos e mais atractivas para clientes e empregados, mais à vontade com os reguladores, bancos, seguradoras e mercados financeiros.
- b) As abordagens sustentáveis criam dinâmicas internas no processo de produção e na gestão de recursos humanos. Podem conduzir a políticas de investimentos e de pessoal mais fortes com melhores resultados a longo prazo.
- c) Não podendo concorrer com as grandes empresas globais, as PME devem-se concentrar na sua envolvente, o que constitui uma componente essencial do conceito de sustentabilidade. O envolvimento com as comunidades locais pode ser uma prática de sustentabilidade que as grandes empresas têm dificuldade em copiar, apoiando-se para esse efeito nas PME.
- d) Imagem e reputação positivas.
- e) Menor dependência de recursos escassos.
- f) Maior motivação dos empregados e maior atractividade para novos empregados.
- g) Eficiência na produção devido a tecnologias superiores e pessoal mais qualificado.
- h) Melhor percepção sobre as preferências do mercado e as oportunidades.
- i) Controlo de riscos (acidentes ambientais, escândalos, publicidade negativa).
- j) Menor impacto das mudanças ambientais, sociais e de legislação.
- k) Responsabilidade social empresarial.
- l) Parcerias com outras empresas sustentáveis.



WEB LINK

[http://www.sustenmechanism.com/attachments/102_SusTEN%20Management%20System%20\(WP4.2\).pdf](http://www.sustenmechanism.com/attachments/102_SusTEN%20Management%20System%20(WP4.2).pdf)



CORE OF DELIVERABLE

Conhecimento – Transferência de tecnologia



TYPE OF CONTENTS

Plano de gestão, metodologia técnica e ferramenta



FORMAT

Documento impresso on line



MAIN TARGET GROUP(S)

Todos



LANGUAGES

Inglês



PUBLISHING PARTNER INSTITUTION

Instituição: The Laboratory of Research and Tourism Satellite Account (LA.RE.T.SA)

Contacto: George Anastassopoulos; Ioanna Giannoukou

Email: gan@upatras.gr; igian@upatras.gr

Telefone: 2610 969994



TITLE AND NUMBER OF THE MED PROJECT

SUSTEN, 1G – MED 08-467



KEYWORDS

Gestão sustentável de recursos naturais



PILLARS EU 2020 STRATEGY

Crescimento sustentável



RECOMMENDATIONS FOR OPTIMUM IMPLEMENTATION

Na aplicação deste normativo, as empresas devem ter em consideração a diversidade social, ambiental, legal, cultural, política e organizacional em que operam, bem como as diferenças de condições económicas, procurando manter a consistência com os padrões internacionais de comportamento.

Colectânea de boas práticas sobre Marketing Territorial e sobre o desenvolvimento de Negócios de Turismo Sustentável e de Base Cultural



16

Collection of Good Practices on Territorial Marketing and on the Development of Local Sustainable Tourism and Culture-Based Businesses



TOPICS

Valorização social e económica do território, desenvolvimento rural, turismo e marketing



COMPONENTS

Melhoria da governança e da participação



SHORT DESCRIPTION

Identificação: Identificação e análise comparada de boas práticas em todos os domínios relevantes (estratégias, mecanismos, ferramentas, sistemas, empresas), incluindo o impacto para o desenvolvimento regional sustentável.

Descrição: A colectânea de boas práticas incide sobre os territórios dos parceiros do projecto SusTEn – região Oeste da Grécia e a cidade de Patras, região de Attica, regiões de Veneto, Sicilia e Ragusa em Itália, as Ilhas Baleares em Espanha, a região Primorska na Eslovénia, a Grande Lyon e a região de Rhone-Alps em França - embora algumas também respeitem outras regiões não abrangidas pelo projecto. O documento está organizado nas seguintes secções:

1. Introdução
2. Alguns conceitos, incluindo o modelo de responsabilidade social de uma empresa turística
3. Análise comparativa de diversos mecanismos de certificação aplicados ao sector de turismo
4. Colecção das boas práticas identificadas, classificadas de acordo com as temáticas do desenvolvimento sustentável
5. Compilação de exemplos de iniciativas de entidades públicas
6. Conclusão, salientando os factores de sucesso em termos de inovação e do que necessita de ser melhorado na perspectiva do turismo sustentável



OBJECTIVES/BENEFITS OF THE BEST PRACTICE

O estudo comparou boas práticas nos domínios mais relevantes para o turismo sustentável e fornece um quadro de referência para iniciativas de turismo sustentável. Pode ser útil para os operadores/stakeholders ficarem a conhecer os principais mecanismos adoptados por empresas de turismo para implementar estratégias de desenvolvimento sustentável, bem como as boas práticas das entidades públicas no que respeita a modelos de governança e ferramentas para apoiar o turismo a adotar princípios de desenvolvimento sustentável.



http://www.sustenmechanism.com/attachments/016_016_WP3.3%20Report.pdf



Conhecimento – Transferência de tecnologia



Colectânea de boas práticas



Documento escrito on line



Decisores / *Stakeholders* específicos



Inglês



Instituição: The Laboratory of Research and Tourism Satellite Account (LA.RE.T.SA)

Contacto: George Anastassopoulos; Ioanna Giannoukou

Email: gan@upatras.gr; igian@upatras.gr

Telephone: 2610 969994



SUSTEN, 1G – MED 08-467



Gestão sustentável de recursos naturais



Crescimento Sustentável



Este document deve ser usado para orientação geral e deve ser complementado por documentação específica sobre o território em questão.



Sistema de Certificação de Empresas de Turismo Sustentável



17

Sustainable Tourism Enterprise Certification System



TOPICS

Valorização social e económica do território, desenvolvimento rural, turismo e marketing



COMPONENTS

Melhoria da governança e da participação / Prioridades operacionais e de I&D / Necessidades de comunicação orientadas para grupos alvo



SHORT DESCRIPTION

Identificação: Sistema de certificação experimental para Empresas de Turismo Sustentável através do qual são concedidos “Sustainable Tourism Enterprise Labels” e inclui o perfil de certificação da instituição, o processo de inspeção-certificação, o Manual de Operações Modelo, o Código de Ética, etc.

Descrição: O LA.RE.T.SA (Laboratory of Research and Tourism Satellite Account) criou um sistema de certificação experimental para empresas de Turismo Sustentável, reflectindo os padrões, códigos, práticas e regulamentos do SusTEEn Standard.

Para avaliar se as empresas podem ser certificadas o LA.RE.T.SA elaborou um questionário que também permite determinar o seu grau de sustentabilidade. Este mecanismo permite que as empresas possuam uma marca de qualidade que representa o seu compromisso e integração num esforço comum de desenvolvimento local que promove os negócios turísticos locais. Significa também que a empresa respeita as exigências do mercado relativamente ao ambiente e ao desenvolvimento sustentável.

As empresas que são distinguidas com esta certificação são reconhecidas como:

- Tendo um sistema de gestão eficaz e prestam serviços de qualidade;
- Respeitando o ambiente natural local, a protecção do património histórico e a identidade cultural do destino turístico e criando valor acrescentado para a comunidade local;
- Informam e formam convenientemente o seu pessoal;
- Prestam serviços de forma eficiente.



OBJECTIVES/BENEFITS OF THE BEST PRACTICE

O objectivo desta boa prática é identificar e reconhecer as empresas que implementam práticas de turismo sustentável. Com a certificação são recompensados os esforços das empresas que adoptam políticas sistemáticas de turismo sustentável.



WEB LINK

<http://www.sustenmechanism.com/index.php/sl/metodologije-in-orodja/certifikacijski-sistem-susten/377-laretsa-susten-certification-system/140-susten-questionnaire-for-enterprises>



CORE OF DELIVERABLE

Ferramenta



TYPE OF CONTENTS

Plano de gestão, metodologia técnica e ferramenta



FORMAT

Documento escrito on line



MAIN TARGET GROUP(S)

Sector privado



LANGUAGES

Inglês



PUBLISHING PARTNER INSTITUTION

Instituição: The Laboratory of Research and Tourism Satellite Account (LA.RE.T.SA)

Contacto: George Anastassopoulos; Ioanna Giannoukou

Email: gan@upatras.gr; igian@upatras.gr

Telephone: 2610 969994



TITLE AND NUMBER OF THE MED PROJECT

SUSTEN, 1G – MED 08-467



KEYWORDS

Gestão sustentável dos recursos naturais



PILLARS EU 2020 STRATEGY

Crescimento sustentável

Tópico 4:

Gestão inteligente dos recursos naturais através da inovação, da promoção de novos mercados emergentes tais como a biomassa e de novos desafios como o pagamento dos serviços dos ecossistemas

Ferramentas



Criação da Floresta Modelo do Mediterrâneo – brochura técnica



29

Creation of the Model Forest in the Mediterranean – technical brochure

TOPICS

Gestão integrada de áreas naturais / Valorização social e económica do território, desenvolvimento rural, turismo e marketing

COMPONENTS

Melhoria da governança e da participação / Necessidades de comunicação orientadas para grupos alvo

SHORT DESCRIPTION

Identificação: Documento de apoio à criação da Floresta Modelo que serve de orientação tanto para a equipa que tem a seu cargo a implementação do projecto como para potenciais parceiros e *stakeholders* com interesse em participar o projecto Model Forest.

Descrição: A brochura tem como objetivo apoiar o processo de criação da Floresta Modelo na Região de Istria. A brochura destina-se a *stakeholders* locais e regionais directamente interessados na criação da Floresta Modelo no seu território. Inclui uma apresentação do projecto, o conceito de Floresta Modelo e recomendações para a sua implementação. Define a Floresta Modelo e os princípios fundamentais do seu funcionamento, respondendo à pergunta “Porquê participar no processo da Floresta Modelo?”.

A brochura explica questões como a selecção do local, a constituição da parceria, o desenvolvimento de uma visão comum, a definição da estratégia de implementação, a definição da estrutura de gestão e o seu regulamento interno, bem como a estratégia de constituição legal e o modelo de governança.

Objectivos/vantagens: Familiarização com o conceito de Floresta Modelo e os seus princípios básicos, a constituição da parceria e a criação de uma visão comum.

WEB LINK

Não se aplica.



Ferramenta



Plano de gestão, metodologia técnica e ferramenta / Análise técnica



Brochura – Revista



Todos



Inglês, Croata



Instituição: Region of Istria

Contacto: Department of Agriculture, Forestry, Hunting, Fishery and Water management

Email: poljoprivreda@istra-istria.hr

Telefone: 0038552351649



THE MED FORÊT MODÈLE PROJECT 2007-0017-101001



Educação e formação / Desenvolviemnto rural e das áreas periféricas / Governança e parceria



Crescimento sustentável



RECOMMENDATIONS FOR OPTIMUM IMPLEMENTATION

Distribuição da brochure por decisores, parceiros, *stakeholders* e entidades interessadas na Floresta Modelo.



Brochura: Direitos dos Proprietários Florestais da Floresta Modelo da Bacia do Rio Mirna



30

Brochure: All the Rights of the Forest Owners within the “Mirna River Basin” Model Forest

TOPICS

Gestão integrada de áreas protegidas / Gestão inteligente de recursos naturais, desde os usos emergentes com a biomassa a novos desafios como o pagamento dos serviços dos ecossistemas

COMPONENTS

Melhoria da governança e da participação / Prioridades operacionais e de I&D / Necessidades de comunicação orientadas para grupos alvo

SHORT DESCRIPTION

Identificação: A brochura destina-se aos proprietários florestais do território da Floresta Modelo da Bacia do Rio Mirna. Contém informação sobre o território, a estrutura fundiária, as espécies predominantes e as suas possibilidades de utilização, o quadro legal da gestão florestal e os direitos e deveros dos proprietários florestais.

Descrição: Nas páginas introdutórias, a brochura apresenta os princípios da Floresta Modelo, as características do território e as associações florestais existentes, a estrutura fundiária e uma descrição histórica da gestão florestal. A brochura contém especificamente informação sobre os direitos legais e as possibilidades que os proprietários privados têm no que respeita à marcação de árvores, práticas de silvicultura, construção e manutenção de caminhos florestais e regulamentação da caça.

Parte da brochura é dedicada aos produtos secundários e ao potencial de uso da biomassa no território da Floresta Modelo da Bacia do Rio Mirna. Uma parte significativa é dedicada às questões de protecção da floresta, especificamente, a medidas preventivas e terapêuticas, aos fogos florestais e às doenças e pragas que se encontram no território da Floresta Modelo da Bacia do Rio Mirna.

A brochura é uma ferramenta informativa e de apoio não só para os *stakeholders* da Floresta Modelo mas para o público geral e para todos os interessados na gestão deste território.

Objectivos/vantagens: The objective of this brochure was to introduce the basic principles of forest management and the possibilities for improvement of forest management in the forests of forest owners.



WEB LINK

Não se aplica.



CORE OF DELIVERABLE

Conhecimento – transferência de tecnologia / Ferramenta



TYPE OF CONTENTS

Base de dados / Plano de gestão, metodologia técnica / Análise técnica



FORMAT

Livro / Brochura – Revista



MAIN TARGET GROUP(S)

Decisores / Parceria / *Stakeholders* específicos



LANGUAGES

Inglês. Italiano, Croata



PUBLISHING PARTNER INSTITUTION

Instituição: Region of Istria

Contacto: Department of Agriculture, Forestry, Hunting, Fishery and Water management

Email: poljoprivreda@istra-istria.hr

Telephone: 0038552351649



TITLE AND NUMBER OF THE MED PROJECT

THE MED FORÊT MODÈLE PROJECT 2007-0017-101001



KEYWORDS

Agricultura, floresta e pesca / Gestão sustentável dos recursos naturais / Gestão de riscos naturais e antropogénicos



PILLARS EU 2020 STRATEGY

Crescimento inclusive / Crescimento sustentável



RECOMMENDATIONS FOR OPTIMUM IMPLEMENTATION

Distribuição da brochura pelos parceiros, *stakeholders* e outras entidades em reuniões, visitas de campo e workshops.



Indicadores de consumo de solo para o planeamento territorial



31

Set of indicators to measure soil consumption linked to planning territory



Gestão integrada de áreas protegidas / Valorização social e económica do território, desenvolvimento rural, turismo e marketing / Gestão inteligente de recursos naturais, desde os usos emergentes com a biomassa a novos desafios como o pagamento dos serviços dos ecossistemas



Melhoria da governança e da participação / Prioridades operacionais e de I&D



Identificação: Um dos objectivos do projecto OSDDT foi o de criar um conjunto de ferramentas para aumentar a percepção das entidades públicas sobre o consumo de solo. Para este efeito foram definidas 3 famílias de indicadores. Apesar das diferenças de contexto, de quadro legal e de informação sobre o uso do solo entre os países parceiros, os testes dos indicadores mostraram que eles podem ser generalizados a todos os países do Mediterrâneo.

Descrição: Para as autoridades públicas compreenderem melhor as consequências que o planeamento urbano, a infraestruturização e a criação de áreas industriais têm sobre os recursos naturais e o solo, os decisores e os planeadores devem saber avaliar a sua actuação.

Para garantir um desenvolvimento sustentável, há que responder às seguintes perguntas: O consumo do solo constitui um problema? Qual o consumo de solo no município? Que tipo de solo foi consumido? Que tipo de solo se perde se houver construção ou artificialização de determinada área? Como deve ser o planeamento destas áreas?

Neste contexto, o projecto OSDDT identifica ferramentas e métodos para medir o consumo do solo e dar feedback aos decisores políticos e aos planeadores para que possam adotar critérios de conservação e redução do consumo do solo.

O conceito inicial foi criar indicadores para medir a situação actual e as alterações registadas nos últimos 10 anos de modo a perceber as dinâmicas e definir as tendências no que respeita ao consumo do solo.

Os testes mostraram que os indicadores definidos podem ser aplicados pelos serviços técnicos das autoridades locais desde que disponham de um Sistema de Informação Geográfica e tenham uma

classificação dos usos do solo estável, bem como recursos de medição com boa resolução. As imagens de satélite são uma excelente fonte de informação, caso sejam de alta qualidade.

A aplicação dos indicadores revelou que na perspectiva da sustentabilidade, o planeamento territorial e urbano deve incorporar conhecimento sobre recursos naturais e deve saber preservar os recursos naturais e as funções dos ecossistemas, em particular na região do Mediterrâneo, na qual o crescimento urbano é particularmente intrusivo e disperso.



WEB LINK

http://medland.ctfc.cat/official-documentation/documents/OSDDT-Med_5_Final_guide_EN.pdf



CORE OF DELIVERABLE

Ferramenta



TYPE OF CONTENTS

Metodologia técnica e ferramenta I



FORMAT

Documento on line



MAIN TARGET GROUP(S)

Decisores políticos / Administrações públicas / *Stakeholders* específicos



LANGUAGES

Inglês, Francês, Espanol, Italiano, Grego



PUBLISHING PARTNER INSTITUTION

Instituição: Provincia di Torino

Contacto: Simonetta Alberico

Email: simonetta.alberico@provincia.torino.it

Telefone: 0118616223



TITLE AND NUMBER OF THE MED PROJECT

OSDDT-med 2G-MED09-327: "occupation des sols et developpement durable du territoire sur l'arc mediterranee"

**KEYWORDS**

Alterações climáticas e biodiversidade / Gestão sustentável de recursos naturais / Desenvolvimento rural e periférico

**PILLARS
EU 2020 STRATEGY**

Crescimento sustentável

**RECOMMENDATIONS FOR
OPTIMUM IMPLEMENTATION**

O presente conjunto de 15 indicadores de consumo de solo é simples e pode ser utilizado pela maior parte dos serviços técnicos dos países europeus. A melhor escala territorial para a aplicação dos indicadores é a intermunicipal ou superior.



Boas práticas de gestão da *Acacia dealbata*



32

Good practices of *Acacia dealbata* management



TOPICS

Gestão inteligente de recursos naturais, desde os usos emergentes com a biomassa a novos desafios como o pagamento dos serviços dos ecossistemas



COMPONENTS

Prioridades operacionais e de I&D



SHORT DESCRIPTION

Identificação: *Acacia dealbata* é uma espécie de crescimento rápido que pode crescer 1 a 1,5 metros por ano ou mesmo mais na sua fase juvenil. Está bem adaptada a climas temperados com uma precipitação anual de 600 a 1000 mm e é tolerante ao frio. As sementes podem sobreviver até - 7.5 °C. No seu habitat natural não excedem geralmente os 70 anos de idade, no entanto, as sementes podem manter-se viáveis muito mais tempo. A gestão desta espécie pode ser muito interessante para usos energéticos.

Descrição:

Sample plots of dense young stands	Sample plots of dense young stands
Georeferencing of each plot	Georeferencing of each tree
Diameter of the dominant trees (cm)	DHB of each tree (cm)
Height of the dominant trees (m)	Height of each tree (m)
Number of trees	Age
Total fresh weight	Weight of the trunk and branches

Objectivos/vantagens: Orientações para a gestão da *Acacia dealbata*



WEB LINK

Não se aplica



CORE OF DELIVERABLE

Conhecimento – transferência de tecnologia



TYPE OF CONTENTS

Plano de gestão, metodologia técnica e ferramenta



FORMAT

Documento escrito on line / Documento escrito off line



MAIN TARGET GROUP(S)

Decisores / Sector privado



LANGUAGES

Inglês, Português



PUBLISHING PARTNER INSTITUTION

Instituição: Instituto Superior Dom Afonso III

Contact: Joana Pacheco, Ana Rita Bárbara, Inês Marques Duarte

Email: joanapacheco.pacheco@gmail.com;

anabarbara@inuaf-studia.pt; inesmarquesduarte@gmail.com;



TITLE AND NUMBER OF THE MED PROJECT

PROFOBIOMED 1S-MED10-009



KEYWORDS

Agricultura, floresta e pesca / Alterações climáticas e biodiversidade / Energia renovável



PILLARS EU 2020 STRATEGY

Governança económica



Aplica-se a toda a área da Bacia do Mediterrâneo exposta à *Acacia dealbata*



Avaliação da disponibilidade de biomassa em florestas de gestão privada



33

Evaluate the available biomass in managed private forests



TOPICS

Gestão inteligente de recursos naturais, desde os usos emergentes com a biomassa a novos desafios como o pagamento dos serviços dos ecossistemas



COMPONENTS

Necessidades de comunicação dirigidas a um grupo alvo



SHORT DESCRIPTION

Identificação: Aplicação prática da metodologia proposta pelo projecto PROFORBIOMED. Para os decisores locais, a opção de instalar uma caldeira a biomassa depende muito da disponibilidade dos recursos na região. Para garantir o abastecimento, foi desenvolvida uma ferramenta que estima o volume de madeira, a que é efectivamente aproveitável com uma garantia de gestão sustentável dos recursos.

Descrição: A ferramenta foi desenvolvida em Excel para fornecer a cada município em cada ano o volume de madeira estimado para operações PSG. O tratamento da informação dos planos de gestão florestais permite obter os dados necessários e prever os volumes de madeira a produzir.

Esta informação é fiável para os municípios porque os volumes são bem calculados, têm em conta a composição por espécies, foram planeados pelos próprios produtores florestais, o seu potencial foi verificado por um técnico florestal e são obtidos de forma sustentável.

Com base nesta ferramenta, pode-se prever o volume de biomassa disponível em vários municípios durante vários anos. Os *stakeholders* podem usar esta informação para garantir o abastecimento e promover a cadeia local de abastecimento.

Objectivos/vantagens: Propor os volumes disponíveis de biomassa com segurança e garantindo a sustentabilidade.



WEB LINK

Não se aplica.



CORE OF DELIVERABLE

Ferramenta



TYPE OF CONTENTS

Plano de gestão, metodologia técnica, decisão política



FORMAT

Folha de cálculo



MAIN TARGET GROUP(S)

Decisores / Administração pública / Parcerias



LANGUAGES

Inglês, Francês



PUBLISHING PARTNER INSTITUTION

Instituição: CRPF PACA

Contacto: Nicolas JOLY; Louis-michel DUHEN

Email: nicolas.joly@crpf.fr; Louis-michel.duhen@crpf.fr



TITLE AND NUMBER OF THE MED PROJECT

PROFORBIOMED 1S-MED10-009



KEYWORDS

Gestão sustentável de recursos naturais



PILLARS EU 2020 STRATEGY

Governança económica



RECOMMENDATIONS FOR OPTIMUM IMPLEMENTATION

É necessário criar uma base de dados inicial com toda a informação necessária sobre a gestão da floresta em questão.



Orientações para a avaliação da produção de biomassa florestal



34

Guidelines on the assessment of forest biomass production



TOPICS

Gestão inteligente de recursos naturais, desde os usos emergentes com a biomassa a novos desafios como o pagamento dos serviços dos ecossistemas



COMPONENTS

Necessidades e oportunidades financeiras



SHORT DESCRIPTION

Identificação: O documento resume as acções piloto de seis parceiros sobre a melhoria do aproveitamento da biomassa florestal para uso energético.

Descrição: O documento sintetiza e compara os dados existentes sobre a disponibilidade de biomassa florestal para produzir energia. Contribui para motivar os proprietários florestais e fornece uma análise temporal de diferentes métodos de produção.

Objectivos/vantagens: Apresentação de diversos contextos e soluções, incluindo dados económicos sobre aproveitamento da biomassa.



WEB LINK

Não disponível



CORE OF DELIVERABLE

Capitalização



TYPE OF CONTENTS

Análise técnica



FORMAT

Documento escrito on line / Documento escrito off line



MAIN TARGET GROUP(S)

Decisores / Administração pública



LANGUAGES

Inglês



PUBLISHING PARTNER INSTITUTION

Instituição: CRPF PACA

Contacto: Nicolas JOLY

Email: Nicolas.joly@crpf.fr

Telefone: +33.4.95.04.59.04



TITLE AND NUMBER OF THE MED PROJECT

PROFORBIOMED 1S-MED10-009



KEYWORDS

Agricultura, floresta e pesca / Energia renovável



PILLARS EU 2020 STRATEGY

Crescimento sustentável



Relatório síntese sobre as barreiras a uma maior recolha de biomassa florestal



35

Synthetic report on existing barriers impeding a stronger harvest of forest biomass



TOPICS

Gestão inteligente de recursos naturais, desde os usos emergentes com a biomassa a novos desafios como o pagamento dos serviços dos ecossistemas



COMPONENTS

Melhoria da governança e da participação



SHORT DESCRIPTION

Identificação: O document discute as barreiras que impedem o maior aproveitamento da biomassa florestal na bacia do Mediterrâneo.

Descrição: Os contrangimentos e os problemas identificados no âmbito do projecto PROFORBIOMED são:

- Dificil cooperação entre proprietários florestais relativamente ao melhor uso da biomassa;
- Empobrecimento do solo devido à extracção dos resíduos florestais;
- Custo global do processo (extracção, tratamento e transporte)
- Inexistência de mercado para aquisição de resíduos de qualidade
- Envelhecimento e fraca gestão das florestas
- Legislação demasiado rígida, proibindo interveções de grande escala nas florestas
- Baixo desenvolvimento tecnológico
- Falta de espaço para actividades logísticas
- Carência de pessoal com formação científica

O documento discute as repercussões destes constrangimentos nos vários países.

Objectivos/vantagens: Melhor compreensão sobre os constrangimentos ao aproveitamento da biomassa.



WEB LINK

Não se aplica.



CORE OF DELIVERABLE

Estudo temático



TYPE OF CONTENTS

Recomendações políticas e plano de acção



FORMAT

Documento escrito on line / Documento escrito off line



MAIN TARGET GROUP(S)

Decisores / Administração Pública



LANGUAGES

Inglês



PUBLISHING PARTNER INSTITUTION

Instituição: CTFC

Contacto: Isart Gaspa

Email: isart.gaspa@ctfc.cat



TITLE AND NUMBER OF THE MED PROJECT

PROFORBIOMED 1S-MED10-009



KEYWORDS

Agricultura, floresta e pesca / energia renovável / Tecnologia



PILLARS EU 2020 STRATEGY

Crescimento inteligente

Biomassa florestal no Mediterrâneo – qualidade da material prima e orientações para os utilizadores finais



36

Forest biomass of the Mediterranean – quality of the raw material and guidelines for end users



TOPICS

Gestão inteligente de recursos naturais, desde os usos emergentes com a biomassa a novos desafios como o pagamento dos serviços dos ecossistemas



COMPONENTS

Necessidades e oportunidades financeiras



SHORT DESCRIPTION

Identificação: O principal objectivo deste relatório é orientar os gestores florestais, os produtores de biomassa e outros stakeholders sobre as características da matéria prima, relacionadas com a origem e os processos de produção, que mais influenciam o potencial energético da biomassa.

Descrição: Na consideração das especificações e qualidade do combustível, há que ter em conta diversos factores:

- Tipo, espécie e volume do combustível necessário;
- A disponibilidade e proximidade dos recursos de combustível florestal;
- A adequação das matérias primas mais acessíveis às características do equipamento de queima.
- O processamento e armazenamento do combustível de madeira.

Há várias categorias de utilizadores finais de combustível de madeira com as suas necessidades associadas e os equipamentos de queima também variam em escala e complexidade conforme a finalidade. O combustível de madeira pode ser usado para aquecimento de pequena escala, para produção de electricidade a maior escala ou para unidades combinadas de energia e aquecimento (CHP).

O documento discute estes diversos factores para adequar o tipo de biomassa à caldeira.

Objectivos/vantagens: Compilação num único documento todos os aspectos da utilização da biomassa no contexto do Mediterrâneo.



WEB LINK

Não se aplica.



CORE OF DELIVERABLE

Estudo temático



TYPE OF CONTENTS

Plano de gestão, metodologia técnica



FORMAT

Documento escrito off line/ Video



MAIN TARGET GROUP(S)

Decisores / Administrações públicas



LANGUAGES

Inglês



PUBLISHING PARTNER INSTITUTION

Instituição: CTFC

Contacto: Isart Gaspa

Email: isart.gaspa@ctfc.cat



TITLE AND NUMBER OF THE MED PROJECT

PROFORBIOMED 1S-MED10-009



KEYWORDS

Eficiência energética / Energia renovável / Tecnologia verde



PILLARS EU 2020 STRATEGY

Crescimento inteligente



Relatório sobre o impacto económico da utilização da bioenergia de madeira em cada região



37

Report on the economic impact of deployment of the wood bioenergy activity in each region



TOPICS

Gestão inteligente de recursos naturais, desde os usos emergentes com a biomassa a novos desafios como o pagamento dos serviços dos ecossistemas



COMPONENTS

Necessidades de comunicação dirigidas a um grupo alvo



SHORT DESCRIPTION

Identificação: O document apresenta os impactos do desenvolvimento da biomassa nos territories dos parceiros do projecto.

Descrição: Esta ferramenta consiste numa compilação de todos os aspectos relacionados com a energia nas diferentes regiões da parceria. Destina-se a informar os decisores sobre a situação concreta do território em termos de:

- Características geográficas
- Clima
- Dados estatísticos
- Características económicas
- Produto Interno Bruto
- Desemprego
- Infra-estruturas de transportes
- Industria
- Resíduos de madeira para biomassa
- Disponibilidade de resíduos florestais
- Disponibilidade de resíduos agrícolas
- Disponibilidade de resíduos industriais
- Produção de energia
- Perspectivas de oferta de biomassa
- Energia para aquecimento e/ou electricidade
- Centrais térmicas
- Biogas

- Biogas de pecuária
- Produção de calor por biomassa
- Cogeração de calor e energia
- Disponibilidade de culturas verdes
- Logística da biomassa

Objectivos/vantagens: Perspectivar o desenvolvimento do aproveitamento da biomassa e o seu impacto, comparando os cenários dos diversos países.



WEB LINK

Não se aplica.



CORE OF DELIVERABLE

Ferramenta



TYPE OF CONTENTS

Decisão política



FORMAT

Documento escrito on line / Documento escrito off line



MAIN TARGET GROUP(S)

Decisores / Administração pública



LANGUAGES

Inglês



PUBLISHING
PARTNER INSTITUTION

Instituição: ADEP SA – Patras Municipal Enterprise of Planning and Development

Contacto: Ilias Karachalios

Email: environmental.consulting.gr@gmail.com



TITLE AND NUMBER
OF THE MED PROJECT

PROFORBIOMED 1S-MED10-009



KEYWORDS

Energia renovável / Governança e parceria



PILLARS EU 2020 STRATEGY

Crescimento inteligente



Calculador da Pégada de Carbono



38

Carbon Footprint Calculator



TOPICS

Gestão inteligente de recursos naturais, desde os usos emergentes com a biomassa a novos desafios como o pagamento dos serviços dos ecossistemas



COMPONENTS

Melhoria da governança e da participação / Prioridades operacionais e de I&D / Necessidades de comunicação orientadas para grupos alvo



SHORT DESCRIPTION

Identificação: Esta ferramenta calcula as emissões de CO₂ que resultam da extracção, tratamento e utilização da biomassa de origem florestal.

Descrição: A ferramenta abrange os diversos processos, desde a extracção até à entrada na fábrica, afectando emissões de CO₂ a cada etapa tendo em conta os dados introduzidos pelo utilizador, em especial os métodos e o equipamento utilizados.



WEB LINK

<http://co2.ctfc.cat/>



CORE OF DELIVERABLE

Ferramenta



TYPE OF CONTENTS

Plano de gestão, metodologia técnica e ferramenta



FORMAT

Ferramenta Web



MAIN TARGET GROUP(S)

Decisores politicos / PME do sector da energia da madeira / Proprietários florestais e administração



LANGUAGES

Ingês, Francês, Espanhol, Italiano, Esloveno, Catalão



PUBLISHING PARTNER INSTITUTION

Instituição: Forest Sciences Centre of Catalonia

Contacto: NAVARRO Pere

Email: pere.navarro@ctfc.es

Telefone: +34 973 481752



TITLE AND NUMBER OF THE MED PROJECT

WOODE3 / 2G-MED09-451



KEYWORDS

Agricultura, floresta e pesca / Energia renovável / Gestão sustentável de recursos naturais



PILLARS EU 2020 STRATEGY

Crescimento inteligente



Ferramenta de Avaliação de Impactes: quantificação dos benefícios sociais, económicos e ambientais do aproveitamento da biomassa para produção de energia



39

Impact Assessment Tool: quantifying the social, economic and environmental benefit of biomass exploitation projects for energy purposes



TOPICS

Gestão inteligente de recursos naturais, desde os usos emergentes com a biomassa a novos desafios como o pagamento dos serviços dos ecossistemas



COMPONENTS

Melhoria da governança e da participação / Prioridades operacionais e de I&D



SHORT DESCRIPTION

Identificação: A Ferramenta de Avaliação de Impactes é um instrumento analítico que quantifica o benefício do aproveitamento da biomassa para produção de energia.

Descrição: A Ferramenta de Avaliação de Impactes é um instrumento analítico de apoio ao processo de tomada de decisão, que quantifica o benefício de projectos de aproveitamento de biomassa para produção de energia em termos dos impactos sociais, económicos e ambientais.



WEB LINK

<http://iat.ctfc.cat>



CORE OF DELIVERABLE

Ferramenta



TYPE OF CONTENTS

Plano de gestão, metodologia técnica e ferramenta



FORMAT

Ferramenta Web



MAIN TARGET GROUP(S)

Decisores politicos / PME do sector da energia da madeira / Proprietários florestais e administração



LANGUAGES

Inglês, Espanhol



PUBLISHING PARTNER INSTITUTION

Instituição: Forest Sciences Centre of Catalonia

Contacto: NAVARRO Pere

Email: pere.navarro@ctfc.es

Telefone: +34 973 481752,



TITLE AND NUMBER OF THE MED PROJECT

WOODE3 / 2G-MED09-451



KEYWORDS

Agricultura, floresta e pesca / Energia renovável / Gestão sustentável de recursos naturais



PILLARS EU 2020 STRATEGY

Crescimento inteligente



Manual de recomendações políticas para o sector da energia da madeira



40

Handbook on policy recommendations for the wood energy sector



TOPICS

Gestão inteligente de recursos naturais, desde os usos emergentes com a biomassa a novos desafios como o pagamento dos serviços dos ecossistemas



COMPONENTS

Melhoria da governança e da participação / Prioridades operacionais e de I&D / Necessidades de comunicação orientadas para grupo alvo / Necessidades e oportunidades financeiras



SHORT DESCRIPTION

Identificação: O documento contém propostas concretas baseadas em exemplos de acções piloto sobre questões políticas relevantes desenvolvidas no âmbito do projecto WOOD E3.

Descrição: O documento destina-se a decisores políticos a todos os níveis da administração (local, regional) e informa sobre as conclusões do projecto WOOD E3 project, constituindo um instrumento para reanálise das políticas energéticas com base no desenvolvimento sustentável.



WEB LINK

Não se aplica



CORE OF DELIVERABLE

Capitalização



TYPE OF CONTENTS

Recomendação política e plano de acção



FORMAT

Documento escrito on line



MAIN TARGET GROUP(S)

Decisores politicos / PME do sector da energia da madeira / proprietários florestais e administração



LANGUAGES

Inglês



PUBLISHING PARTNER INSTITUTION

Instituição: Region of Ipeiros
Contacto: TRIANTOU Sofia
Email: s.triantou@php.gov.gr
Telefone: +30 26510-77447/77047



TITLE AND NUMBER OF THE MED PROJECT

WOODE3 / 2G-MED09-451



KEYWORDS

Agricultura, floresta e pesca / Energia renovável / Gestão sustentável de recursos naturais



PILLARS EU 2020 STRATEGY

Crescimento inteligente

Melhores Práticas



Plano Territorial de Coordenação No.º2 da Província de Turim



18

Territorial Plan for Coordination No. ° 2 of the Province of Turin



TOPICS

Gestão integrada de áreas protegidas / Valorização social e económica do território, desenvolvimento rural, turismo sustentável e marketing / Gestão inteligente de recursos naturais, desde os usos emergentes com a biomassa a novos desafios como o pagamento dos serviços dos ecossistemas.



COMPONENTS

Melhoria da governança e da participação



SHORT DESCRIPTION

Identificação: O Plano Territorial de Coordenação (PTC) visa articular e implementar as políticas de gestão territorial no âmbito supra-municipal, definindo regras e recomendações para os 315 municípios da Província de Turim. O PTC nº 2, aprovado em 2011, constitui um instrumento de política que limita o consumo do solo, impedindo os municípios de definir novas áreas de expansão urbana em zonas agrícolas, florestais ou ainda em estado natural.

Descrição: Este instrumento de gestão territorial da Província de Turim, que articula as intervenções no território ao nível supra-municipal, contém regras de uso do solo que limitam a urbanização e o consumo do solo, preservando os usos agrícolas ou os espaços naturais.

Foram definidos e delimitados três tipos de áreas: áreas densas, áreas de transição e áreas livres. As áreas densas são as mais ocupadas e possuem uma grande variedade de serviços de utilização colectiva. As áreas de transição são áreas periféricas das anteriores que têm usos residenciais ou industriais de baixa densidade e baixa ocorrência de serviços. As áreas livres são as mais afastadas das zonas urbanas e mantêm ainda um uso agrícola ou florestal ou uma ocupação predominantemente natural. O PTC determina os usos possíveis e a ocupação em cada uma destas áreas.

O plano visa salvaguardar o recurso primário que é o solo, limitado e não renovável. Permite ainda proteger as actividades agrícolas nas áreas peri-urbanas, de modo a melhorar a qualidade ambiental e a segurança hidrogeológica, reduzir os custos energéticos e aumentar a qualidade urbana através da reabilitação ou renovação dos espaços urbanos.



WEB LINK

<http://medland.ctfc.cat/official-documentation/documents/OSDDT-Med 22 Operational tools report FR.pdf>



CORE OF DELIVERABLE

Conhecimento



TYPE OF CONTENTS

Colectânea de boas práticas



FORMAT

Documento escrito on line



MAIN TARGET GROUP(S)

Decisores / Administração pública / *Stakeholders* específicos



LANGUAGES

Francês



PUBLISHING PARTNER INSTITUTION

Instituição: Provincia di Torino

Contacto: Simonetta Alberico

Email: simonetta.alberico@provincia.torino.it

Telefone: 0118616223



TITLE AND NUMBER OF THE MED PROJECT

Osddt-med: occupation des sols et developpement durable du territoire sur l'arc mediterranee; 2G-MED09-327.



KEYWORDS

Alterações climáticas e biodiversidade / Gestão sustentável de recursos naturais / Desenvolvimento rural e das áreas periféricas / Governança e parceria



PILLARS EU 2020 STRATEGY

Crescimento sustentável



RECOMMENDATIONS FOR OPTIMUM IMPLEMENTATION

Este tipo de instrumento de gestão territorial que limita o uso do solo deve ser sustentado por um processo de cooperação entre os vários níveis de gestão territorial (região, provincial, municípios). É fundamental partilhar os objectivos e a abordagem, convencendo todas as entidades dos seus benefícios. A assistência técnica dada aos municípios pelos órgãos de nível intermédio é uma forma de conseguir este objectivo.



Extracção integral de árvores como forma de dinamizar a gestão das florestas privadas



19

Entire tree harvesting as a tool for dynamising management in privately owned forests



TOPICS

Gestão inteligente de recursos naturais, desde os usos emergentes com a biomassa a novos desafios como o pagamento dos serviços dos ecossistemas



COMPONENTS

Prioridades operacionais e de I&D / Necessidades de comunicação orientadas para grupo alvo



SHORT DESCRIPTION

Identificação: Foram testados e promovidos métodos de extracção integral de árvores nalgumas florestas privadas, demonstrando que podem contribuir significativamente para melhorar a gestão de florestas privadas.

Descrição: O desenvolvimento da energia da madeira, levou à adopção de uma nova técnica silvícola: o sistema de extracção integral da árvore. Esta técnica é especialmente adequada para florestas de alta densidade-baixo perímetro. A ideia é extrair a árvore inteira e passa-la na trituradora para obter os chips de madeira.

As vantagens são:

- A valorização dos chips permite o equilíbrio económico da actividade silvícola.
- Não ficam sobras de madeira no campo, reduzindo o risco de incêndio.
- Permite aos proprietários florestais iniciarem uma gestão florestal activa.
- Pode ser aproveitado para promover melhores árvores e melhorar a qualidade da madeira na plantação.

As desvantagens são:

- Risco de empobrecimento do solo. Há ainda que estudar os impactos sobre a qualidade do solo e sobre a biodiversidade.
- Requer plantações muito homogéneas, com possibilidade de mecanização.
- A qualidade dos chips é adequada para a grande indústria, mas não para as pequenas caldeiras.



OBJECTIVES/BENEFITS OF THE BEST PRACTICE

A dopção de novas metodologias tais como a extracção integral da árvore pode abrir novos mercados de biomassa, em especial nas florestas privadas.



WEB LINK

<https://www.youtube.com/watch?v=-HkpdJZW-MM>
<https://www.youtube.com/watch?v=9WV4UW77PO4>



CORE OF DELIVERABLE

Estudo temático



TYPE OF CONTENTS

Análise técnica e estudo



FORMAT

Brochura – Revista / Documento escrito on line / Documento escrito off line/ Video



MAIN TARGET GROUP(S)

Decisores / Administração pública / Parceria / *Stakeholders* específicos



LANGUAGES

Inglês, Francês



PUBLISHING PARTNER INSTITUTION

Instituição: CRPF PACA

Contacto: Nicolas JOLY; Louis-michel DUHEN

Email: nicolas.joly@crpf.fr; Louis-michel.duhen@crpf.fr



TITLE AND NUMBER OF THE MED PROJECT

PROFORBIOMED 1S-MED10-009



KEYWORDS

Agricultura, floresta e pesca / Gestão sustentável de recursos naturais / Gestão de riscos naturais e antropogénicos



Crescimento inteligente



Esta técnica só se pode aplicar a determinados tipos de florestas.



Valorização da madeira mediterrânica e estruturação de uma cadeia local de *stakeholders*



20

Valorising Mediterranean timber and structuring a local chain of stakeholders



TOPICS

Gestão inteligente de recursos naturais, desde os usos emergentes com a biomassa a novos desafios como o pagamento dos serviços dos ecossistemas



COMPONENTS

Melhoria da governança e da participação / Necessidades e oportunidades financeiras



SHORT DESCRIPTION

Identificação: Apresentação de um projecto de desenvolvimento local: valorização da madeira local de florestas municipais para construção de um espaço multi-usos em Mazan.

Descrição: A madeira tem actualmente pouco uso no Mediterrâneo, embora a matéria-prima existe em quantidade suficiente e o sector da construção representa um momentum adequado. A utilização racional deste recurso pode dinamizar a economia e o emprego associado às florestas locais.

Um dos principais obstáculos reside na falta de estruturação da cadeia de stakeholders desde o gestor florestal até ao construtor civil.

O projecto QUALIGOUV desenvolveu um projecto demonstrativo em que juntou todos os interessados na construção de um espaço multi-usos em Mazan, um município do Departamento de Vaucluse em França. Constituiu ua iniciativa pioneira em França, no contexto de um contracto público.



OBJECTIVES/BENEFITS OF THE BEST PRACTICE

O projecto do espaço multi-uso em Mazan mostra como se pode desenvolver um projecto de construção baseado no aproveitamento dos recursos locais e promotor de emprego de proximidade. Os factores chave de sucesso são:

- Intenso diálogo entre os diversos stakeholders, desde o início:
 - Entre gestores florestais e o empreiteiro para definir as especificações técnicas;
 - Entre o empreiteiro e os carpinteiros para respeitar os requisitos tecnológicos da madeira do Mediterrâneo;

- Vontade de estabelecer um projecto local
- Informação e consciencialização dos promotores do projecto para o aproveitamento dos recursos naturais.

 **WEB LINK**

FR: http://www.medland2020.eu/sites/default/files/projet-pdf/eclairage_thematique_7.pdf

EN: http://www.medland2020.eu/sites/default/files/projet-pdf/thematic_enlightening_7.pdf

 **CORE OF DELIVERABLE**

Estudo temático

 **TYPE OF CONTENTS**

Análise técnica

 **FORMAT**

Documento escrito on line / Documento escrito off line

 **MAIN TARGET GROUP(S)**

Administração pública / Stakeholders específicos / Sector privado

 **LANGUAGES**

Inglês, Francês

 **PUBLISHING PARTNER INSTITUTION**

Instituição: AIFM

Contacto: Sophie Vallée

Email: info@aifm.org

Telephone: + 33 4 91 90 76 70

 **TITLE AND NUMBER OF THE MED PROJECT**

QUALIGOUV “Improve governance and quality of forest management in protected Mediterranean areas” (1GMED-08-392)

 **KEYWORDS**



Governança económica

Documentos anexos:

- Focus Box : Valoriser le bois méditerranéen dans la construction en structurant une chaîne d'acteurs locaux (ONF)
- Focus Box : Valorising Mediterranean wood for construction by structuring a chain of local actors (ONF)





Catálogo de Boas Práticas para a concepção e implementação do Pagamento de Serviços dos Ecossistemas



21

Catalogue of Best Practices for the design and implementation of Payment for Environmental Services



TOPICS

Gestão inteligente de recursos naturais, desde os usos emergentes com a biomassa a novos desafios como o pagamento dos serviços dos ecossistemas



COMPONENTS

Melhoria da governança e da participação / Prioridades operacionais e de I&D / Necessidades de comunicação dirigidas para grupo alvo / Necessidades e oportunidades financeiras



SHORT DESCRIPTION

Descrição: O catálogo de boas práticas descreve as experiências de acções piloto respeitantes à participação e interacção com os *stakeholders* locais e ao papel do quadro legal e político no processo de concepção e implementação do Pagamento dos Serviços dos Ecossistemas (PES). Cada esquema individual é descrito em termos do serviço prestado, do prestador do serviço e beneficiários, o valor do pagamento e a aceitação do esquema pela sociedade e beneficiários. Os problemas e obstáculos identificados são também salientados e nalguns casos são feitas propostas para ultrapassar estas questões.



OBJECTIVES/BENEFITS OF THE BEST PRACTICE

O catálogo destina-se a quem estiver interessado em conceber e implementar mecanismos de PES, identificando os aspectos a ter em conta, fornecendo orientações metodológicas e sugestões sobre o envolvimento dos *stakeholders*.



WEB LINK

http://www.sylvamed.eu/docs/CATALOGUE_bp.pdf



CORE OF DELIVERABLE

Estudo temático



Colectânea de boas práticas



Documento escrito on line



Decisores políticos / Administrações públicas / Stakeholders específicos / Sectores public e privado



Documento principal em Inglês, resumos em Francês, Espanhol, Italiano, Grego, Esloveno e Catalão



Instituição: Environmental Department of Liguria Region

Contacto: Laura Muraglia

Email: Laura.Muraglia@regione.liguria.it

Telefone: N/A



SylvaMED: Mediterranean Forests for All – 2G-MED09-410



Agricultura, floresta e pesca / Gestão sustentável de recursos naturais / Desenvolvimento rural e de áreas periféricas



Crescimento inteligente / Crescimento sustentável



Antes da utilização do catálogo, deve ser identificada a localização da floresta, o serviço a fornecer, o fornecedor e os beneficiários do serviço, para que possa ser escolhida a boa prática mais

adequada. A descrição e a informação da acção piloto dará sugestões sobre quais os *stakeholders* a mobilizar, como estimar o valor do pagamento e quais os constrangimentos a evitar.



Livro Verde sobre Pagamento de Serviços dos Ecossistemas das Florestas do Mediterrâneo



22

Green Book on Payment for Environmental Services from Mediterranean Forests



TOPICS

Gestão inteligente de recursos naturais, desde os usos emergentes com a biomassa a novos desafios como o pagamento dos serviços dos ecossistemas



COMPONENTS

Melhoria da governança e da participação / Prioridades operacionais e de I&D / Necessidades de comunicação dirigidas para grupo alvo / Necessidades e oportunidades financeiras



SHORT DESCRIPTION

Identificação: O Livro Verde sobre Pagamento de Serviços dos Ecossistemas das Florestas do Mediterrâneo apresenta os resultados do projecto e analisa alguns dos desafios da gestão futura dos ecossistemas das florestas do Mediterrâneo.

Descrição: O Livro Verde contempla a situação actual da propriedade florestal e o seu quadro legal, analisa os instrumentos financeiros existentes e define potenciais mecanismos PES, nomeadamente para serviços relacionados com a água, lazer e produtos derivados, tais como cogumelos, castanha e mel. São descritas as acções piloto realizadas pelo projecto SYLVAMED e apresentadas as conclusões gerais do projecto.



OBJECTIVES/BENEFITS OF THE BEST PRACTICE

O Livro Verde fornece informação sobre a situação actual de aproveitamento dos serviços prestados pelas florestas no Mediterrâneo (água, produtos não-lenhosos e usos sociais), resume as acções piloto e os resultados obtidos, bem como as conclusões gerais.



CORE OF DELIVERABLE

Capitalização



TYPE OF CONTENTS

Análise técnica



FORMAT

Livro



MAIN TARGET GROUP(S)

Todos / Decisores políticos /Administração pública / Parceria / Media / Stakeholders específicos / Sector público / Sector privado / ONG e outras organizações sem fins lucrativos



LANGUAGES

Inglês, Francês, Espanhol, Italiano, Grego, Esloveno



PUBLISHING PARTNER INSTITUTION

Instituição: Slovenia Forest Service

Contacto: Dragan Matijašić

Email: Dragan.Matijasic@zgs.gov.si

Telephone: 00386 (0)1 470 00 68



TITLE AND NUMBER OF THE MED PROJECT

SylvaMED: Mediterranean Forests for All – 2G-MED09-410



KEYWORDS

Agricultura, floresta e pesca / Gestão sustentável de recursos naturais / Desenvolvimento rural e de áreas periféricas



PILLARS EU 2020 STRATEGY

Crescimento sustentável



RECOMMENDATIONS FOR OPTIMUM IMPLEMENTATION

Este documento pode ser utilizado em conjugação com o Catálogo de Boas Práticas. O Livro Verde contém informação de base sobre a situação actual no que respeita aos serviços prestados pelas florestas, o que é útil para um melhor entendimento das recomendações que constam do Catálogo.

Conclusão

A intenção subjacente à elaboração deste e-Book foi compilar os principais resultados dos 13 projectos MED em termos de ferramentas e boas práticas, bem como as recomendações para a definição de um sistema de gestão territorial integrado, comum à Bacia do Mediterrâneo. Os parceiros do projecto MEDLAND 2020 esperam que este documento constitua uma ferramenta útil para transferir os resultados do projecto MED para outros utilizadores e encorajar os *stakeholders* a aplicá-los activamente.

Esperamos também que esta informação contribua para a avaliação das temáticas abrangidas pelo eixo prioritário do programa de cooperação MED 2014-2020 seleccionado em futuros projectos. Esta publicação pretende facilitar o estabelecimento de metas e a definição de critérios de avaliação relevantes e de indicadores para um futuro projecto de cooperação territorial Europeia no domínio da gestão e conservação dos recursos naturais.

PARCEIROS DO PROJECTO MEDLAND 2020

Anexo: Apresentação dos projectos MED seleccionados

2BPARKS

Nome do projecto: 2BPARKS

Título do projecto: “Creative Sustainable Management, Territorially Compatible Marketing, and Environmental Education”

Logo do projecto:



Temática:

O projecto pretende trazer novos contributos em termos de gestão das Áreas Protegidas, que permitam alterar os modelos prevaletentes, no sentido de um desenvolvimento territorial sustentável, com base em três factores-chave:

1. Planeamento e avaliação;
2. Crescimento económico compatível, com enfoque no desenvolvimento de soluções de turismo sustentável;
3. Desenvolvimento de mecanismos colectivos de conhecimento e compreensão sobre as Áreas Protegidas.

Parceria:

- Veneto Region – Spatial Planning and Parks Department, Lead Partner (Itália)
- Natural Regional Park of Serre (Itália)
- General Council of Hérault (França)
- Province of Vercelli (Itália)
- Regional Authority of Thessaly (Grécia)
- Municipality of Andújar (Espanha)
- Scientific Research Centre of the Slovenian Academy of Sciences and Arts, Anton Melik Geographical Institute (Eslovenia)
- University of Athens (Grécia)
- The Troodos Regional Tourism Board (Chipre)
- RCDI – Rede de Competências para o Desenvolvimento e a Inovação (Portugal)

Objectivos:

- Promover a constituição de “distritos ambientais”, onde as questões económicas, sociais e ambientais serão avaliadas e geridas com base em processos participativos, envolvendo actores locais e regionais;
- Promover as Áreas Protegidas como um destino Mediterrânico, através da implementação de uma estratégia de marketing comum para um desenvolvimento turístico sustentável, demonstrando como actividades económicas e natureza podem coexistir;

- Melhorar o interesse e conhecimento colectivo, usando abordagens inovadoras dirigidas a diferentes grupos-alvo – jovens, famílias, idosos, operadores económicos, gestores, decisores políticos.

Resultados e produtos:

- Planeamento e gestão de Áreas Protegidas: **Roadmap**, *a user-friendly tool designed to support managers of Protected Areas*.
- Promoção do turismo sustentável: **Notebook**, *a tool for public and private operators to support sustainable tourism in Mediterranean Protected Areas*. O Notebook inclui uma Estratégia Comum de Marketing elaborada para as Áreas Protegidas participantes do projecto.
- Educação e investigação para o ambiente: **Sourcebook** e **Education Platform**. O **Sourcebook** fornece dados actualizados de diferentes fontes relativos à gestão, investigação e turismo sustentável de Áreas Protegidas. A **Edu-platform** é uma ferramenta de formação que visa aumentar o conhecimento e o potencial das Áreas Protegidas.

Website do projecto: <http://www.2bparks.org>

CypFire

Nome do projecto: CYPFIRE

Título do projecto: “Cypress windbreaks against fire: a feasible, economic and ecological solution for the safeguard and protection of the Mediterranean forests”

Logo do projecto:



Temática

O controlo dos incêndios florestais tem sido baseado em modelos teóricos e/ou tradicionais, mas os dados negativos (número de fogos/ano e superfície ardida em hectares) reportados no “Forest Fires in Europe” exigem uma abordagem inovadora através de novas técnicas que previnam o início e o alastramento das superfícies de incêndio e sensibilizem as populações para os riscos dos incêndios florestais. Nos últimos anos a Comissão Europeia colocou os incêndios florestais na agenda política, focando sobretudo a prevenção e a adaptação das florestas aos desafios das alterações climáticas. Os resultados desta abordagem têm sido fracos nos países do Mediterrâneo.

As questões que o projecto MED CypFire coloca são:

1. Como ultrapassar este impasse? É necessário mudar ou melhorar as actuais metodologias de control de incêndios florestais tendo por base processos de alerta, protocolos de cooperação e o desenvolvimento de plataformas.

2. Como mudar a estratégia actual de defesa contra o surgimento e a propagação de um incêndio florestal? O projecto CypFire sugere um novo tipo de control baseado numa barreira de Ciprestes (Cupressus sempervirens var. horizontalis).

Paceria

- Assessorato agricultura e foreste, Region of Sicily, Itália
- Institute of Plant Protection of CNR, Region of Tuscany, Itália
- Province of Siena, Region of Tuscany, Itália
- Office National des Forets, Region of Corse, França
- Diputacion de Valencia, IMELSA, Espanha
- Instituto para a Conservação da Natureza e Florestas, Algarve, Portugal
- Technological Educational Institute, Region de Crete, Grécia
- Local Council of L-Imgarr, Malta

Objectivos

- Demonstrar que as barreiras de ciprestes constituem uma solução “verde” para muitos problemas das florestas associados aos incêndios florestais nos países do Mediterrâneo.
- Sensibilizar a população para os riscos dos incêndios florestais.

Porquê escolher o cipreste?

- O cipreste (*C.sempervirens*) é uma espécie autóctone do SE do Mediterrâneo e naturalizada já no Sul da Europa, apresenta considerável tolerância à aridez e aos fogos e resiste bem em solos degradados e rochosos;
- Tem um elevado tempo de exposição no momento da ignição e as cinzas têm um elevado conteúdo mineral;
- As suas características morfológicas, fisiológicas e reprodutivas são favoráveis à redução da combustão e da propagação do fogo;
- A formação compacta do cipreste influencia a circulação do ar no seu interior, a capacidade de absorver e reter água e a sua copa permite evitar a germinação de sementes das plantas dos estratos inferiores;
- A utilização de clones resistentes à doença seleccionados pelo IPP garante uma longa integridade e sobrevivência das barreiras;
- Uma barreira de filas múltiplas reduz a velocidade do vento, que é um dos principais factores de progressão do incêndio;
- O CypFire utiliza 15 campos experimentais criados pelos anteriores projectos Interreg (CypMed and MedCypre) em vários países. Cada campo experimental tem 50 clones de cipreste (36 plantas por clone, total de 1800 plantas) em 17 filas estreitas, com distanciamento de 3X3 m.

Resultados e produtos

O mote do CypFire é “ver para crer”. Os resultados podem ser observados nas áreas demonstrativas e só quando determinado modelo de controlo de incêndio se mostra mais viável, mais económico e mais ecológico do que as soluções existentes, e é aceite pelos stakeholders.

No distrito de Valência e nas Toscana, um grande incêndio (2012) destruiu cerca de 20 mil hectares, mas a plantação de ciprestes foi a única “ilha verde” em toda a área ardida.

O CypFire publicou vários artigos científicos e três livros, organizou duas acções de formação (Florença, 2011 e Faro, 2012) com a participação de peritos do Mediterrâneo seleccionados através de um concurso de âmbito europeu e vários seminários.

Website do projecto: <http://cupressus.ipp.cnr.it/index.htm>

FOR CLIMADAPT

Nome do projecto: FOR CLIMADAPT

Título do projecto: "Adaptation of the Mediterranean forests to the climate change"

Logo do projecto



Temática

O projecto FOR CLIMADAPT é um projecto de cooperação europeia financiado pelo FEDER no período 2010-2013. Pretende fomentar iniciativas e experiências inovadoras de adaptação da gestão dos ecossistemas florestais às alterações climáticas actuais e futuras.

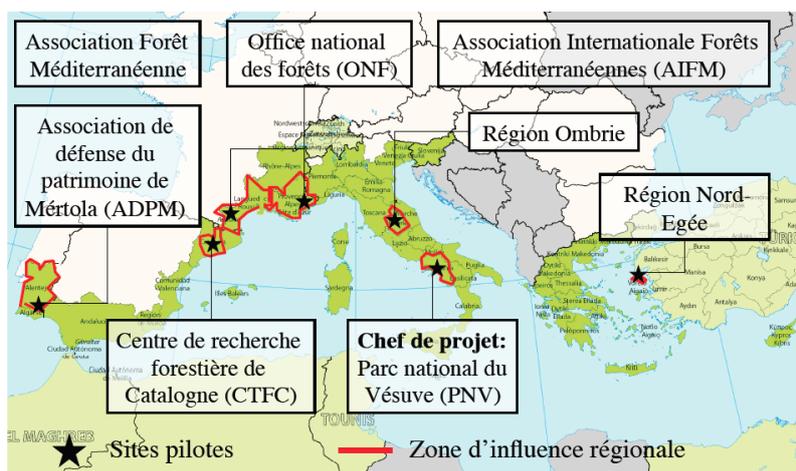
O Mediterrâneo é um considerado uma das regiões mais afectadas pelas alterações climáticas, em particular pelo aumento das temperaturas, frequência e intensidade de fenómenos meteorológicos extremos e redução da precipitação (ver [4th GIEC report, 2007](#)). As consequências sobre os ecossistemas são já evidentes, tais como deslocações para norte e em altitude, extinção de espécies, declínio de manchas florestais, aumento do risco de incêndios florestais, erosão torrencial, pragas e doenças, desertificação... Apesar da sua capacidade de adaptação excepcionalmente alta, a floresta está seriamente ameaçada, o que provoca perturbações ao nível económico e na biodiversidade.

É necessária acção urgente para adaptação a estas mudanças inevitáveis. O gestor florestal é por vezes impotente e a sua atitude revela falta de ferramentas para lidar com os impactes destas mudanças. Este desafio requer três tipos de esforços:

- Transferência de conhecimento científico para os profissionais no terreno.
- Melhoria do sistema de observação e monitorização.
- Cooperação entre stakeholders e entre países.

Parceria e locais piloto:

- Vesuvius National Park (Campania Region, Itália) – Man and Biosphere Reserve.
- Umbria Region (Itália) – Comunidade de montanha "Valnerina" (Terni).
- Forest Science Centre of Catalonia (Espanha) – Pirinéus Catalães.
- Delegação Mediterrânica do Office Nationale des Forêts (ONF) – Regiões de Languedoc-Roussillon e Provence-Alpes-Cote d'Azur (Departamentos de Aude e Alpes-Maritime, França).
- North-Aegean Region (Grécia) – ilha de Lesbos.
- ADPM, Alentejo Region (Portugal) – Parque Natural do Vale do Guadiana and Centro Educativo do Monte do Vento.
- International Association for Mediterranean Forests + Forêt Méditerranéenne: respectivamente a bacia do Mediterrâneo e as regiões francesas do Mediterrâneo.



Location map of the project partners among the MED area

Objectivos

O objectivo global consiste na melhoria da capacidade de adaptação dos sítios naturais do Mediterrâneo aos riscos associados às alterações climáticas, em particular o risco de erosão, de incêndio e a degradação, através de quatro abordagens complementares:

- Desenvolvimento de sistemas de observação e de monitorização de mudanças nos ecossistemas.
- Desenvolvimento de uma “floresta adaptativa” para proteger a biodiversidade mantendo o valor económico para as populações.
- Desenvolvimento de técnicas de reabilitação ecológica e reflorestação de solos degradados e pela erosão, incêndios ou seca.
- Informação e sensibilização da sociedade e melhoria da governança.

Resultados e produtos

1. Actividades piloto

As acções piloto permitiram identificar boas práticas relativas a:

- Observação e monitorização de alterações nos ecossistemas;
- Desenvolvimento de uma silvicultura adaptativa;
- Desenvolvimento de métodos de reabilitação ecológica de áreas degradadas;
- Informação, consciencialização e governança em termos de adaptação às alterações climáticas.

2. Produtos

Foram publicados alguns guias e relatórios como, por exemplo:

- Pesquisa bibliográfica.
- Diagnósticos e estudos sobre processos de adaptação dos ecossistemas à evolução climática.
- Orientações operacionais e recomendações técnicas.
- Planos de acção local.
- Modelização (por exemplo, modelo de comportamento do incêndio).
- Produtos de informação e comunicação.
- Acções de formação e workshops.
- Plataforma de trocas e base de dados em rede.
- Relatórios do resultado dos projectos piloto.

3. Elementos para capitalização

- Cada reunião de troca de experiências e evento do projecto é relatada num document escrito detalhado, disponível no website.
- Foram produzidos 3 *Progress books* no seguimento dos seminaries para apresentar os territories piloto visitados e as actividades programadas e, sobretudo, sistematizar os elementos em discussão nos seminários.
- Foi elaborado um relatório final de capitalização que resume os benefícios e ganhos resultantes do projecto e das suas acções piloto e indica como se podem transferir as boas práticas e modelos de governança para outras áreas do Programa MED.
- A meio termo do projecto o líder do projecto encomendou uma avaliação de qualidade por um auditor independente, com o objetivo de avaliar a qualidade e a relevância das actividades realizadas e sugerir medidas de ajustamento para melhorar a implementação do projecto no período restante.

Website do projecto: www.forclimadapt.eu

MEDISS

Nome do projecto: MEDISS

Título do projecto: “Méditerranée Innovation Senteurs Saveurs”

Logo do projecto



Temática

O projecto MEDISS visa criar uma rede transnacional para promover a indústria dos sabores e fragrâncias do Mediterrâneo, com base na inovação e no desenvolvimento sustentável.

O projecto tem como objectivo capitalizar os valores que caracterizam o sector no Mediterrâneo (natureza, autenticidade, identidade) para promover o desenvolvimento dinâmico de toda a cadeia produtiva.

O Sector dos Sabores e Fragrâncias (ervas e perfumes, temperos e produtos alimentares) está presente em todo o Mediterrâneo, alicerçado nas suas especificidades regionais e imagem e com efeitos induzidos na economia, nomeadamente no turismo.

Para criar uma rede de cooperação sustentável, o projecto foi estruturado em função de eventos que promovem a partilha de conhecimento, de parcerias, do apoio a projectos inovadores e da identificação de ferramentas técnicas.

O projecto tem uma duração de 30 meses (2009-2011) e um orçamento total de € 1,720,000.

Parceria:

- L’Université Européenne des Saveurs et des Senteurs (<http://www.uess.fr/>)
- FRANCEAGRIMER (<http://www.onippam.fr/>)
- ADC Moura (<http://www.adcmoura.pt/>)
- APEA (<http://www.apea.siena.it>)
- AgenForm (www.agenform.it)
- Università de Catania

Objectivos

- Partilha de conhecimento e de processos de desenvolvimento e políticas relativas à indústria de sabores e fragrâncias.
- Melhoria do conhecimento técnico e científico através da partilha de competências para promoção do desenvolvimento sustentável do sector e das suas empresas.
- Apoio a esforços de investigação e desenvolvimento de empresas, em particular PME, para adaptação a requisitos regulatórios, identificação de novos produtos de qualidade, segurança do consumidor e respeito pelo ambiente.

- Reforço da capacidade técnica e económica das empresas, tornando-as mais competitivas nos mercados internacionais.

Resultados e Produtos

O projecto estruturou e apoiou a inovação em três sectores: produção de carne de cabra, produção de açafreão, produção de ervas aromáticas e medicinais.

No sector da carne de cabra, o projecto produziu:

- Estudo de viabilidade da carne de cabra no Drôme
- Aprovação de um programa de desenvolvimento na Região de Rhône-Alpes no valor de € 1,5 million
- Aplicação da Portabilidade na área PACA

Em relação ao açafreão, a associação "Safran Provence" aprovou formalmente o plano estratégico para o sector e prossegue na sua implementação. Ao nível local, a associação tem financiamento do Programa Leader. Ao nível nacional, está em preparação o projecto " CASDAR ". Ao nível do Mediterrâneo, a cooperação continua no âmbito da associação CEDDEM.

Quanto ao sector das ervas aromáticas e medicinais, foram desenvolvidas várias ferramentas:

- Criação de uma associação Euro -Mediterrânica: a CEDDEM;
- Criação de uma plataforma de troca de informação (www.ceddem.org);
- Desenvolvimento de ferramentas para os produtores;
- Criação de uma base de dados on line sobre as plantas;
- Apresentação de uma candidature ao programa ENPI MED (iMedherbs).

MODEL FOREST

Nome do projecto: MODEL FOREST

Título do projecto: Coordination of regional policies for the forest with the help of a new territorial governance instrument: the « Model Forest »

Logo do projecto



Temática

O desenvolvimento de uma floresta modelo na Região de Istria mobilizou diversos parceiros, incluindo o instituto de investigação da floresta da Croácia que implementou as acções no terreno através da sua delegação regional instalada em Istria. Foram ainda envolvidas outras unidades territoriais (cidades e municípios) bem como outras organizações dedicadas à protecção do ambiente na região.

Foram constituídos diversos grupos de trabalho: floresta e energias renováveis; agricultura, pecuária e desenvolvimento sustentável; turismo rural e cultural; produtos das florestas não lenhosos; educação, informação e protecção da natureza.

Parceria

- Região de Istria, Departamento de Agricultura, Florestas, caça, Pesca e Recursos Hídricos, Dršćevka 3, 52000 Pazin (Croácia)
- Gabinete de Agricultura e Desenvolvimento Rural da Córsega - ODARC (França)
- Região de Provence – Alpes – Cote d’Azur (França)
- Região de Murcia (Espanha)
- Região de Castilla y Leon (Espanha)
- Região da Sardenha (Itália)
- Região da Macedónia Ocidental (Grécia)
- Região de Tessália / Prefeitura de Magnesia (Grécia)

Objectivos:

A Região de Istria participou no projecto através da criação gradual de condições para a criação da Floresta Modelo. Foram realizados diversos encontros, workshops e sessões de trabalhos com os parceiros locais, nomeadamente as administrações territoriais, os departamentos regionais e peritos ligados aos desenvolvimento regional, gestão das florestas e recursos naturais, os quais constituíram um comité com 23 membros. O comité subscreveu uma Carta de Intenções, que foi também subscrita por representantes de outras instituições tais como institutos de investigação, associações de protecção da natureza e de caçadores.

O maior desafio foi envolver outros stakeholders privados e da sociedade civil na estrutura de governança da Floresta Modelo. Actualmente estão envolvidas empresas de produtos da floresta, de pecuária, de plantas decorativas, de vinicultura, associações de espeleologia, de montanhismo, etc.

Resultados e produtos

- Criação de uma base de dados de stakeholders;
- Tradução e distribuição do kit de ferramentas da Floresta Modelo;
- Tradução para croata do “Guia Metodológico”;
- Produção de um CD com o Plano Estratégico 2012-2015.

Website: www.mmfn.info

Projecto de um parceiro convidado da zona IPA zone invited partner, o Conselho Regional de Shkodra, Albania

Nome do projecto: NEXT

Título do projecto: Collaborative platform to support research and technology transfer

Logo do projecto:



Temática

O projecto NEXT visa criar uma plataforma colaborativa de apoio à inovação e transferência de tecnologia nos países do Adriático. O projecto é promovido por 11 parceiros de seis países: Itália, Croácia, Albania, Bosnia and Herzegovina, Sérvia e Montenegro, incluindo representantes de diversos interesses e posições como agentes de inovação: universidades, agências de desenvolvimento regional, câmaras de economia e autoridades locais.

O projecto assenta nas seguintes considerações:

- As fronteiras destes países, que durante anos foram palco de exacerbação de diferenças nacionais, representam hoje desafios concretos para ultrapassar contrastes e disparidades e constituem novas oportunidades em matéria de inovação, investigação e partilha de tecnologia. As áreas transfronteiriças estão na linha da frente do principal desafio que se coloca crescentemente ao alargamento da Europa: gerir a diversidade e a competitividade mantendo a coesão.
- A inovação e a transferência de tecnologia estão recentemente a enfrentar novos desafios devido a factores como: o impacto da globalização; a emergência de novos produtos e tecnologias; a dificuldade de financiamento da investigação, em particular num contexto industrial atomizado e subcapitalizado; o reconhecimento de que a inovação ocorre em “sistemas” ou redes abertas, através da interacção dos actores com diferentes competências, qualificações e objectivos.

Parceria

- Marche region (Itália) - Lead partner
- Puglia region (Itália)
- Regional council of Shkodra (Albania)
- Foundation partnership for development (Albania)
- Regional development agency Herzegovina (Bosnia e Herzegovina)
- University of Mostar (Bosnia e Herzegovina)
- GRAD Sibenik (Croácia)
- Istrian development agency (Croácia)
- Chamber of Economy of Montenegro (Montenegro)
- Regional Economic Development Agency for Šumadija and Pomoravlje (Sérvia)

Objectivos

O projecto visa a criação de uma plataforma colaborativa envolvendo centros de investigação, universidades e empresas. A plataforma será o elemento agregador para estimular e apoiar a inovação que permita aumentar a competitividade das regiões.

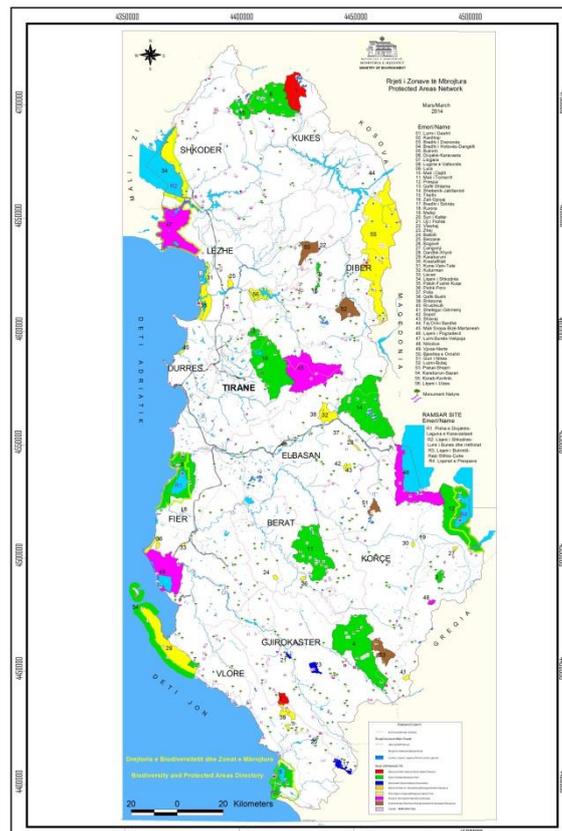
Objectivos gerais:

- Promover, ampliar e consolidar, qualitativa e quantitativamente, a cooperação entre centros de investigação, empresas e investigadores.
- Testar mecanismos de apoio à investigação e à transferência de tecnologia.
- Constituir um interlocutor qualificado com stakeholders institucionais com vista a uma governança de I&D alargada.
- Criar um parceiro competitivo em matéria de investigação e transferência de tecnologia no âmbito da e internacional.

Objectivos específicos:

- Mapear as actividades e actores de investigação científica de cada território envolvido;
- Implementar uma plataforma online interactiva para facilitar e multiplicar as trocas entre os actores;
- Prestar um conjunto de serviços de apoio às relações entre os actores;
- Fornecer orientações para o desenvolvimento de políticas coordenadas de apoio à inovação;
- Dar visibilidade à excelência na área da investigação e inovação;
- Capitalizar a experiência e os resultados dando continuidade à plataforma colaborativa.

Website do projecto: <http://www.project-next.eu/en/>



OSDDT

Nome do projecto: OSDDT

Título do projecto: Land-use planning and sustainable development of territories of the Mediterranean

Logo do projecto:



Temática

Durante uma década a Europa lançou alertas sobre a necessidade de abrandar ou parar o processo de urbanização a todo o custo, que conduz um esgotamento gradual dos recursos naturais em geral, e do recurso solo, em particular. O projecto OSDDT procura aumentar a consciencialização do actores públicos e privados para o problema do consumo do solo e para modelos de usos do solo na Europa Mediterrânica.

Pretende forçar as autoridades locais a adoptar novas formas de governança e de planeamento e gestão territorial consistentes com uma política de desenvolvimento sustentável e protecção dos recursos naturais não renováveis.

Parceria:

- Província de Turim (Itália) – Lead partner
- Conselho Geral de Hérault (França)
- Região de Múrcia (Espanha)
- Província de Terni (Itália)
- Conselho Local de Pembroke (Malta)
- Administração Descentralizada de Creta (Grécia)

Objectivos:

- Desenvolver uma metodologia para avaliação e monitorização do uso do solo, com base em critérios partilhados pelos outros parceiros do projecto.
- Aumentar a capacidade dos municípios para uma gestão territorial eficaz e para o desenvolvimento sustentável e para a conservação do solo natural.

Resultados e produtos:

- Conjunto de indicadores para medir o consume do solo, a aplicar pelas autoridades locais para avaliar as suas políticas de planeamento territorial em termos de uso do solo;
- Conjunto de intervenções urbanas, a aplicar pelas autoridades locais para limitar o consumo do solo;
- Conjunto de técnicas de consulta para envolver os stakeholders locais e para promover a urbanização e o planeamento territorial com preocupações de preservação do solo.

Website: www.osddt.eu

PROFORBIOMED

Nome do projecto: PROFORBIOMED

Título do projecto: Promotion of residual forestry biomass in the Mediterranean basin

Logo do projecto:

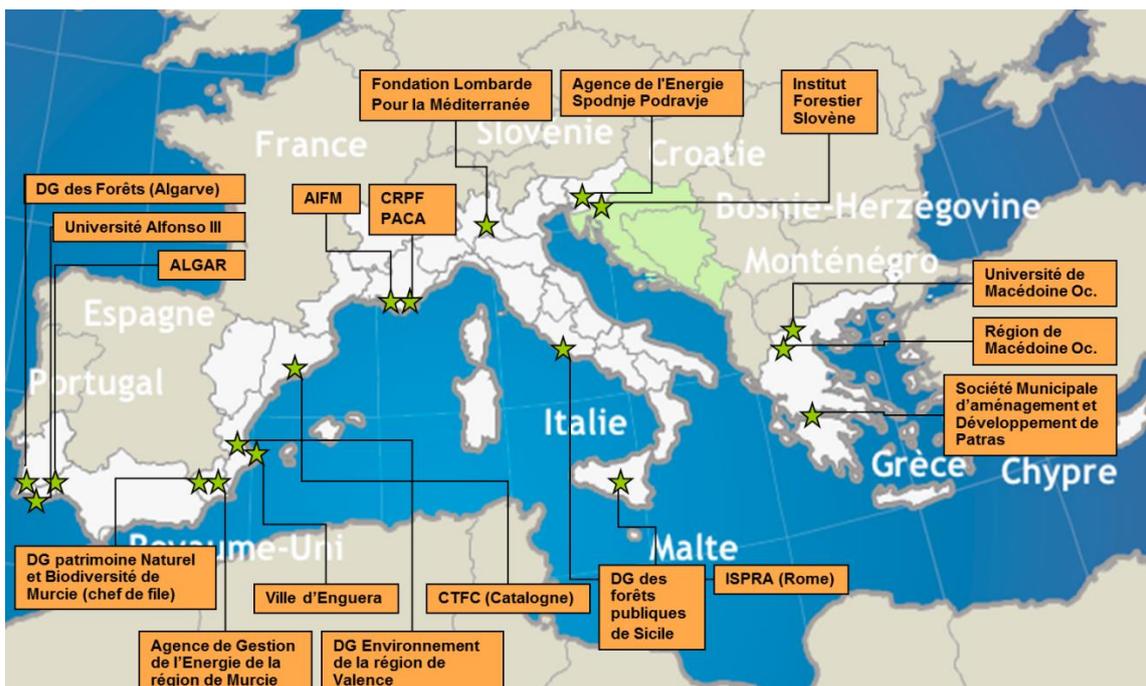


Temática:

O PROFORBIOMED promove as energias renováveis nas áreas rurais através do desenvolvimento de uma estratégia integrada para o uso da biomassa florestal como fonte de energia renovável, melhorando sistemas de gestão florestal, recuperando o potencial de biomassa e desenvolvendo novas oportunidades e melhor governança. Envolve todos os stakeholders das áreas rurais e cria clusters e redes que agregam actores públicos e privados, desenvolvendo projectos em 13 temas que fortalecem a cooperação entre os actores.

Partnership:

O PROFORBIOMED tem uma cobertura geográfica que integra parceiros nacionais, regionais e locais que abrange as áreas florestais mais importantes do território do projecto MED, incluindo 4 entidades nacionais, 5 regionais e 3 locais, além de outras 6 estruturas.



Objectivos:

O projecto pretende provocar mudanças nas áreas rurais do Programa MED com efeitos estratégicos a longo prazo em dois aspectos.

Por um lado, o projecto promove uma nova abordagem à gestão florestal, propondo maior cooperação entre actores públicos e privados e um trabalho conjunto dos diferentes stakeholders. Por outro lado, os resultados do projecto devem gerar uma dinâmica nova nas áreas rurais, criando oportunidades novas e relações que conduzam à revitalização das áreas rurais do território MED baseadas na promoção da energia da biomassa.

Os parceiros do PROFORBIOMED consideram que a promoção da energia da biomassa tem capacidade para gerar impactos positivos, nomeadamente:

Impactos económicos: O reforço da actividade florestal é um elemento essencial para o rendimento das áreas rurais e para a criação de uma importante base industrial, o que criaria novas oportunidades de negócio, investimento privado e receitas.

Impactos sociais: o envolvimento de todos os stakeholders e o desenvolvimento de redes, planos, acções e ferramentas de apoio a trabalho conjunto representa uma grande mudança nas áreas rurais onde a falta de cooperação e as diferentes abordagens à floresta são um dos principais problemas. O dinamismo económico também contribuiria para a fixação da população rural.

Resultados e produtos

O principal resultado é a promoção das energias renováveis através do desenvolvimento de uma estratégia integrada para o uso da biomassa. A contribuição para o desenvolvimento rural traduz-se, especificamente em:

- Avaliação da biomassa florestal disponível para produção de energia num contexto sustentável em termos sociais, económicos e ambientais;
- Transferência e adopção de conhecimento sobre gestão florestal sustentável, incluindo as cadeias de produção da biomassa e o seu aproveitamento para produção de energia;
- Melhoria da governança das áreas rurais, desenvolvimento de clusters e acordos de cooperação entre actores públicos e privados em 10 regiões MED e implementação de políticas de desenvolvimento das energias renováveis;
- Desenvolvimento de um modelo de apoio à gestão sustentável da floresta e à produção de biomassa.
- Identificação de mecanismos de financiamento do investimento público e privado.
- Aumento de rendimento dos proprietários florestais a partir da cadeia de produção de biomassa reduzindo riscos e melhorando as condições de conservação.
- Criação de novas oportunidades económicas.

Website: www.proforbiomed.eu

PROTECT

Nome do projecto: PROTECT

Título do projecto: An Integrated European Model to Protect the MEDiterranean Forests from Fire

Logo do projecto:



Temática:

O projecto resulta da necessidade de divulgar, através de uma abordagem partilhada ao nível transnacional, um modelo integrado para a prevenção dos incêndios florestais com incidência na protecção do ambiente e na promoção do desenvolvimento territorial sustentável.

Parceria:

- Província de Macerata – Itália (Lead Partner)
- Governo da Província de Malaga - Espanha
- Região do Peloponeso - Grécia
- Autoridade Florestal Nacional do Algarve - Portugal
- Departamento de Florestas - Chipre
- Universidade de Camerino - Itália
- Universidade do Algarve - Portugal
- Universidade de Aix-Marseille - França
- Departamento de Desenvolvimento Sustentável da Região de Istria - Croácia

Objectivos:

O principal objective do project é o desenvolvimento territorial sustentável e equilibrado através da prevenção dos incêndios florestais. Em particular, o projecto visa:

- Desenvolver metodologias e técnicas partilhadas para mapear, avaliar e monitorizar riscos;
- Desenvolver um modelo eficiente e ecológico para a manutenção da floresta e a valorização da biomassa;
- Realizar acções de formação e comunicação para criar um comportamento responsável dos cidadãos e turistas nas áreas de risco.

Resultados e produtos:

Através de um modelo integrado de protecção da floresta mediterrânica contra incêndios, espera-se uma redução efectiva dos incêndios florestais através da melhoria da prevenção. Em particular, o projecto contribuiu para:

- Desenvolver um paradigma europeu para a prevenção e instrumentos de avaliação e monitorização de um mapa de riscos;

- Realização de um Plano de Acção para maior reconhecimento da necessidade de gestão estratégica e operacional e de formação; Esta consciencialização deve criar uma cultura europeia comum para a prevenção da acção humana negativa e para orientar o comportamento da pessoas nas áreas de risco.
- Divulgar e partilhar planos de prevenção;
- Introduzir e promover um modelo de gestão florestal sustentável em termos económicos e ambientais;
- Reforçar a troca de informação entre os especialistas da protecção civil através de uma rede de actores em áreas de risco.

Website: www.protect-med.eu

QUALIGOUV

Nome do projecto: QUALIGOUV

Título do projecto: “Improving governance and quality of the forest management in Mediterranean protected areas”

Logo do projecto:



Temática

Embora as florestas mediterrânicas tenham uma baixa produção de base económica, elas contribuem significativamente para a sociedade. Elas são objeto de novos usos (produção, conservação da biodiversidade, do solo e da água, sequestro de carbono, lazer) que correspondem a necessidades da sociedade e envolvem uma grande diversidade de stakeholders.

Isto gera, por vezes, situações de conflito, particularmente na região do Mediterrâneo, onde as pressões e os desafios aumentam com as actividades turísticas e suburbanas. Acresce que uma das características das florestas mediterrânicas é que a sua gestão afecta uma grande diversidade de actores: gestores e industriais, proprietários, políticos, cientistas, utilizadores e representantes da sociedade civil. Através de um processo participativo, é necessário informar e envolver mais estes grupos para conseguir uma gestão mais multi-funcional e sustentável dos ecossistemas. Esta foi a ideia que deu origem ao projecto QUALIGOUV.

De acordo com o contexto e as prioridades de cada parceiro, as acções piloto incidiram sobre:

- Prevenção de incêndios,
- Acolhimento da população,
- Planeamento florestal,
- Gestão da biodiversidade,
- Desenvolvimento de novas oportunidades comerciais.

A metodologia tem por base o princípio da cooperação permanente e contínua entre os stakeholders, sendo estabelecidas três componentes metodológicas:

- Criação de um grupo de peritos (peer group) composto por especialistas independentes responsáveis pela análise dos projectos piloto;
- Intervenção da AIFM como parceiro independente dos projectos locais para orientar a reflexão no seio do Peer Group;
- Elaboração de uma avaliação qualitativa por um auditor independente a meio termo da implementação do projecto.

Parceria

- Região de Murcia (Espanha) – Lead partner
- Generalitat Valenciana (Spain)
- Parque Regional de Alpillles (França)

- Parque Regional de Luberon (França)
- French National Forestry Office (França)
- WWF Mediterranean Programme (Itália)
- Província de Taranto (Itália)
- AIFM (International)

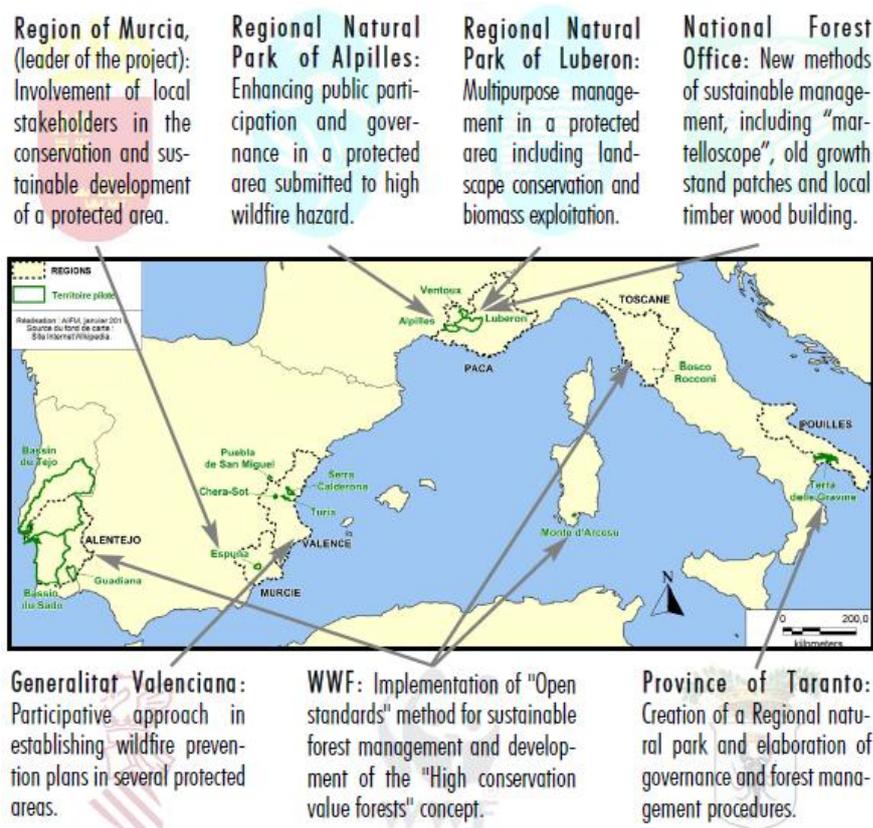
Objectivos

Testar e identificar boas práticas em relação a:

- Governança das áreas florestais com base no envolvimento institucional técnico e financeiro dos stakeholders,
- Qualidade das técnicas silvícolas e de gestão territorial, com base na monitorização e avaliação,
- Concertação entre a população urbana (utilizadores) e a população residente nas áreas rurais (proprietários das áreas naturais),
- Comunicação e sensibilização do público geral para o valor das áreas naturais e as questões de gestão integrada.

Resultados e produtos

- Melhoria da aceitação dos trabalhos sobre florestas: Park of Alpilles.
- Estudo do potencial de energia da madeira, 4 locais piloto e manchas de árvores velhas em Mont Ventoux: French National Forestry Office.
- Desenvolvimento da gestão integrada da conservação dos ecossistemas e valorização do recurso madeira: Park of Luberon.
- Elaboração de planos de gestão florestal participados no Parque Regional Terra delle Gravine: Province of Taranto.
- Desenvolvimento do conceito de «High Conservation Value Forest» em áreas protegidas: WWF.
- Implementação de planos de gestão florestal participados no Parque Regional Sierra Espuña: Região de Murcia.
- Implementação de planos de prevenção de incêndios, integrando as necessidades sociais e ambientais nos parques regionais: Generalitat Valenciana.



RURURBAL

Nome do projecto: RURURBAL

Título do projecto: RURURBAL Pilot Actions and Good Practices: Territorial governance in the short-chain food

Logo do projecto:



Temática:

O Rururbal é um projecto de cooperação transfronteiriço, desenvolvido no âmbito do Programa MED, que visa a elaboração de uma estratégia de governança para o desenvolvimento local sustentável e harmonioso dos territórios peri-urbanos, através da valorização, comercialização e consumo de recursos agrícolas locais.

Parceria

- Vallès Oriental County Council Consell Comarcal del Vallès Oriental (Espanha)
- Barcelona Provincial Council - Diputació de Barcelona. Àrea d'Espais Naturals (Espanha)
- Catalan Regional Government. Dept. Of Agriculture - Generalitat de Catalunya. Departament d'Agricultura Alimentació i Acció Rural (Espanha)
- Aix Metropolitan Community - Communauté d'Agglomération du Pays d'Aix (Espanha)
- Agriculture Development Association of the Grenoble Region - Association Pour le Développement de l'Agriculture dans l'Y Grenoblois (França)
- Council of the Pays Voironnais Community - Communauté d'Agglomération du Pays Voironnais (França)
- Province of Torino - Provincia di Torino (Itália)
- Provincial Administration of Siena - Amministrazione Provinciale di Siena (Itália)
- Aristoteles University of Thessaloniki - Αριστοτέλειο Πανεπιστήμιο Θεσσαλονίκης (Grécia)

Objectivos

Objectivos estratégicos:

- Promover as relações entre as grandes cidades e as áreas rurais peri-urbanas, em especial as áreas agrícolas.
- Valorizar os territórios rurais peri-urbanos.

Objectivos económicos:

- Reforçar a competitividade das unidades agrícolas e das redes locais de distribuição.

- Desenvolver redes comerciais equitativas através das vendas directas.
- Promover a transformação e consumo de produtos de qualidade.

Objectivos ambientais:

- Promover a gestão sustentável do território na região do Mediterrâneo.
- Assegurar a perpetuidade das quintas peri-urbanas e das paisagens.

Objectivos sociais:

- Promover o consumo responsável e equitativo.
- Valorizar o papel das mulheres na cadeia de produção agro-alimentar:
- Reforçar mecanismos de co-decisão e de cooperação entre entidades públicas e privadas e entre os diferentes níveis da administração pública.

Resultados e produtos

- Avaliação das áreas peri-urbanas disponíveis para usos agrícolas e produção de alimentos, distribuição local e consumo em diversas regiões metropolitanas europeias.
- Promover a relação entre grandes cidades e áreas peri-urbanas rurais, em especial agrícolas.
- Transferência de conhecimento sobre gestão de áreas de agricultura sustentável, incluindo as cadeias comerciais.
- Promover clusters agrícolas agregando actores públicos e privados em sete regiões MED para promover boas práticas agrícolas e comerciais.
- Organização e participação em acções locais de comercialização e consumo de produtos agrícolas.
- Organização de cursos de culinária com produtos locais nas escolas.
- Orientações, publicação de boas práticas e recomendações para melhoria da governança nos territórios peri-urbanos agrícolas do Mediterrâneo.

Website: www.rururbal.eu

SUSTEN

Nome do projecto: SUSTEN

Título do projecto: Sustainable Tourism Entrepreneurship Mechanism: Approaching Territorial Sustainability through Developing Tourism and Culture based Entrepreneurship

Logo do projecto:



Temática:

O projecto tem como objectivo o reforço da gestão sustentável dos recursos naturais e culturais, tendo por base o desenvolvimento regional sustentável e o turismo sustentável. O projecto sugere a criação de um referencial integrado para apoio e promoção de iniciativas territoriais de turismo sustentável, envolvendo empresas turística qualificadas e actores locais. Visa desenvolver um mecanismo coerente para o planeamento racional e a implementação de iniciativas territoriais para desenvolvimento de actividades turísticas sustentáveis, melhoria da qualidade dos produtos e serviços associados, da competitividade e comercialização, contribuindo para o desenvolvimento sócio-económico da região e a preservação dos valores naturais e culturais. Reforça a colaboração e o papel dos actores locais, a articulação transnacional e a acção conjunta.

O conceito baseia-se no reconhecimento, conforme mostra a prática internacional, de que as intervenções territoriais de desenvolvimento sustentável:

- Constituem parâmetros de importância vital para a implementação das políticas sócio-económicas nacionais e europeias;
- Pressupõem estratégias, políticas e medidas;
- Podem apoiar-se no turismo sustentável como um pilar do desenvolvimento económico, a par de estratégias activas de gestão sustentável de recursos naturais e culturais.

Parceria

- Laboratory of Research and Tourism Satellite Accounts, University of Patras – LARETSA (Grécia) – Lead partner
- Business and Innovation Centre of Attika – BIC of Attika (Grécia)
- Region of Attica (Grécia)
- Foundation University-Enterprise of the Balearic Islands – FUEIB (Espanha)
- Town Council of Palma of Majorca (Espanha)
- Chamber of Commerce and Industry of Primorska (Eslovénia)
- Chamber of Commerce and Industry of Lyon – CCIL (França)
- IRECOOP Veneto (Itália)
- Regional Province of Ragusa (Itália)

- Regional Province of Venezia (Itália)

Objectivos:

O objectivo principal do projecto SUSTEN é contribuir para a gestão integrada e sustentável de recursos naturais e culturais, estabelecendo um referencial integrado para uma abordagem sintética, sistemática e sistémica ao planeamento racional e à implementação de estratégias, políticas e medidas para a gestão eficaz dos recursos naturais e culturais e para o desenvolvimento sócio-económico sustentável ao nível local/regional.

Neste contexto, os objectivos específicos são:

- Implementação de iniciativas territoriais bem concebidas e definição de estratégias de desenvolvimento territorial baseadas no turismo sustentável, integrando o conceito de Sustentabilidade Ambiental;
- Criação de condições para a acção comum transnacional e para a cooperação entre regiões com produtos de turismo sustentável complementares;
- Capacitação dos actores territoriais locais, incluindo empresas turísticas, para o planeamento eficaz e a implementação de actividades turísticas sustentáveis, tanto no plano territorial como no empresarial;
- Promover a qualidade do turismo sustentável, através da elaboração de Padrões e Sistemas de Certificação e do desenvolvimento de um Mecanismo-Modelo de Gestão;
- Elaboração de propostas concretas de harmonização do quadro regulatório e operacional no espaço MED.

Resultados e produtos:

- Elaboração de um modelo integrado de Organização e Operação de Empresas de Turismo Sustentável;
- Desenvolvimento de um Normativo para Empresas de Turismo Sustentável e um Sistema de Certificação associado;
- Adopção dos conceitos de “empresa sustentável” e de princípios e práticas de Responsabilidade Social Empresarial;
- Implementação de iniciativas integradas com vista ao desenvolvimento sócio-económico sustentável e à preservação de recursos naturais e culturais;
- Desenvolvimento da cooperação transterritorial e transnacional, através de Redes viáveis que transfiram o conhecimento e as competências, promovendo o potencial para uma actuação conjunta efectiva de negócios e marketing ao nível internacional;
- Melhoria da competitividade, marketing e perspectivas de desenvolvimento de empresas locais de turismo, através da melhoria da qualidade da gestão e dos produtos, em conformidade com os padrões internacionais e o “Normativo de Turismo Sustentável”.

Website: www.sustenmechanism.com

SYLVAMED

Nome do projecto: SYLVAMED

Título do projecto: Mediterranean Forests for All

Logo do projecto:



Temática:

Os ecossistemas florestais do Mediterrâneo fornecem múltiplos bens e serviços e são a chave do desenvolvimento sócio-económico das áreas rurais e do bem-estar das populações urbanas. Muitos destes benefícios colectivos são cruciais para a sustentabilidade ambiental, mas são correntemente ignorados. A quantificação do seu valor e experiências no terreno contribuirão para a sua incorporação política.

O projecto SylvaMED (2010-2013) é um projecto de cooperação territorial europeia, integrado no programa transnacional MED, que visa a integração inovadora dos serviços ambientais das florestas nas políticas regionais. Tem como objetivo demonstrar que os sistemas de Pagamento de Serviços dos Ecossistemas (PES/MBI) são viáveis e sustentáveis tanto do ponto de vista ambiental como económico, nas comunidades rurais do Mediterrâneo, contribuindo para a conservação a longo prazo dos recursos naturais e para os rendimentos das populações locais.

Parceria:

- Forest Sciences Centre of Catalonia (CTFC)/Espanha (lead partner)
- Slovenia Forest Service / Eslovénia
- European Forest Institute Mediterranean Regional Office (EFIMED)/ Espanha
- Regional Forest Ownership Center of Pádua / França
- Regional Centre for Private Forestry of Languedoc Roussillon / França
- Mediterranean Agronomic Institute of Chania (CIHEAM-MAICh) / Grécia
- Environmental Department of Liguria Region / Itália
- Forest Ownership Center of Catalonia / Espanha

Com apoio da Foresters Association from the Mediterranean (ArcMED)

Objectivos

- Mobilizar as administrações regionais a melhorar a sustentabilidade ambiental através de uma gestão florestal mais eficaz: mesas redondas público-privadas, *benchmarking* territorial, referências económicas e legais.
- Promover e exigir iniciativas públicas estruturadas para o pagamento dos serviços dos ecossistemas das florestas: acções piloto, harmonização de políticas e melhoria do quadro administrativo.

- Ultrapassar a falta de comunicação com políticos e o público em geral sobre os benefícios colectivos das funções não comerciais das florestas: disseminação horizontal e vertical, campanhas de sensibilização.

Impactos esperados: maior disponibilização da sociedade para pagar (willingness to pay - WTP) os serviços dos ecossistemas e maior consciência política e vontade para implementar sistemas PES/MBI nas áreas florestais.

Resultados e produtos

- **Estado da arte:** ferramentas inovadoras para a administração pública: relatórios de trabalho sobre água, produtos e serviços florestais não lenhosos, quadros legais e normativos e valor económico total de áreas florestais.
- **Da teoria à prática:** rede de implementação local: criação de uma rede de locais experimentais e promocionais, testes locais de medidas compensatórias e de conservação, validação de modelos PES, acções piloto sobre a aplicação de PES/MBI, campanhas de sensibilização e disseminação dos modelos e seminários técnicos.
- **Inovação e evolução das políticas públicas:** mesas redondas público-privadas, diagnósticos prospectivos dos stakeholders da floresta, propostas de medidas compensatórias e de sistemas para integrar os quadros legais e normativos nos resultados do projecto.
- **Comunicação e disseminação:** planos de comunicação, acções de sensibilização, distribuição de kits de informação e brochuras, acções de disseminação e conferências.
- **Produção do Livro Verde sobre Serviços de Ecossistemas das Florestas do Mediterrâneo:** referência a opções políticas para a implementação de mecanismos PES/MBI associados às florestas do Mediterrâneo e apresentação das acções piloto implementadas durante o projecto.

Website: www.sylvamed.eu

WOODE3

Nome do projecto: WOODE3

Título do projecto: Wood Energy Exploitation for Entrepreneurship

Logo do projecto:



Temática:

As alterações climáticas, a segurança energética e a subida de preços do petróleo deram maior interesse à energia da madeira. O relatório de avaliação dos desafios das regiões da UE em 2020 mostra que as regiões Sul e Sudeste são altamente vulneráveis do ponto de vista energético. A FAO realçou a falta de reconhecimento do seu potencial florestal, actualmente subestimado no Mediterrâneo, bem como a necessidade de criar instrumentos de planeamento que permitam harmonizar e integrar dados sobre energia da madeira e outra informação ambiental e sócio-económica.

É neste contexto que surge o projecto WOODE3. O projecto pretende desenvolver, na região do Mediterrâneo, uma ferramenta de apoio ao planeamento da utilização da energia da madeira e ao fortalecimento da capacidade analítica dos decisores e actores económicos.

Parceria

- CCID –CFPF Chamber of Commerce (França) – Lead partner
- Region of Epirus (Prefecture of Ioannina at project start) (Grécia)
- Region of Piemonte (Itália)
- Municipality of Entracque (Itália)
- Chamber of Agriculture and Forestry of Slovenia (Eslovenia)
- CTFC - Forest Sciences Center of Catalonia (Espanha)
- SARGA, Aragonese Company of Agro Environmental Management (SODEMASA at project start) (Espanha)

Objectivos

- Criação de sinergias entre actores nas áreas da silvicultura e da energia da madeira ao nível local;
- Compilar dados relevantes e fiáveis de modo a obter uma visão consistente e prospectiva sobre o sector;
- Desenvolver um modelo partilhado de organização: criação de indicadores sobre a área MED e as especificidades territoriais, pontos fortes e fracos e desenvolvimento de uma base de dados online sobre recursos;
- Desenvolver uma ferramenta para avaliação de impactos que ajude os actores locais a tomar decisões quanto ao planeamento e avaliação de uma unidade de produção de energia de madeira;
- Formular recomendações políticas para o desenvolvimento sustentável do sector da energia da madeira, incluindo a definição de critérios e de indicadores.

Resultados e produtos

- **Base dados territoriais online:** A ferramenta desenvolvida pelo WOODE3 concentra informação sobre a recolha e usos de biomassa florestal nas áreas da Bacia do Mediterrâneo: A informação disponível para os actores dos sectores florestais e industriais inclui os usos da madeira, a legislação aplicável, os actores industriais da região, projectos e bibliografia.
- **Ferramenta de Avaliação de Impactes:** é uma ferramenta analítica que visa apoiar os decisores políticos na avaliação da qualidade dos projectos de produção de energia de biomassa, incluindo os aspectos relativos ao ambiente, à sociedade e à economia. A ferramenta está estruturada em torno de 4 pilares: económico, social, ambiental e de governança. Os resultados podem ser comparados com outros projectos de modo a que o avaliador possa identificar os pontos fortes e fracos de projectos diferentes de forma simples e objectiva.
- **Pégada de Carbono:** ferramenta para calcular a poupança de pegada de carbono tendo em conta as emissões de CO2 associadas à colheita, processamento e uso da biomassa florestal.
- **Manual de recomendações políticas:** o objectivo deste documento é dar respostas, com base em exemplos concretos, sobre as principais questões relativas ao desenvolvimento estratégico das políticas do sector da energia da madeira.
- **Plano de *follow-up*:** este documento explica os resultados do projecto para capitalização e como podem ser apropriados pelos stakeholders para contribuir para a melhoria da enregia da madeira no Mediterrâneo, em especial para enfrentar os desafios das regiões europeias em 2020.

Website: www.woode3.eu